

**FADIC - FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

CRISTIANO SILVA BATISTA FILHO

**GAME OF THRONES:
Uma análise através da questão do gênero feminino e sua ligação com as Relações
Internacionais**

**RECIFE
2018**

**GAME OF THRONES:
Uma análise através da questão do gênero feminino e sua ligação com as Relações
Internacionais**

CRISTIANO SILVA BATISTA FILHO

Monografia apresentada à Faculdade Damas da
Instituição Cristã – FADIC, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Relações
Internacionais

**Orientadora: Prof^ª. Dra. Leticia Loreto
Querette**

RECIFE
2018

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4/2116

B333g	<p>Batista Filho, Cristiano Silva. Game of Thrones: uma análise através da questão de gênero feminino e sua ligação com as Relações Internacionais / Cristiano Silva Batista Filho. – Recife, 2018. 95 f.</p> <p>Orientador: Prof^a. Dr^a. Letícia Loreto Querette. Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018. Inclui bibliografia</p> <p>1. Relações internacionais. 2. Gênero feminino. 3. Desigualdade. 4. Game of Thrones. 5. Empoderamento. I. Querette, Letícia Loreto. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.</p> <p>327 CDU (22. ed.) FADIC (2019-180)</p>
-------	--

CRISTIANO SILVA BATISTA FILHO

GAME OF THRONES:

Uma análise através da questão do gênero feminino e sua ligação com as Relações Internacionais

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instituição Cristã – FADIC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Letícia Loreto Querette
FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ – FADIC

Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares
FACULDADE DAMAS DA INTITUIÇÃO CRISTÃ – FADIC

Prof. Me. Luís Emmanuel Barbosa da Cunha
FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ – FADIC

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por ter me dado as condições e oportunidade de concluir essa etapa acadêmica.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a. Dra. Letícia Loreto Querette, pela paciência, acompanhamento e direcionamento que me forneceu durante esse processo, sempre se fazendo disponível, para auxiliar em toda e qualquer dúvida que surgisse durante qualquer hora ou dia da semana. Assim como, os professores e professoras que me guiaram durante essa trajetória acadêmica.

A minha mãe, Deborah, com quem posso sempre contar, seu infindável apoio, compreensão e incentivo, assim como meu pai, Cristiano, pelo confiança posta sobre mim e ainda, pelo fornecimento dos recursos necessários para atingir essa conquista.

Meus avós, Graça e Mario, que considero também como pais, pela aprovação e encorajamento impostos sobre mim, bem como pelo suporte e estabilidade financeira que me forneceram durante essa jornada.

Ademais, agradeço aos inúmeros familiares, pelo incessável apoio e fomento que me forneceram, independentemente da distância existente entre nós.

Aos amigos de sala, que conheci na graduação: Fernando, Tiago, Jennifer, Ingrid, Jessica e todos os demais, que por serem muitos posso ter deixado de mencionar. Um grupo que através do companheirismo e incentivo, passado entre todos de maneira recíproca, atuou de forma a impulsionar a busca pela excelência acadêmica e crescimento profissional.

Por fim, aos meus *housemates*, agradeço a compreensão e apoio, assim como o silêncio condicionado, algo essencial, para minhas leituras e produção de conteúdo durante esse período.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 COMPREENDENDO A QUESTÃO DE GÊNERO.....	12
1.1 Questão de Gênero.....	12
1.2 Sistema Patriarcal.....	15
1.3 O feminismo nos estudos das Relações Internacionais.....	17
1.4 Estudo de gênero nas Relações Internacionais.....	18
2 VIOLÊNCIA DO GÊNERO FEMININO EM GAME OF THRONES: UMA DUALIDADE ENTRE FICTÍCIO E REAL.....	22
2.1 Violência contra mulheres.....	22
2.2 Violência doméstica.....	23
2.3 Crimes relacionados ao casamento precoce.....	26
2.4 Violência contra mulheres em conflitos armados (estupro).....	30
2.5 Estupro em situações familiares.....	36
3 EMPODERAMENTO DA ELITE FEMININA.....	41
3.1 Empoderamento da elite feminina.....	41
4 USO DO <i>SOFT POWER</i> E <i>HARD POWER</i> FEMININO.....	68
4.1 O uso do <i>hard power</i> pelas personagens Cersei Lannister e Ellaria Sand.....	68
4.2 O uso do <i>soft power</i> pelas personagens Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	93

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito analisar o gênero feminino como categoria de estudo e sua presença na cultura social, através de uma exploração do estudo das teorias feministas, sistema patriarcal e hierarquia de gênero, conectando-as com estudiosos, das teorias feministas nas Relações Internacionais, pois, fornecem um cenário propício para uma melhor compreensão dessa desigualdade. A utilização da cultura popular, será feita a partir de uma investigação das personagens presentes na série televisiva de *Game of Thrones*, buscando um correlacionamento entre o real o fictício, implementando e utilizando as teorias mencionadas, para uma melhor compreensão dos acontecimentos que retratam, a participação das mulheres na política, seu empoderamento e ainda formas de degradação do gênero feminino, como: casamentos precoces, violência durante conflitos armados e estupro.

Palavras chaves: Gênero feminino. Desigualdade. Relações Internacionais. Game of Thrones. Empoderamento.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the female gender as a category of study and its presence in social culture through an exploration of the studies of feminist theories, patriarchal system and gender hierarchy, connecting them with feminist scholar's theories in International Relations, for, there is a favorable scenario for a better personalization of this inequality. The use of popular culture will be made from an investigation of the characters present in the television series of Game of Thrones, searching for a correlation between the real and the fictional. Implementing the mentioned theories, for a better understanding of events that portray women's participation in politics, their empowerment and even forms of degradation of the feminine gender, such as early marriages, violence during armed conflicts and rape.

Key words: Feminine gender. Inequality. International Relations. Game of Thrones. Empowerment.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, diferentemente dos pensamentos de muitos, a mulher ainda é submetida a circunstâncias de humilhação e submissão em diversas partes do mundo. Conjuntura que se dá devido à desigualdade de gênero que perpassa todas as barreiras de nossa sociedade e estão fortemente enraizadas em nossa cultura e nas demais instituições existentes.

A série *Game of Thrones* foi lançada em abril de 2011, com base na coletânea de livros da fantasia épica *As Crônicas de Gelo e Fogo*, escritos por, George R. R. Martin. O mundo fictício em que a história se passa possui apenas dois continentes, sendo eles o continente de Essos que é entendido como um continente livre, caracterizado pelo comércio e por sua diversidade cultural e étnica, e o continente de Westeros, dividido em sete grandes reinos, onde cada reino possui uma Casa que é responsável por sua manutenção e proteção. Todos os sete reinos, desse continente, subjugados a um rei ou rainha, que sentar no Trono de Ferro. O continente de Westeros, no qual o patriarcalismo é preponderante e o conservadorismo bem presente em seus costumes e crenças. Não possui nenhuma mulher à frente das grandes Casas dos sete reinos, exceto em circunstâncias nas quais não existam homens para assumir este lugar.

Na narrativa da série, a mulher ocupa um espaço inferior ao do homem, uma “insignificância” em relação a seu papel na sociedade e o que ela faz de mais importante é prover herdeiros para seu marido, garantindo um futuro para sua Casa. Fica claro para a audiência, que podem ser analisadas diferentes questões sobre a posição da mulher, como: a degradação do gênero feminino em diversos aspectos; e a luta por poder das mulheres na nobreza, em um cenário patriarcal, como tentativa de superar esses preconceitos e se empoderarem.

Ao observamos as sete grandes Casas, podemos concluir que todas elas possuem mulheres que fazem parte da elite/nobreza, todavia, com personalidades distintas. Desta forma cada uma possui características únicas de atuação e envolvimento, o que é extremamente interessante, pois percebemos que o autor deseja mostrar com seus personagens é que todos são humanos e que não deve haver distinção entre eles.

Ao tratar da questão de gênero, salientamos que não estamos falando em sexo, pois, enquanto sexo se refere à identidade biológica de uma pessoa, gênero por sua vez está ligado à sua construção social como sujeito masculino ou feminino. Mostramos assim, que a posição da mulher na sociedade não está determinada pela sua sexualidade, mas pela construção social, do que é ser mulher através do tempo. (LOURO, 1996, apud TERAZAKI, 2007).

Quando tratamos da questão de gênero no cenário internacional, fica claro que a posição das mulheres passa por uma grande mudança quanto à sua participação e reconhecimento. Temos como marco histórico a Declaração do Direito das Mulheres¹, de 1791, que exigia que as mulheres fossem incluídas na política e que fossem reconhecidas como cidadãs, assim como os homens da mesma época. Condição esta, que até os dias atuais em sociedades autodenominadas democráticas, ainda ocorre, pois mesmo que a igualdade seja propagada ela não é completa de fato. E as mulheres no cenário internacional continuam sendo subjugadas a homens, sendo eles pais, irmão ou maridos.

A série televisiva *Game of Thrones* retrata inúmeros temas como: violência de gênero, o sistema patriarcado, a mulher e a relação de poder, entre outros de importância para a atualidade, assim como para as Relações Internacionais. A série possui importantes traços e aspectos da Era Medieval. Apresenta-se um cenário onde há conflitos por território, riquezas e poder. Sendo escolhida neste contexto a maior e mais poderosa Casa para ser a responsável pela proteção de determinado território, permanecendo totalmente subjugada ao rei ou rainha dos sete reinos, como é o exemplo da Casa Stark, responsável pela proteção do Norte. Neste cenário, entende-se o Trono de Ferro como ápice do poder, desejado por muitos, por ser o maior símbolo de poder no continente.

Contudo, *Game of Thrones* não retrata somente a luta de poder por território ou poder e riquezas. Ao analisar a série, identificamos a luta pela conquista de poder por parte das personalidades femininas da série. Observam-se diversas questões de gênero em relação à mulher e seu papel na família, na política e no meio social.

A questão de gênero, aqui retratada, refere-se a desigualdade entre homens e mulheres concretizada em discriminação e opressão, que variam conforme a classe social, o meio onde ela vive e a cultura local, podendo ser constatada em diferentes esferas sociais. Questões essas que podemos facilmente observar no cenário da série televisiva.

Com essas ideias em mente, podemos analisar a medida na qual *Game of Thrones*, a série, pode ser usada como reflexo de uma realidade para retratar as diferentes questões de gênero no cenário internacional de maneira a facilitar a compreensão de sua realidade, não só para estudiosos das Relações Internacionais, mas também para a sociedade em geral

¹A Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã é um texto jurídico produzido em 1791, exigindo status de completa assimilação jurídica, política e social das mulheres, escrito em setembro de 1791 pela escritora Marie Gouze conhecida por Olympe de Gouges sobre o modelo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão que fora proclamada em 27 agosto de 1789, mas não contemplativa às mulheres.

Os estudos sobre a questão de gênero, apesar de carregar um grande valor social e cultural, não possui muita visibilidade e acessibilidade aos que se encontram longe da área acadêmica. Sendo assim, uma análise da questão do gênero feminino apresentada em diferentes ocasiões na série *Game of Thrones* fornece um viés inovador para o tema, mundialmente estudado.

Podemos observar que a série *Game of Thrones* não possui apenas narrativa de uma história fictícia, com base na Era Medieval, mas retrata diversos problemas atuais, que podem ser analisados e estudados de forma mais detalhada. Além das Relações Internacionais, que podem ser tratadas ao analisar a série, a questão do estudo do gênero feminino é de extrema importância, por suas diversas facetas elaboradas e representadas na série.

Torna-se indefinidamente lógico, usar a série televisiva mais assistida do mundo, com uma média de trinta e um milhões de telespectadores na sua última temporada lançada em 2017, para promover um tema grande importância para o cenário internacional, de forma a fomentar e facilitar o acesso ao conhecimento sobre a questão do gênero feminino, fornecendo ainda um exemplo mais que acessível ao tema.

Para os estudiosos das Relações Internacionais, observar e analisar a cultura popular, por sua riqueza e variedade histórica é fundamental. Para tanto, fornecendo e possibilitando uma grande quantidade de temas para estudos de caso e exploração teórica. “Popular culture may be ‘fiction, entertainment, amusement’, but it is also a source of knowledge about the world.” William Clapton e Laura J. Shepherd, (2017)².

Desta maneira, a análise da série, utilizando-se de teorias e conhecimentos acadêmicos ajuda a trazer à luz temas de importância para as RI e para os estudos de gênero. Propiciando temas de autoridade, poder e relações de gênero, que normalmente não ganham espaço nos livros de RI. Conteúdo que estudiosos das RI muitas vezes ficam desejosos para entender e explorar.

A pesquisa proposta empregará o método monográfico, que consiste no estudo de determinado grupo ou indivíduo, com a finalidade de obter uma popularização do caso, para estudar de forma aprofundada determinados acontecimentos, que possam explicar outros semelhantes, relevantes para o estudo do caso de gênero, na série televisiva *Game of Thrones*.

O método de pesquisa bibliográfica será feito através de meios áudio visuais, mais especificamente da série televisiva de *Game of Thrones*. Será feita uma análise do conteúdo de comunicação, com a função de examinar esses conteúdos em relação aos objetivos.

² “A cultura popular pode ser ‘ficção, entretenimento, divertimento’, mas também é uma fonte de conhecimento sobre o mundo.” (Tradução livre do autor).

Conseqüentemente, o método explicativo poderá ser empregado de forma a compreender os fenômenos analisados e a realidade avaliada nesta pesquisa, interpretando-os e identificando suas causas.

O trabalho será dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, focaremos na questão do gênero feminino, seus principais estudiosos e a conceitualização do termo de acordo com os mesmos. Faremos um breve apanhado do seu surgimento, manutenção e evolução do sistema patriarcal. Em seguida, faremos uma análise do surgimento do feminismo no estudo das Relações Internacionais, mostrando o desenvolvimento do tema a partir de seus teóricos e acadêmicos. Por fim, estudaremos a importância do construtivismo e do pós-positivismo para o feminismo nas RI, dando foco à teoria da *posição da mulher e poder de gênero*, das autoras V. Spike Peterson e Anne S. Runyan (1999).

No segundo capítulo, abordaremos diferentes formas de violência do gênero feminino, a partir da violência doméstica, crimes relacionados aos casamentos precoces, violência contra mulheres em conflitos armados e estupro em situações familiares. Em todos os casos mencionados, além de embasamento teórico, analisaremos casos que ocorreram na série televisiva e que nos proporcionam um melhor entendimento e análise, para inserção teórica.

Continuando a análise, no terceiro capítulo, analisaremos duas personagens, da série e suas trajetórias no decorrer das sete temporadas de *Game of Thrones*, com a finalidade de compreendermos o empoderamento da mulher, através das diversas teorias estudadas anteriormente, proporcionando um maior foco nas teorias de Runyan e Peterson (1999), já abordadas.

O quarto e último capítulo, terá como propósito explorar o uso de *soft power* e *hard power*, correlacionando seus conceitos tradicionais a nossa análise da questão do gênero feminino. Desse modo, quatro personagens são analisadas, como uma forma de fornecer aos leitores um exemplo de forma de empoderamento feminino, em meio a política e como as teorias já estudadas moldam a personalidade de mulheres que buscam uma maior participação e influência, no que conhecemos como *high politics*³.

³ High Politics, encontra-se dentro do subcampo das relações internacionais e da ciência política como um todo, o conceito high politics abrange todos os assuntos que são vitais para a própria sobrevivência do estado: as preocupações nacionais e internacionais de segurança.

CAPÍTULO I

COMPREENDENDO A QUESTÃO DE GÊNERO

1.1 Questão de Gênero

Em sua primeira acepção o termo gênero é tido como uma forma de diferenciação biológica entre os sexos feminino e masculino. Todavia, em meados do ano de 1960, as ciências sociais começaram a utilizar o termo “gênero” como forma de retratar comportamentos e conjuntos de atitudes, que é dada aos sexos em sua construção sociocultural (TERAZAKI, 2007). Esse pensamento é demonstrado por meio de suas investigações mostrando que muitos sujeitos apresentam características femininas ou masculinas em discordância com sua anatomia (STOLLER, 1993, apud OLIVEIRA e KNÖNER, 2005).

Entendemos, assim, que o ideal de gênero leva em conta características psicológicas, sociais e culturais que são fortemente associadas com as categorias biológicas de homem e mulher (DEAUX, 1985, apud NOGUEIRA, 2001). Pensamento reforçado por Berger e Luckmann, (2004), que afirmam que a ordem social não é derivada de nenhuma característica biológica ou suas manifestações empíricas, e a mesma existe unicamente como forma de controle da atividade humana.

Diferentes autores tentam explicar seus pensamentos e ideias de gênero de maneira a explicitar que as características de gênero são construídas pelos ideais da sociedade. De acordo com Scott (1986), gênero é construído a partir das diferentes relações sociais construídas entre os sexos, que podem ser vistas ainda como uma forma básica de relação de poder.

No tocante a essa relação da mulher com o poder e ainda considerando sua participação histórica, Natalie Davis (1975), citada por Scott (1986), sugere que:

It seems to me that we should be interested in the history of both women and men, that we should not be working only in the subjected sex any more than an historian of class can focus entirely on peasants. Our goal is to understand the significance of the sexes, of gender group in the historical past. Our goal is to discover the range in sex roles and in sexual symbolism in different societies and periods, to find out what meaning they had and how they functioned to maintain the social order or to promote its change. (DAVIS, 1975, apud SCOTT, 1986 p.1054)⁴

⁴ Parece-me que deveríamos nos interessar pela história tanto das mulheres quanto dos homens, que não deveríamos estar trabalhando apenas no sexo submetido, assim como um historiador de classe não pode se concentrar inteiramente nos camponeses. Nosso objetivo é compreender o significado dos sexos, do grupo de

Sendo assim, existe uma ligação entre a subordinação ou opressão da mulher, na sociedade, que está ligada à questão de gênero. Essa relação fica mais clara quando observamos a questão de gênero em forma de jogo de poder e através da dominação masculina enraizada pela estrutura social e política, na qual, sempre existiu essa subjugação do feminino, como é apontado por Scott:

Por gênero me refiro ao discurso da diferença dos sexos. Ele não se relaciona simplesmente às ideias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas cotidianas, como aos rituais, e tudo que constitui as relações sociais. O discurso é o instrumento de entrada na ordem do mundo, mesmo não sendo anterior a organização social, é dela inseparável. Segue-se, então, que o gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é causa originária da qual a organização social poderia derivar: ela é antes, uma estrutura social móvel que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos. (1998, p.15).

O termo “gênero”, no âmbito dos estudos da mulher, está ligado, assim, à desconstrução das categorias do sexo feminino e sexo masculino, separando os aspectos biológicos e compreendendo os aspectos sociais de dominação, Griffin (1994). O corpo feminino não determina a condição social da mulher. De acordo com Simone de Beauvoir (1970): “não se nasce mulher, mas se torna mulher”.

Para tanto, a mulher deve ser liberada se sua condição de submissão, causada por sua diferença biológica. Diferença que controla até a menor de suas ações como suas obrigações na sociedade, em seu lar, seus gostos, seus divertimentos e relações sociais. Podemos caracterizar esse controle sobre a mulher, como uma forma de institucionalização dos ideais de uma sociedade dominada pelo masculino. Berger e Luckmann, (2004), buscam mostrar que o ser humano está entrelaçado pela sociedade e suas regras, para eles, da mesma maneira que o homem é “*Homo sapiens*” ele é na mesma medida “*Homo socius*”. Os autores explicam que:

O controle social primário é dado pela existência de uma instituição enquanto tal. Dizer que um segmento da atividade humana foi institucionalizada já é dizer que este segmento da atividade humana foi submetido ao controle social. (BERGER e LUCKMANN, p.80, 2004).

A forma com que essa diferença entre os sexos é evidenciada gera um certo tipo de consenso sobre o lugar do homem e da mulher. Onde o homem é tido como o principal, o que está inserido de forma completa nas camadas mais importantes da sociedade e a mulher possui um papel de

gênero no passado histórico. Nosso objetivo é descobrir o alcance dos papéis sexuais e do simbolismo sexual em diferentes sociedades e períodos, para descobrir que significado eles tiveram e como funcionaram para manter a ordem social ou promover sua mudança. (Tradução livre do autor).

submissa, onde suas funções são sempre inferiores. Com a criação desse cenário a sociedade acaba por compreender a mulher como o “outro”. Eagleton afirma o seguinte: “A mulher é o oposto do homem: ela é a não homem, o homem a que falta algo, a quem é atribuído um valor sobre tudo negativo em relação ao princípio primeiro masculino.” (1983, p.143).

Pensamento compartilhado por Simone de Beauvoir:

A humanidade é masculina, e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo. [...] A mulher determina-se e diferencia-se em relação ao homem e não este em relação a ela; a fêmea é inessencial perante o essencial. O homem é o Sujeito, o Absoluto; e ela é o outro. (1970, p. 14)

Somente, neste último século e através das reivindicações, teorizações e lutas proporcionadas pelo gênero feminino que se consegue entender a relação de gênero. Algo que antes era tido como natural ou inquestionável pode ser trazido ao diálogo e aos pouco introduzido em nossos estudos.

A necessidade de analisar a história, ou histórias por outro viés não é só algo possível, mas algo que deve ser instigado, pois diferente do que nos é passado pela sociedade e pela *mainstream*⁵ da história *per se*, as mulheres não só possuem poder político, mas ocuparam e ocupam importantes espaços no meio familiar, social e cultural. A história da mulher não se trata só de sexo e família e não deve ser estudada de forma separada da história política e econômica, como muitos historiadores não feministas pregam. Pensamento que a questão de gênero facilita para nosso entendimento como explica Joan Scott:

Gender seems to have become a particularly useful word as studies of sex and sexuality have proliferated, for it offers a way of differentiating sexual practice from the social roles assigned to women and men. Although scholars acknowledge the connection between sex and [...] “sex roles,” these scholars do not assume a simple or direct linkage. The use of gender emphasizes an entire system of relationships that may include sex, but is not directly determined by sex or directly determining of sexuality. (1986, p. 1056)⁶

Após tais reflexões sobre a questão de gênero, podemos entender seu papel na sociedade, e a importância do termo e do estudo da questão de gênero. Com esse entendimento partiremos

⁵Corrente de pensamento mais comum ou generalizada no contexto de determinada cultura. A corrente dominante inclui toda a cultura popular e cultura de massa, as quais são difundidas pelos meios de comunicação de massa.

⁶O gênero parece ter se tornado uma palavra particularmente útil à medida que os estudos sobre sexo e sexualidade proliferaram, pois oferece uma maneira de diferenciar a prática sexual dos papéis sociais atribuídos a mulheres e homens. Embora os estudiosos reconheçam a conexão entre sexo e [...] “papéis sexuais”, esses estudiosos não assumem uma ligação simples ou direta. O uso de gênero enfatiza todo um sistema de relacionamentos que pode incluir sexo, mas não é diretamente determinado por sexo ou diretamente determinante da sexualidade. (Tradução livre do autor).

para uma análise do sistema patriarcado que muito influenciou e enraizou a simbologia e o papel do gênero feminino ao longo dos séculos.

1.2 Sistema Patriarcal

O patriarcado nasce quando o homem assume o poder na família através da monogamia. Pois havia a necessidade de preservar a sua linhagem, e garantir seus filhos de sangue. Os homens então assumem controle da sexualidade das mulheres e de sua capacidade de reprodução (TERAZAKI, 2007). Em uma sociedade que a primazia é dada a paternidade de forma a obscurecer a realidade social e de não reconhecer o trabalho da mulher no processo de parir. Fortalecendo a desigualdade entre os gêneros. Através da imposição dessa desigualdade, o homem está buscando estabilizar e ainda fortalecer sua posição na sociedade, através do controle e submissão, Berger e Luckmann, (2004).

Joan Scott faz uma bela interpretação de alguns pensamentos de Catherine Mackinnon no sentido de que a sexualidade é para o feminismo o que o trabalho é para o marxismo: o que é de sua maior propriedade, lhes é retirado. E ela continua explicando que a objetificação sexual é primordial para a subordinação da mulher. E então nos é posta a frase: *“Man Fucks woman; subject verb object.”* (1982, p. 515)⁷.

Ainda através da obra de Scott, a economista Heidi Hartmam (1976), insiste em mostrar que há uma ligação entre o patriarcado e o capitalismo, como um sistema interativo. Todavia seu pensamento mostra que diferentemente das casualidades econômicas que consideram precedentes, o patriarcado sempre se desenvolve e muda, como relações de produção. Segundo a economista, para acabar com a dominação masculina tem que haver o fim da segregação de empregos devido ao sexo. O que ficaria entendido como uma constatação de igualdade intelectual, entre outras.

Essa posição de autoridade e descendência cria um simbolismo que se enraizou através dos tempos, a ponto de não ser mais refutada. Assim explica Muraru e Boff:

Como categoria de análise, o patriarcado não pode ser entendido apenas como dominação binária macho-fêmea, mas como uma complexa estrutura política piramidal de dominação e hierarquização, estrutura estratificada por gênero, raça, classe, religião e outras formas de dominação de uma parte sobre a outra. Essa dominação plurifacetada construiu relações de gênero altamente conflitativas e desumanizadoras para o homem e principalmente para a mulher (2002, p. 55).

⁷ “Homem fode mulher; sujeito verbo objeto.” (Tradução livre do autor).

Em um cenário onde as instituições já estão consolidadas e enraizadas de maneira que não é possível imaginar a mulher em outro papel a não ser o de subordinação e submissão ao homem. Assim, as mulheres aceitam e incorporam esse papel, de forma a defender e crer em tudo que lhes é imposto, sem poder seguir seus desejos pessoais ou nem mesmo tomar suas decisões sem que seja através do consentimento do homem. Castells explica:

O patriarcado é uma das estruturas sobre as quais se assentam todas as sociedades contemporâneas. Caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente. Do homem sobre a mulher e filhos no âmbito familiar. Para que essa autoridade possa ser exercida, é necessário que o patriarcalismo permeie toda a organização da sociedade, da produção e do consumo à política, à legislação e à cultura. Os relacionamentos interpessoais e, conseqüentemente, a personalidade, também são marcados pela dominação e violência que tem sua origem na cultura e instituições do patriarcalismo. (2002, p. 169).

Assim, torna-se interessante analisar, conforme Griffin, que a família seria classificada como a principal instituição social responsável por organizar as relações sexuais entre os gêneros. Desta maneira, o controle social é tido como atuando diretamente sobre o corpo das mulheres, cujo principal propósito é ser mãe e cuja sexualidade é somente aceita para reprodução de filhos legítimos.

Por se tratar de uma institucionalização, o patriarcalismo implica também em uma historicidade e controle, criadas através de histórias compartilhadas. As instituições assim, possuem uma história da qual são produtos, não podendo ser criadas nem desconstruídas instantaneamente. Berger e Luckmann, (2004). Para os autores a institucionalização não é um processo irreversível, apesar de possuírem uma inclinação a perdurarem, “as extensões das ações institucionalizadas pode diminuir”

O patriarcado tem mudado com o passar dos tempos, modificando-se de acordo com o meio. Entretanto de acordo com Terazaki (2007), a ideia de submissão feminina continua no patriarcado e perpetua a dominação masculina, pois na conjuntura atual uma mudança é visivelmente impossível. As conquistas do gênero feminino, tanto sociais, como políticas e legais, estão sempre cercadas de desigualdade e preconceitos, que estão desde séculos passados enraizadas em nossa cultura. Observa Narvaz e Koller, apud Terazaki sobre o chamado patriarcado moderno:

O patriarcado moderno vigente alterou sua configuração, mas manteve as premissas do pensamento patriarcal tradicional. O pensamento patriarcal tradicional envolve as proposições que tomam o poder do pai na família como origem e modelo de todas as relações de poder e autoridade, o que para ter vigido nas épocas da Idade Média e da modernidade até o século XVII, baseia-se na ideia de que não há mais os direitos de um pai sobre as mulheres na sociedade civil. No entanto, uma vez mantido o direito natural conjugal dos homens sobre as mulheres, como se cada homem tivesse o direito natural de poder sobre sua esposa, há um patriarcado moderno. (2007)

Desta maneira, a luta pela igualdade factual entre homem e mulher na sociedade é necessária em todas as esferas institucionais, para que esses conceitos que estão fortemente enraizados em nossa sociedade, possam ser minimizados e por fim dissolvidos.

Com o intuito de possibilitar o desenvolvimento dos estudos do gênero feminino, levando em conta a falta de estudiosos e teóricos que pudessem colaborar com a luta pela igualdade de gênero no campo das Relações Internacionais, o movimento feminista e seus teóricos levaram a questão de gênero e os ideais feministas para o espaço acadêmico das Relações Internacionais.

1.3 O Feminismo nos Estudos das Relações Internacionais

O feminismo surgiu, no primeiro momento como uma forma de trazer igualdade entre homem e mulher, uma luta que depois foi se desenvolvendo em reivindicações mais sólidas e legais. A partir desse momento as feministas começaram a lutar por sua causa, em diferentes lugares do mundo. Após a revolução francesa e a criação da “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, a escritora e militante francesa Olympe de Gouges escreveu, em 1791, a “Declaração dos Direitos das Mulheres”. Após lutar contra o governo jacobino para que a declaração fosse aceita como um documento oficial e ter seu pedido negado pela Assembleia Nacional francesa, Gouges foi executada pelas diversas críticas feitas ao governo (ISQUIERDO, 2015).

Pensando nos estudos das Relações Internacionais, devemos considerar duas importantes feministas, a autora Ann Tickner (1992) e Sandra Harding (1987), apud Terazaki, (2017) cujos trabalhos servem para explicar a entrada do feminismo na disciplina. Desse modo, em meados dos anos 80, com a entrada do pós-positivismo, construtivismo com suas teóricas críticas e estudos sócio históricos, entendido como o terceiro debate⁸, é a partir desse período que se torna necessária a análise de gênero na disciplina.

Izadora X. do Monte em seu estudo sobre o feminismo nas RI, fala sobre a explícita assimetria entre gêneros, de forma que impacta a construção das identidades do homem e da mulher e explica:

⁸ O Quarto Grande Debate é um debate entre as teorias positivistas e as teorias pós-positivistas das relações internacionais. Confusamente, ele é frequentemente descrito como o "Terceiro Grande Debate" em virtude daqueles que rejeitam a descrição do debate interparadigmático como um Grande Debate. Este debate preocupa-se com a epistemologia latente das escolas de relações internacionais, bem como é descrito como um debate entre os racionalistas e reflexivistas. O debate foi iniciado por Robert Keohane em um debate na Associação Internacional de Estudos em 1988, e pode ser considerado um debate epistemológico em vez de um ontológico, o que significa dizer, um debate sobre o que podemos afirmar conhecer.

Em adição, as abordagens feministas têm em comum o fato de incluir em seu projeto científico uma dimensão política - não apenas de superação da opressão feminina, mas também de construção de uma ordem internacional mais justa, na qual hierarquias, de gênero, classe ou raça, não estejam presentes. Métodos e foco das análises variam – o uso do gênero como categoria de análise continua sendo o fio de ligação entre elas. (2013)

Ao analisar Tickner (2001), Isquierdo (2015) explica que o feminismo nas RI possui “duas gerações”. De maneira que a primeira geração é formada por estudiosos como: Sylvester (1994), Peterson (1992) e a própria Tickner (1992), que procuraram quebrar o viés machista que já se encontrava enraizado na disciplina e assim fazer essa crítica. A segunda geração, por sua vez, representada por Chin (1998), Hooper (2001) e Prügl (1999), buscavam um interesse mais metodológico e assim desejavam uma visibilidade para a questão de gênero e a consideração da vida das mulheres nas RI.

Apesar do positivismo possuir um lugar importante entre as teorias das RI, não foi assim com o feminismo, devido à crítica e falta de interesse de seus estudiosos mais tradicionais, que se preocupavam primordialmente com a análise de teorias já existente e marginalizavam as novas metodologias propostas pelo feminismo, por exemplo. Fato compreensível, dado o fato da disciplina ter emergido a pouco tempo e ter passado um período longo somente como uma extensão dos estudos da ciência política e só ter ganhado maior espaço depois da Segunda Guerra mundial, quando desenvolve sua característica de disciplina.

Como mencionado anteriormente, brotaram diversas vertentes do feminismo dentro das RI. Todavia, tanto as feministas liberais, como as radicais, pós-coloniais, pós-modernas, pós-estruturalista, feministas socialistas ou ecofeministas, buscam a inclusão de gênero e de suas questões como não só uma importante categoria de estudo e análise, mas também como uma estratégia para romper com o viés machista prevalecente no cenário internacional e na disciplina.

1.4 Estudo de gênero nas Relações Internacionais

Como mencionado anteriormente, o “terceiro debate” é trazido pela corrente positivista de forma a criticar a natureza de nossos conhecimentos sociais, sua forma de aquisição e sua utilidade. A crítica é baseada na desconstrução do consenso epistemológico existente até o momento, de maneira a impulsionar uma transição intelectual por parte dos estudiosos das RI, que em suas análises mais tradicionais, procuraram explicar as teorias das RI de forma ahistórica e acultural. Ainda que, o construtivismo em sua abordagem teórica, demonstre uma preocupação com o social e ressalte a relevância de uma análise histórica e cultural, o pós-

positivismo é responsável por buscar uma maior compreensão do cenário internacional no que tange a suas normas e instituições.

Desta maneira o pós-positivismo, busca o interesse dos estudiosos para incluir em “suas análises as variáveis relativas à dimensão social dos fenômenos internacionais” (MONTE, 2013). Assim, a corrente se torna responsável por abrir os estudos de gênero nas RI, gerando uma maior relevância a categoria e sua análise.

O pós-positivismo critica a filosofia ocidental por suas características dualísticas, que se dá pela “estruturação de pares opostos”, criando assim um sistema hierárquico e de preferências. De acordo com Peterson (1992), “Hierarchal dichotomies profoundly shaping Western thought and practice include: culture-nature, mind-body, reason-affect, subject-object, fact-value, self-other, order-anarchy, and **masculine-feminine**”⁹. Com esse intuito, o terceiro debate, busca nos libertar desse sistema binário de pensamento.

Compreendemos assim a importância do pós-positivismo, por fazer uma crítica as teorias que não são adequadas o suficiente para entendermos as RI dos dias atuais, dadas suas rápidas mudanças sociais. Peterson (1992), explica que apesar da corrente não fornecer uma resposta as críticas feitas, ela fornece um espaço para repensarmos essas teorias. “to deal with the enormous issues of praxis that we confront in global life”¹⁰ (GEORGE e CAMPBELL, 1990, apud PETERSON, 1992).

Com base no pós-positivismo e em busca de desfazer essa assimetria de dualismo existente nas análises das RI. As autoras, (PETERSON e RUNYAN, 1999), como estudiosas das teorias feministas nas RI, proporcionam uma análise de gênero através de duas categorias de análise. *A posição das mulheres e o poder de gênero.*

Para as autoras a “posição das mulheres” é uma forma de analisar a inexistente participação das mulheres nas teorias tradicionais dos estudos das RI e ainda sua marginalização no espaço acadêmico, presenciado por diversas categorias de estudo do feminismo. A partir dessa análise, elas mostram como as mulheres estão subjugadas e marginalizadas e assim apontam que, essa separação é devido ao que elas chamam de “poder de gênero”. As posições e participações das mulheres estão ligadas a essa última categoria de análise, onde o gênero é compreendido como um sistema de símbolos, com a finalidade de diferenciar os indivíduos, no qual possui mais poder que o outro, dado suas oportunidades, geradas por um maior

⁹ “As dicotomias hierárquicas que moldam profundamente o pensamento e a prática ocidentais incluem: cultura-natureza, mente-corpo, razão-afeto, sujeito-objeto, valor-fato, auto-outro, ordem-anarquia e masculino-feminino”. (Tradução livre do autor).

¹⁰ “Para lidar com as enormes questões da práxis que enfrentamos na vida global”. (Tradução livre do autor).

engajamento na estrutural patriarcal. O sistema de símbolos, define assim o que é masculino e feminino, forçando os indivíduos a se comportarem da maneira que o sistema impõe, de acordo com sua anatomia, (MONTE, 2010).

Esse sistema binário de comparação entre masculino e feminino, homem e mulher, faz com que a mulher em sua posição na sociedade, tenha acesso a recursos inferiores e sua posição, seja compreendida como inferior à do homem, de acordo com características de um sistema dualístico e hierárquico. Uma divisão desigual de poder, autoridade e recursos. Uma estrutura nesse formato, engessa a posição de “poder de gênero”.

O feminismo busca, a desconstrução dessa dicotomia, para que possa prevalecer a igualdade entre os indivíduos. Todavia, conforme Peterson e Runyan (1999), o controle social é responsável por garantir essa internalização que é feita pela família, pelas leis, pelo mercado e mesmo pela coerção física. Estereótipos naturalizam e justificam estruturas sociais hierarquizadas, porque isso significa a reprodução de relações de poder.

Para as autoras, existe uma hierarquia de gênero, no qual a dualidade é imposta de forma como a masculinidade e feminilidade. “Gendering operates to set up and reinforce dualistic, dichotomous, or either-or thinking, but is also fosters hierarchical thinking in which those people and objects assigned masculine qualities are valued or given power over those assigned feminine qualities”¹¹ (PETERSON e RUNYAN, 2010, p. 3). Conforme nos é mostrado pelo dualismo, para que uma característica seja privilegiada a outra deve ser desvalorizada, e compreendemos que a feminilização é a segunda. O termo “gendering” utilizado pelas autoras, serve para mostrar que além das dicotomias, devem ser levadas em consideração as outras características da “interseccionalidade”, como raça, sexualidade, identidade sexual e nacionalidade. As autoras vão além, e demonstram ainda a “interseccionalidade”, como:

“(...) women and men have multiple identities simultaneously, describing themselves or being described not only by gender but also by race, class, sexual, and national markers; (...) these identity markers, however, are not just additive, merely descriptive, or politically or socially neutral, some parts of our identities carry privilege and others do not; (...) different parts of our identities become politically salient at different times; (...) the kind of masculinity or femininity one is assumed to have rests on the meanings given to one’s race, class, sexuality, and nationality” (PETERSON e RUNYAN, 2010, p. 24-25)¹².

¹¹“Gêneralização” “opera para estabelecer e reforçar o pensamento dualista, dicotômico, ou seja, ou, mas também estimula o pensamento hierárquico, no qual aquelas pessoas e objetos atribuídos a qualidades masculinas são valorizados ou recebem poder sobre as qualidades femininas atribuídas” (Tradução livre do autor).

¹²“(...) mulheres e homens têm múltiplas identidades simultaneamente, descrevendo-se ou sendo descritos não apenas por gênero, mas também por marcadores de raça, classe, sexual e nacional; (...) Esses marcadores de identidade, no entanto, não são apenas aditivos, meramente descritivos, ou politicamente ou socialmente neutros, algumas partes de nossas identidades têm privilégios e outras não; (...) Diferentes partes de nossas identidades tornam-se politicamente salientes em diferentes momentos; (...) Presume-se que o tipo de masculinidade ou

A dicotomia é pressuposta devido a nosso sistema de aprendizado de bom e ruim. Diana Aguiar (2007), nos mostra que, assim quando a mulher é remetida a “passiva, emocional e subordinada”, ou como Peterson e Runyan (2010), mencionam, uma imagem ocidental, de mulheres brancas de alta e média classe, relacionada a noções Vitorianas de bondade, de mulher como objeto de decoração e impostas à assexualidade, entendemos essas qualidades como sinônimos de fraqueza e desvalorização. Todavia, ao falar de homens, os incumbimos com descrições como, “agressivo, racional e autônomo”, entendemos algo forte e capaz. Até mesmo, no trabalho, quando podemos fazer as comparações entre homem e mulher. Trabalho masculino/feminino, público/privado, por lucro/por amor, formal/informal, Peterson e Runyan, (1999).

A violência de gênero pode ser fortalecida por essa dualidade hierárquica que é criada entre homem e mulher. A violência de gênero é, sem dúvida, um dos grandes sofrimentos submetidos aos que fazem parte dessa minoria. Um momento de inferiorização e humilhação, não é facilmente apagado da memória.

Levando em consideração o que foi dito no parágrafo acima, torna-se importante a compreensão teórica desse ato de violência contra o gênero feminino. Problema retratado em diversos momentos e cenários da série televisiva, Game of Thrones, facilitando a análise e a compreensão dessa adversidade a que milhões de mulheres são inaceitavelmente submetidas, diariamente, em todos os quatro cantos do globo.

feminilidade se baseia nos significados atribuídos à raça, classe, sexualidade e nacionalidade” (Tradução livre do autor).

CAPÍTULO II

VIOLÊNCIA DO GÊNERO FEMININO EM GAME OF THRONES UMA DUALIDADE ENTRE FICTÍCIO E REAL

2.1 Violência contra mulheres

As mulheres por muitos anos foram vistas como objetos pertencentes aos seus maridos e irmãos, possibilitando ações de violência, por seu papel e lugar na sociedade e na família, tradicional, com base em um sistema patriarcal, sempre sendo retratadas como frágeis e submissas. Esse domínio, através da violência contra o gênero feminino, tenta muitas vezes ofuscar o verdadeiro motivo pelo quais as mulheres são submetidas a esse tipo de ato bárbaro.

A comunidade internacional percebe essa violência e sua impunidade como tema importante, a ser trabalhado, para alcançar uma diminuição da discriminação entre homem e mulher. Compreendemos que esta luta é tratada com empenho nos órgãos internacionais, como as Nações Unidas que, em 1993, criou uma Declaração sobre Eliminação da Violência contra a Mulher, um ato relevante para colocação deste importante tema em pauta internacional.

Tema que deve ser tratado em todas as possíveis esferas de uma sociedade que busque um desenvolvimento social. Ao negar direitos às mulheres e aceitar justificativas para as violências causadas às mulheres, a sociedade está tirando o poder de um grupo, que possui um importante lugar na sociedade civil e, ainda, aumentando sua vulnerabilidade no meio em que vivem. A aceitação dogmática de costumes e tradições, nas quais as mulheres são vistas como inferiores e ainda submetidas a situações de abuso, deve ser refutada sempre que possível.

Considerando a questão sexual da mulher, a violência é colocada como forma de controle da mulher através de sua sexualidade. Entendemos assim, que a violação, difamação, abuso sexual e mutilação do órgão genital feminino, são formas de agressão que vulnerabilizam a mulher (TERAZAKI, 2007).

A violência pode ser vista, também, através de manipulação psicológica, perpetrada ou fortalecida pelo Estado e sua sociedade com costumes e crenças patriarcais. Abusos físicos e sexuais, para intimidação e domínio sobre o gênero feminino, são comuns em diversos lugares do mundo e a punição para tais atos de violência ainda continuam brandas ou não existentes aos que pregam a submissão da mulher ao homem de forma irrefutável.

A luta pela segurança e respeito ao gênero feminino e sua sexualidade deve ser compreendida como pauta primordial nos assuntos internos e externos de cada Estado, pois a

quebra dos direitos e segurança das mulheres fere profundamente os direitos humanos e suas reivindicações. A ideologia dominante, de controle ou até mesmo de violência sexuais não devem ser tidas como normais.

2.2 Violência Doméstica

A série Game of Thrones nos proporciona um vívido exemplo de violência doméstica e psicológica vivida pela mulher, através da personagem Daenerys Targaryen, pelo seu irmão Viserys Targaryen. Ela e a irmão mais velho escaparam da guerra que derrubou a dinastia Targaryen do Trono de ferro, ao serem levados secretamente do castelo ancestral da Casa Targaryen (Pedra do Dragão), para o continente de Essos por homens leais a Casa Targaryen. Os irmãos cresceram em Essos com a ajuda dos que ainda desejavam ver a rei da Casa Targaryen no trono dos Sete Reinos.

Os dois personagens são introduzidos no primeiro episódio da primeira temporada e logo na cena introdutória, já podemos perceber a forma autoritária como Viserys tratava sua irmã mais nova, Daenerys. O irmão entrega a Daenerys um vestido que ganhou de seu anfitrião, Illyrio, vestido que deve ser utilizado na cerimônia de apresentação de Daenerys ao seu futuro noivo, Khal¹³ Drogo.

Nesse primeiro momento, a série apresentar o tipo de relacionamento entre os irmãos, que já demonstra essa dominação por parte do homem, sobre a mulher. Todavia, a cena é melhor explicada na versão escrita por George R. R. Martin, no parágrafo em que a cena é descrita, observa-se a forma com que Viserys é intimidador com sua irmã mais nova e mesmo ambos sendo apenas adolescentes, ele assume a autoridade sobre sua irmã, por completo, incluindo o domínio do seu copo e já a coloca em um lugar de submissão e obediência, sendo ele o homem, mais velho e responsável pela menina.

Her brother hung the gown beside the door. “Illyrio will send the slaves to bathe you. Be sure you wash off the stink of the stables .Khal Drogo has a thousand horses, tonight he looks for a different sort of mount.” He studied her critically. “You still slouch. Straighten yourself.” He pushed back her shoulders with his hand. “Let them see that you have a woman`s shape now.” His fingers brushed lightly of her budding breasts and tightened on a nipple. “You will not fail me tonight. If you do, it will go hard for you. You don’t want to wake the dragon, do you?” His fingers twisted her, the pinch cruelly hard through the rough fabric of her tunic. “Do you?” he repeated. (MARTIN, 2011, p. 26)¹⁴

¹³ Líder de um tribo Dothraki

¹⁴ Seu irmão pendurou o vestido ao lado da porta. “Illyrio mandará os escravos para banhá-lo. Certifique-se de lavar o fedor dos estábulos. Khal Drogo tem mil cavalos, esta noite ele procura por um tipo diferente de montaria”. Ele a estudou criticamente. “Você ainda está relaxado. Endireite-se. Ele empurrou os ombros para trás com a mão.

Podemos observar, através da citação, a forma com que ele trata sua irmã, ao analisar o seu corpo, ele a vê como um objeto, como uma menina, agora com o corpo de mulher, que ele pode mandar e controlar da melhor forma que lhe agrada. Ele utiliza um discurso opressor e autoritário, para explicá-la sobre o dever que ela tem como uma futura esposa. Ao falar: “You don’t want to Wake the dragon, do you?”¹⁵, ele está ameaçando-a. Viserys possuía um temperamento explosivo e era facilmente irritado, ele chamava isso de “wake the dragon”, pois “acordar o dragão” reverberava consequências para ela.

Percebe-se, no final do parágrafo, que ele a belisca de forma cruel, para mostrar sua raiva e fazer com que ela se sinta amedrontada. Apesar de beliscar ser uma ação um tanto quanto infantil, devemos lembrar que ambos os personagens são adolescentes e Daenerys tem apenas treze anos de idade.

Acontecimentos como estes, em forma de acordos políticos, que retratam a violência contra mulher em seu lar, são corriqueiros em muitos lugares do mundo. Mulheres passam por esse tipo de abuso emocional, humilhação, intimidação e controle, pelos membros masculinos da família, que possuem o poder sobre elas. Quando rebatidos, esses tipos de acontecimentos, é comum declararem que se trata de um assunto privado a ser resolvido no seio da família e não nas instâncias públicas.

Dando continuidade à análise da situação da personagem, na série, observaremos como em alguns casos, esse tipo de autoridade é vista como uma forma de “honra”, o homem tem que estar sempre à frente da mulher e não aceita sobre nenhuma circunstância ser comandado ou receber ordens dela.

Após seu casamento, Daenerys assume um lugar de importância ao lado de seu marido e recebe o título de Khaleesi, um nome utilizado pelos Dothraki, que significa rainha. Na estrada para Vaes Dothrak, cidade sagrada dos Dothraki, Daenerys pede para que a horda pare, pois ela deseja andar um pouco. Daenerys desce do seu cavalo e começa a andar sobre o campo, quando seu irmão aparece de intempestivamente. Ele desce de seu cavalo, saca sua espada e começa a protestar. “*You dare!*” ele gritou “*You give commands to me? To me?*”, “*Have you forgotten who you are?*” e por último “*You do not command the dragon. Do you understand? I am the Lord of the Seven Kingdoms, I will not hear orders from some **horselord slut**, do you hear*

"Deixe-os ver que você tem a forma de uma mulher agora." Seus dedos roçaram levemente os seios de brotamento e apertaram um mamilo. “Você não vai falhar comigo esta noite. Se você fizer isso, será difícil para você. Você não quer acordar o dragão, não é? Seus dedos a torceram, uma beliscada cruelmente dura através do tecido áspero de sua túnica. “Você”, ele repetiu. (Tradução livre do autor).

¹⁵ “Você não quer acordar o dragão, não é?” (Tradução livre do autor).

me?”¹⁶ Ao observarmos essas exclamações feitas a Daenerys por seu irmão. Percebemos que por ser homem, por ser seu irmão mais velho ele não aceita receber ordens de sua irmã, mesmo sendo que ela não o tenha ordenado especificamente e sim toda a horda. Viserys tenta intimidá-la e fazer com que ela “encontre seu lugar”, diz que ela não é nada mais que uma “vadia de um senhor de cavalo”, novamente a humilhando e inferiorizando.

Ao tentar agredir sua irmã e atacá-la verbalmente, Viserys é contido pelos “guardas” de Daenerys, que chegam e o apanham, jogando-o no chão e o sufocando com um chicote por suas ações para com a Khaleesi¹⁷. Somente quando ela dá o comando de que não deseja que maltratam seu irmão é que param o que estão fazendo. Após ser solto pelos servos, eles o impedem de retomar o cavalo. Fazendo com que Viserys tenha que caminhar a pé com o resto da horda¹⁸.

Analisando esse momento, observamos que a violência doméstica praticada pelo irmão, contra a irmã está passando do ambiente privado para o ambiente social, assim como acontece na maioria das vezes nas sociedades ao redor do mundo. Portanto, se defende, que o Estado deve se posicionar em relação a violência contra mulher, para que ela não ocorra no meio familiar e nem perpassem ao cenário social. Como analisaremos a seguir, essa autoridade é algo tão forte e enraizada na mente masculina, que depois de todo esse ocorrido com sua irmã, Viserys ainda pensa que possui poder sobre ela, e que ela deve saber o seu lugar na família.

Apesar da forma como o irmão a tratava Daenerys ainda gostava muito dele, e sendo ele a sua única família, eles tinham que confiar um no outro e ter um ao outro para apoiar. Com esse pensamento em mente, ela planeja um jantar para seu irmão, ela compra uma cesta de frutas, manda que preparem outro tipo de carne, que não fosse carne de cavalo, pois ele sabia que ela não gostava. Ela compra roupas novas para ele, roupas que o ajudassem a se encaixar mais com o seu “novo” povo. Quando está tudo pronto ela pede para que sua servente vá chamá-lo.

Quando seu irmão chega a sua tenda, Daenerys fica surpresa com a ira de seu irmão, que chegou arrastando sua serva pelo braço e a serva com o olho machucado no local onde ele a tinha agredido. “How dare you send this whore to give me commands?” Daenerys tenta

¹⁶ “Você se atreve!” Ele gritou “Você dá ordens para mim? Para mim? ”, “ Você esqueceu quem você é? ”E por último “ Você não comanda o dragão. Você entende? Eu sou o Senhor dos Sete Reinos, não ouvirei ordens de alguma puta de um senhor de cavalo, está me ouvindo?. (Tradução livre do autor).

¹⁷ Khaleesi significa rainha para os Dothraki.

¹⁸ Para os Dothraki, um homem que não cavalga não é um homem, está entre os mais baixos dos baixos, sem honra e sem orgulho.

explicar a situação, porém seu irmão já estava tomado pela ira. Ele não aceita que ela deseje vesti-lo com esses “trapos” de Dothraki.

[...]Viserys spat back at her. He grabbed her arm. “You forget yourself, slut. Do you think that big belly will protect you if you wake the dragon?” His fingers dug into her arm painfully and for an instant Dany felt like a child again, quailing in the face of his rage. She reached out with her other hand and grabbed the first thing she touched, the belt she’d hoped to give him, a heavy chain of ornate bronze medallions. She swung it with all her strength. It caught him full in the face. Viserys let go of her. Blood ran down his cheek where the edge of one of the medallions had sliced it open. “You are the one who forgets himself,” [...] When I come into my kingdom, you will rue this day, slut”. (MARTIN, 2011, p.382)¹⁹

Analisamos, nessa cena, que apesar de Daenerys estar se impondo, ela ainda tem muito medo do seu irmão mais velho, a ponto de mesmo como rainha de um grande povo, ao sentir ele apertar seu braço e gritar com ela, faz com que ela se sinta como uma criança novamente. Entende-se assim o peso dos atos de submissão e violência, em casa, partindo de sua família.

Um relacionamento desse tipo afeta o psicológico da mulher, a deixando humilhada e com medo não só de ações futuras, mas também de ações passadas. No caso de Daenerys, podemos observar que a personagem está sempre repetindo a mesma frase para ela mesmo, quando ela se encontra em momentos como esse, momentos que a amedrontam, ela fala: “I am the blood of the dragon”²⁰. Essa frase de alguma forma a ajuda a ter força e coragem.

2.3 Crimes relacionados aos casamentos precoces

Em diversas ocasiões, o dote também está relacionado ao casamento precoce. Sendo o dote ainda utilizado em muitas sociedades atuais como forma de pagamento para o noivo, por receber a esposa. Da mesma forma, é costumeiro que a família da noiva, pague também os gastos do casamento. Se a família da noiva for incapaz de arrecadar o montante a noiva pode sofrer violência física, mental e pode ainda ser insultada e torturada.

A questão do casamento e sua conveniência diplomática tiveram um grande uso na Idade Média, perdurando em alguns aspectos até os dias atuais, pois desta maneira foi encontrada uma forma de colocar valor em uma mulher. Deste modo, dependendo da necessidade de uma

¹⁹ [...] Viserys cuspiu de volta para ela. Ele agarrou o braço dela. “Você se esquece, vadia. Você acha que a barriga grande vai protegê-lo se você acordar o dragão? Seus dedos afundaram em seu braço dolorosamente e por um instante Dany se sentiu como uma criança novamente, amedrontada diante da raiva de seu irmão. Ela estendeu a mão e agarrou a primeira coisa que tocou, o cinto que ela esperava dar a ele, uma pesada corrente de medalhões de bronze ornamentados. Ela balançou com toda sua força. O pegou em cheio no rosto. Viserys a soltou. O sangue escorria em sua bochecha onde a borda de um dos medalhões o cortava. “Você é aquele que se esquece de si mesmo”, [...] Quando eu entrar no meu reino, você se arrependerá de hoje, vadia”. (Tradução livre do autor).

²⁰ “Eu sou o sangue do dragão”. (Tradução livre do autor).

família ou reino a filha em uma idade muito jovem e remanejada a outra família como moeda de troca. Assim como aconteceu com Maria Antoniete da Áustria, que foi vendida para se casar com o Delfin da França e garantir a paz e diplomacia entre os reinos. Do mesmo modo, Maria Stuart da Escócia, que também foi prometida muito nova e se casou com o Delfin da França para garantir segurança e estabilidade ao seu trono na Escócia. Observa-se o peso das responsabilidades que era depositado nessas mulheres tão jovens, do futuro de seus reinos e da relação entre nações.

Daenerys e seu irmão não possuíam nenhuma riqueza, pois foram forçados a vender tudo o que possuíam para sobreviver do outro lado do mundo, longe do trono de seu pai e sem nenhuma família. A maior riqueza que a jovem garota possuía era o nome de sua família, o nome da Casa Targaryen, uma família ancestral era um dos poucos a possuir o sangue do antigo Império Valiriano²¹. Ainda assim, esse nome tinha grande valor e foi através de sua irmã, que seu irmão Viserys pretendia conseguir seu exército para retornar a Westeros e tomar o trono que uma vez fora de seu pai.

Com a ajuda de seu atual anfitrião, Illyrio Mopatis, um rico e poderoso Magister da cidade Livre de Pentos. Um mercador de temperos, pedras preciosas ossos de dragão entre outras raridades. Illyrio arranja o casamento para Daenerys com o apoio de Viserys, para que ela casa com bárbaro da etnia Dothraki²² líder de um Khalasar²³, Khal²⁴ Drogo. Assim Viserys conseguiria seu exército para tomar o trono de ferro. É importante salientar que até então Daenerys não está ciente dos planos de seu irmão e de seu anfitrião.

O casamento precoce é outra forma de violência, especialmente quando não existe o consentimento da menina. Além de ser uma clara violação dos direitos humanos, esse tipo de casamento tem como propósito garantir que a menina case virgem e pura, e que, logo possa gerar filhos para seu marido, de preferência filhos homens.

Com essa união planejada pelos dois homens “encarregados” por Daenerys, ela seria entregue ao guerreiro como sua noiva e em troca seu irmão receberia um exército. Na série, quando seu irmão faz menção ao casamento e mais precisamente ao encontro que ocorrerá entre sua irmã e seu futuro noivo, a forma com que ele fala e a pressão que ele põe sobre uma menina

²¹ A Antiga Valíria (do inglês, Old Valyria). O poder da Valíria baseou-se na domesticação e utilização de dragões na guerra. Usando os dragões, destruíram exércitos de nações opostas e conquistaram uma grande quantidade de território em Essos, por mais de cinco mil anos, Valíria era a capital da maior civilização que a humanidade nunca tinha visto o coração de um império que governou metade do mundo conhecido.

²² Dothraki é um povo nômade conhecido por suas atitudes barbaras, que habitam em uma região no continente de Essos.

²³ O líder de uma tribo Dothraki.

²⁴ Khal é o nome dado ao líder do Khalasar.

tão nova é claramente uma forma de submissão psicológica. “I need you to be perfect today; can you do that for me?” “You don’t want to wake the dragon, do you?”²⁵ Percebemos na cena que a jovem menina está amedrontada, mas mesmo assim responde, tenta esconder o medo e cumprir seu “dever”. Após a irmã dizer que não deseja acordar o dragão, seu irmão se retira para que ela possa se arrumar para a cerimônia de apresentação. Todavia, antes de sair ele fala “When they write the history of my reign sweet sister, they will say it began today”²⁶ e só então ele se retira. Fica claro a pressão que Daenerys está sofrendo, mas tenta ser forte.

Na breve cerimônia, Daenerys usa um vestido de seda, tão leve e fino que marca todo seu corpo, deixando claro cada detalhe de seu corpo, mostrando o formato de seu quadril e de seus seios, para que seu futuro marido possa examina-la e ver se o corpo de sua futura esposa o agrada. Daenerys conhece o Khal, um homem alto, musculoso, com um rosto sério, cujos cabelos presos em uma trança longa até a cintura²⁷. Ele chega em seu cavalo, olha a jovem menina por um instante, não expressa nenhuma emoção, nem diz uma palavra e vai embora. É assim que começa e termina a cerimônia de conhecimento dos noivos. A mesma é considerada “bem sucedida”, pois apesar de Khal Drogo não ter dito uma palavra sequer, Magister Illyrio responde a Viserys que estava confuso por ele ter ido embora sem falar nada “Trust me your grace, if he didn’t like her we would know.”²⁸ Deixando espaço para que pensemos que Daenerys poderia até mesmo ser agredida se ele não se agradasse dela.

Após a “bem sucedida”, assume que Daenerys está assustada com todo o ocorrido, com a possibilidade de casar com um homem tão diferente, que talvez até a tivesse intimidado em primeiro momento e que não fala sua língua. Daenerys contesta seu irmão, dizendo que não quer ser a rainha de Khal Drogo, não quer casar-se com Khal Drogo e que deseja apenas ir para casa e seu irmão a responde da seguinte maneira:

“We will go home with an army, sweet sister. With Khal Drogo’s army, that is how we will go home. And if you must wed him and bed him for that, you will.” He smiled at her. “I’d let his whole khalasar fuck you if need be, sweet sister, all forty thousand men, and their horses too if that was what it took to get my army. Be grateful it is only Drogo.”²⁹ (MARTIN, 2011, p.35)

²⁵ “Eu preciso que você seja perfeita hoje; você pode fazer isso por mim? ” “ Você não quer acordar o dragão, não é?. (Tradução livre do aoutor).

²⁶ “Quando eles escreverem a história da minha doce irmã reinado, eles vão dizer que começou hoje”. (Tradução livre do aoutor).

²⁷ Quando um Dothraki é derrotado em combate, sua trança é cortada, para que todos possam ver sua humilhação e sua derrota. Khal Drogo nunca foi derrotado.

²⁸ “Confie em mim, sua graça, se ele não gostasse dela, saberíamos.”.(Tradução livre do aoutor).

²⁹ “Nós iremos para casa com um exército, doce irmã. Com o exército de Khal Drogo, é assim que vamos para casa. E se você deve se casar com ele e se deitar com ele por isso, você vai.” Ele sorriu para ela. “Eu deixaria todo seu khalasar te foder se fosse necessário, doce irmã, todos os quarenta mil homens e seus cavalos também, se isso fosse o que fosse necessário para conseguir meu exército. Seja grato que é só Drogo. (Tradução livre do aoutor).

Dessa maneira, a série mostra o quão grande é o poder do patriarcado, tornando possível tal acontecimento, um irmão usar a irmã como moeda de troca. No patriarcado, a dominação masculina exerce uma dominação simbólica sobre todo o tecido social, como diz Bourdieu (1999). A mulher é submetida a um casamento, no qual ela mesma não tem voz e não possui direitos. Em muitos casos casamentos precoces, seguida de gravidez múltiplas podem afetar a saúde das mulheres pelo resto de suas vidas.

Em estudos sobre as consequências para saúde das mulheres após casos de violência, podemos compreender que abuso psicológico apesar de não terem sido priorizados nos estudos sobre violência feminina, até a atualidade. Nos é mostrado que, “O abuso emocional e psicológico pode ser tão danificante quanto o abuso físico”. (HEISE 1994, apud GRIFFIN 1994).

A pressão psicológica de Viserys, imposta sobre Daenerys, é evidente até mesmo na cena do casamento. A Cena, do último episódio da primeira temporada, começa com Khal Drogo e Daenerys sentados de maneira que ficam posição elevada dos outros, de forma que possam ver todos os convidados. O casal está recebendo os presentes de casamento dos convidados, enquanto uma multidão de Dothrakis festejam, dançam, fazem sexo e brigam, e em alguns casos, matam-se diante do casal e demais convidados. Devemos entender que, os Dothrak, não têm vergonha de seus corpos, nem de atos sexuais, dessa maneira tudo que fazem e ainda que é de importância para eles deve ser feito a céu aberto, nos é passado ainda que na cultura Dothraki: “A dothraki wedding without at least three deaths, is considered a dull affair”³⁰. Após receberem todos os presentes de casamento, Khal Drogo se levante e sai para buscar o presente que ele entregará a esposa. Ao retornar, traz uma linda égua branca, presente-a esposa e a coloca em cima do animal. Nesse momento do casamento, o casal deve se retirar para consumação do mesmo. Todavia, enquanto Khal pega seu cavalo e deixa Daenerys o esperando, por alguns poucos segundos, seu irmão Viserys se aproxima, aperta sua perna e sussurra: “Make him happy”³¹.

Percebemos que o cenário em que Daenerys se encontra, é demasiado fora do convencional de tudo que ela já tenha visto até então. Seu rosto, nesta cena, retrata o choque que ela sente, provavelmente amedrontada no meio de tantos que ela não conhece e não entende, que possuem costumes considerados bárbaros para o que ela tinha sido ensinada até então, sem contar com o fato de que ela não consegue se comunicar com seu marido nem com nenhum

³⁰ "Um casamento dothraki sem pelo menos três mortes, é considerado um acontecimento sem graça". (Tradução livre do autor).

³¹ “Faça-o feliz.” (Tradução livre do autor).

outro Dothraki, por conta da barreira linguística. O único momento em que podemos perceber uma leveza em seu olhar, é quando ela recebe a égua branca de presente de casamento, ela fica arrebatada pela beleza do animal e esquece, por um segundo, o que está acontecendo. Seu irmão, porém, é rápido em lhe lembrar o seu propósito ali: “fazer ele feliz”. Uma visão chocante aos olhos dos telespectadores, que entendem a pressão que essa jovem menina está sofrendo e ademais compreendem que esse tipo de atitude não pode ser tolerada.

2.4 Violência contra mulheres em conflitos armados (estupro)

A série, televisiva, *Game of Thrones* também nos proporciona algumas imagens do que pode acontecer com mulheres em conflitos armados e ainda nos fornece um bom exemplo desse tipo de violência. Na primeira temporada no episódio oito, em uma cena em que os Dothraki invadem uma aldeia de pastores de ovelhas.

O tema abordado afeta a vida de milhares de mulheres que vivem em regiões de conflito, este tipo de violência ocorre não só durante o conflito, mas também após. A questão do estupro, será analisada como uma arma de guerra, mas, primordialmente, como consequência, caso mais visto na série. Este ato é utilizado para submeter as mulheres e humilhar seus adversários, ferindo a dignidade da vítima. Será, ainda, brandamente observado que em diversas ocasiões, em conflitos armados, a maior parte das mulheres e crianças são recrutadas para prostituição ou escravidão.

Durante os conflitos armados, as mulheres são suscetíveis à marginalização, à pobreza e ao sofrimento com as desigualdades existentes e os padrões de discriminação que tendem a crescer de forma exacerbada. Embora o impacto dos conflitos armados sobre as mulheres difere consideravelmente entre contextos e entre indivíduos, é possível identificar características comuns entre eles: violência sexual generalizada, o extremo encargo da guerra faz com que as mulheres tenham que assegurar a sua própria sobrevivência e os cuidados com as crianças e idosos bem como os desafios que a guerra traz para as mulheres que decidem pegar em armas. (VLACHOVD; BIASON, 2005, apud TERAZAKI, 2007)

Como visto anteriormente, na série, os Dothraki são uma etnia que habita a oeste de Essos, um povo caracterizado por seus comportamentos bárbaros e que tem o cavalo como sua figura mítica de maior importância. Acredita-se que sua inspiração seja derivada dos Hunos e dos Mongóis, por sua mitificação e importância dado ao cavalo e pelas características nômades e seus costumes bárbaros e brutos. O povo demonstra obediência e organização social através da força, muitas vezes evidenciando através de violência física. Seus costumes sexuais têm como base o estupro, onde o homem submete a mulher através da força, preferivelmente as pegando por trás, similarmente aos animais. Sua cultura de violência e conquista é estabelecida

de uma forma que o povo não possui uma palavra para “obrigado”. A sua organização está fortemente embasada no patriarcado e em hierarquias masculinas, o homem tem um papel de agente e a mulher um papel de subordinação, ideais reproduzidos através de costumes e entendimentos “políticos” enraizados pelo patriarcado.

Durante uma tarde em um passeio pelo mercado, Daenerys já casada com Khal Drogo, e grávida de seu filho, sofre uma tentativa de envenenamento por um mercador de vinho, enviado pelo usurpador, rei Robert Baratheon, que roubou o trono que pertencia aos Targaryen, para matá-la. Ao descobrir do atentado o seu marido enfurecido e com o coração repleto de vingança, promete tomar o trono de ferro para o seu filho. Ignorando a possibilidade de Daenerys, como mulher, possuir intenções estratégicas e políticas, em uma agenda pessoal. Drogo esbraveja o seguinte discurso:

“And Rhaego son of Drogo, the stallion who will mount the world, to him I also pledge a gift. I will give him the iron chair that his mother’s father set in. I will give him Seven Kingdoms. I, Drogo, will do this thing.” His voice rose, and he lifted his fist to the sky. “I will take my Khalassar west where the world ends and ride wooden horses across the black salt water as no *khal* has done before. I will kill the men in the iron suits and tear down their stone houses. I will rape their women, take their children as slaves and bring their broken gods back to Vaes Dothrak. This, I vow. I, Drogo, son of Bharbo. I swear before the mother of mountains as the stars look down in witness.” (MARTIN, 2011, p. 573-574)³²

Primeiramente, evidenciamos que o presente que ele está dando é para seu filho, não para sua mulher. Ele deseja dar o trono que o “pai da mãe dele sentou”, sempre podemos perceber o foco na figura masculina nos discursos feitos por homens. Compreende-se também a banalidade do estupro, pois no discurso ele fala que irá fazer escravos de seus filhos e estuprar suas mulheres, mostrando o estupro em conflitos armados como algo normal, que faz parte de um contexto de conflitos armados, algo inevitável e possivelmente como forma de assegurar a vitória humilhando os homens por terem suas mulheres estupradas.

Em outro momento, na série, podemos ver a questão do estupro. Ao entrar na cidade, dos pastores de ovelhas, após ter sido tomada, destruída e saqueada pelo Khal e seu Khalasar, Daenerys se depara com diversas cenas de estupro: mulheres sendo presas em cercados, que anteriormente eram destinados as ovelhas, esperando para serem estupradas ou escravizadas.

³² “E Rhaego filho de Drogo, o garanhão que montará o mundo, para ele eu também prometo um presente. Eu lhe darei a cadeira de ferro que o pai de sua mãe sentou. Eu lhe darei Sete Reinos. Eu, Drogo, farei isso. Sua voz se elevou e ele ergueu o punho para o céu. “Vou levar meu Khalassar para o oeste, onde o mundo acaba e montar cavalos de madeira sobre a água salgada negra, como nenhum khal fez antes. Vou matar os homens de trage de ferro e derrubar suas casas de pedra. Eu vou estuprar suas mulheres, levar seus filhos como escravos e trazer seus deuses quebrados de volta para Vaes Dothrak. Isso eu juro. Eu, Drogo, filho de Bharbo. Juro diante da mãe das montanhas enquanto as estrelas olham para baixo em testemunho. (Tradução livre do autor).

Aterrorizada com o que vê ela se aproxima ao estupro que está acontecendo mais próximo e manda um dos homens de sua escolta, o cavaleiro Jorah Mormont, interromper a agressão. Mesmo o cavaleiro sendo de Westeros e demonstrando que não está satisfeito com a cena, ele a aconselha a não se intrometer no que está acontecendo, pois, o homem que está estuprando e violentando a mulher, lutou ao lado de seu marido e agora reivindica sua recompensa. Outro membro de sua escolta, dessa vez um dothraki, diz: “She is a lamb girl Khaleesi, the riders do her honor.” “If her wailling offends the Khaleesi, I will bring you her tongue.”³³ O cavaleiro, continua e fala, que ele possui um coração gentil e que as coisas sempre foram assim. Ela rebate dizendo que não tem um coração gentil e diz que se não a obedecerem Khal Drogo vai saber o que houve.

Ao analisar essa cena e esse pequeno diálogo entre os personagens, observamos que o estupro está sendo tratado como uma recompensa e que Daenerys não deve se meter, pois isso vai além dos poderes que ela possui como Khaleesi. Demonstrando que o patriarcado está tão enraizado na cultura que o próprio cavaleiro diz que é inútil ela tentar fazer algo contra, e que as coisas sempre aconteceram dessa forma. O soldado da etnia Dothraki, ainda é mais atrevido ao falar que por não ser uma Dothraki e só uma mulher de pastores de ovelhas ela está sendo honrada ao ser estuprada por um homem pertencente a etnia Dothraki. Para ele, o estupro é algo tão comum e essa cena provavelmente já foi vista tantas vezes pelo homem, que ele pensa que o motivo de Daenerys está irritada é porquê a menina está gritando, e se oferece para cortar a língua da mesma, para satisfazer a Daenerys. Por último compreendemos que mesmo Daenerys sendo uma Khaleesi, uma rainha, ela precisa ameaçar seus servos, dizendo que contara ao seu marido se eles não a obedecerem.

A forma que Daenerys encontra para salvar a mulher e as outras que estavam presas ou qualquer outra, é as tomando como suas escravas pessoais. Ao retornar a cena, o telespectador já se depara com Daenerys sendo trazida ao seu marido, pois o homem que teve sua tentativa de estupro interrompida, foi reclamar seus direitos com Khal Drogo. O marido então pergunta se ela pegou os *spoils* do seu soldado e o porquê. Daenerys confirma que sim, e diz que pegou muitas mulheres como “filhas” e que, portanto, elas não podem ser “montadas”. Ele responde explicando que na guerra é assim, que essas mulheres se tornaram escravas para que eles façam o que quiserem com elas. Daenerys comenta que deseja as manter seguras e que se ele quiser “montar” estas mulheres, que ele se case com elas. Outro companheiro do Khal, fala a seguinte frase: “Does the horse mate with the lamb?” Ela responde “The dragon feeds on horse and lamb

³³ “Ela é uma garota de cordeiro Khaleesi, os cavaleiros fazem sua honra. "Se ela se lamentando ofende a Khaleesi, eu trarei sua língua." (Tradução livre do autor).

alike”³⁴ e complementa dizendo ao soldado que ela é uma Khaleesi e que ela manda nele. Khal Drogo está cansado de ouvir sobre o assunto e manda que seu soldado arranje outro lugar “para enfiar seu pau”. O soldado irritado diz que não aceita que um Khal aceite ordens de uma “vadia estrangeira”. Drogo luta com seu soldado e o mata pela ofensa.

Novamente, podemos evidenciar alguns importantes aspectos da cultura patriarcal na cena apresentada. A forma com que o Khal retrata a mulher, como *spoil* é algo desumanizador por sua natureza, pois ele está mostrando a mulher como nada mais que um objeto de saque ou pilhagem. Daenerys por outro lado nem ousa chamá-las de escravas, mas de “filhas” e sugere que se ele deseja a mulher ele deve casar-se com ela, o que é algo absurdo para os Dothraki, pois eles não têm o costume de casamento. Mesmo quando Daenerys tenta se mostrar como uma mulher forte, respondendo ao soldado que insinuou que ela era inferior por ser de uma vila de pastores de ovelhas, ela fala que o dragão, sendo o símbolo de sua casa, come, tanto ovelhas, quanto cavalos, animais considerados superiores pelos Dothraki. Apesar de Daenerys mostrar essa sua força e insistência em proteger as mulheres, seu marido responde ao comentário dizendo: “See how fierce she gows? ” “That is my son inside her, the stallion that will mount the world filling her with his fire.”³⁵ Ao falar isso, ele tira crédito da força e persistência de sua mulher e diz que ela está assim por que seu filho, o “garanhão que montara o mundo” está no ventre dela. Mostrando que a mulher nesse cenário, não é obtentora de força ou poder, mas só um objeto de reprodução.

Outro momento, da série, que vale apenas analisar é o discurso de Cersei Lannister para Sansa Stark, no momento em que King’s Landing está sendo atacada na batalha de Blackwater Bay³⁶. A Rainha Mãe, Cersei, está nervosa e apreensiva com medo de perder a batalha que levará à tomada do castelo em que ela se encontra, e, muito certamente, à morte de seus dois filhos, o rei Joffrey Baratheon e o príncipe Tommem Baratheon. A Rainha Mãe interrompe o círculo de oração que Sansa está fazendo com as damas de companhia e a chama para beber. Ela pergunta, entre outros assuntos, se estas têm alguma noção do que acontece quando uma cidade é saqueada, como não obtém resposta, ela continua:

- If the city should fall, these fine women should be in for a bit of a rape. Half of them will have bastards in their belly come the morning, you will be glad of your red flower then.

³⁴ “O cavalo acasala com o cordeiro?” Ela responde “O dragão se alimenta tanto de cavalo como de cordeiro”. (Tradução livre do autor).

³⁵ “Veja como ela é feroz? ” “Esse é o meu filho dentro dela, o garanhão que vai montar o mundo enchendo-a com seu fogo.” (Tradução livre do autor).

³⁶ A Batalha da Água Negra, na qual o exército da Casa Lannister, comandado pela ação da Mão do Rei Tyrion Lannister, defende a cidade de Porto Real, quando a frota do Rei Stannis Baratheon encena um ataque na Baía da Água Negra.

*When a man's blood is up, anything with tits looks good. A precious thing like you would look very very good, a slice of cake, just waiting to be eaten. (GAME OF THRONES, 2012)*³⁷

Fica nítido ao analisarmos esse diálogo que o senso de patriarcado está inserido até mesmo nos pensamentos e ideologia das mulheres. Para a personagem, o acontecimento que ela narra, caso um saque aconteça é comum na guerra. Apesar dela visivelmente estar tentando assustar Sansa, ela fala com muita convicção sabendo que, apesar de brutal, é a realidade.

Pouco antes deste acontecimento a personagem Sansa Stark, já havia sofrido uma tentativa de estupro, logo após o rei Joffrey e sua *antourage*, incluindo Sansa sua mãe e outros, se despedirem de sua irmã que estava sendo enviada para Dorne, com o propósito de paz e manutenção de diplomacia. O grupo está retornando ao castelo, quando são atacados por uma multidão de plebeus, enfurecidos, que teriam sido provocados, pelo rei. Joffrey é rapidamente protegido e levado em segurança juntamente com seu irmão e mãe. Entretanto Sansa é capturada tentando fugir dessa multidão. Ao ser questionado por seu tio, Mão do Rei, sobre o paradeiro de Sansa, o rei, grita "Let them have her!"³⁸. Seu tio, Tyrion, fala que se ela morrer ele não terá uma moeda de troca para conseguir seu tio, Jaime Lannister que havia sido capturado pela família Stark mais cedo na série. Ao trocar de cena, já nos deparamos com Sansa correndo para um beco, sendo seguida por três homens que a jogam no chão e começam a rasgar suas roupas e agredi-la. Dois homens a seguram forçadamente ao chão, enquanto o terceiro se aproxima para estuprá-la, no entanto, antes que ele possa fazer algo, um dos soldados do rei, chega e salva a jovem.

Nesta ocasião, se torna interessante observarmos, que até mesmo em meio uma revolta ou rebelião pública, na qual, não é considerado especificamente um conflito armado, as mulheres são vistas como alvo de estupro e violência. Buscado por homens que tentam se satisfazer e se enaltecer por suas ações másculas e viris. Todavia, compreendemos que são apenas atitudes covardes e sem nenhuma justificativa, que a sociedade ainda não consegue julgar veementemente. Na resposta que o rei dá ao tio, compreendemos a irrelevância de dignidade e da proteção da mulher e do seu corpo, ele só compreende, em pequeno grau a importância de salvar seu tio, um homem, isso torna a vida e dignidade de Sansa algo relevante ou que valha a pena proteger. Segundo Peterson e Runyan:

³⁷ - Se a cidade cair, essas belas mulheres estão sucintas a um pouco de estupro. Metade deles terá bastardos em sua barriga a manhã, você ficará contente com sua flor vermelha. Quando o sangue de um homem está em alta, qualquer coisa com seios parece boa. Uma coisa preciosa como você ficaria muito boa, uma fatia de bolo, só esperando para ser comida. (Tradução livre do autor).

³⁸ "Deixe-os tê-la!". (Tradução livre do autor).

Systematic wartime rape not only neutralizes women as threats, but also seeks to weaken men's resolve to fight by "soiling their women" while also trying to wipe out an enemy culture or ethnicity by impregnating women with "alien" seed or keeping them from reproducing altogether. The assumption that rape was merely a natural "spoils of war" (for men) had kept it from being fully recognized as an international war crime until feminist activists and events in Bosnia and Rwanda made it clear that rape was a direct violation of women's human rights, rising to the level of torture as an instrument of warfare. (PETERSON e RUNYAN, 2010, p. 24)³⁹

Casos como esse, de violência e estupro contra o gênero feminino em conflitos armados, ocorre em diversas partes do mundo. As mulheres ainda vivem em um mundo, onde não podem se sentir seguras, simplesmente por serem do gênero feminino. Se analisarmos o caso da jovem, iraquiana de vinte e cinco anos, Nadia Murad, que por viver em uma região do mundo que está recorrentemente envolvida em conflitos armados devido suas diferenças religiosas, foi sequestrada e estuprada por membros do grupo autodenominado Estado Islâmico⁴⁰.

A jovem, Nadia foi capturada durante um ataque do EI ao seu grupo religioso em Sinjar, no norte do Iraque. No ataque, os homens foram separados das mulheres e mortos, incluindo nove irmãos de Nadia. No caminho para o local que se tornaria seu cativeiro, ela e outras meninas foi assediada, moral e sexualmente. Ao chegar no local, após ver suas amigas sendo violentadas e levadas para locais onde eram estupradas, Nadia foi estuprada diversas vezes, inclusive por um grupo de homens. Ao perguntar a um desses homens sobre o porquê deles matarem os homens de sua vila e estuprar e violentar as mulheres o homem respondeu: "os yazidis são infiéis, não são um povo das Escrituras, são um espólio de guerra e merecem ser destruídos". Apesar de suas características religiosas, o discurso do estuprador é extremamente similar ao de um dos membros da etnia Dothraki, mencionados anteriormente. Mostrando que o que vemos como algo ficcional, está mais perto da realidade do que podemos imaginar. Da mesma forma que o Dothraki se refere as mulheres como *spoils* o homem que respondeu a Nadia, classificou as mulheres como "espólio", um direito de guerra que eles possuem. Mostrando assim a submissão e humilhação da mulher, que é tratada como um objeto de vitória, algo sem vontades, ou desejos. Um direito de guerra, um símbolo de humilhação para mulher e os homens de sua comunidade.

³⁹ O estupro sistemático não só neutraliza as mulheres como ameaças, mas também enfraquece a determinação dos homens de lutar "sujando suas mulheres" enquanto tentam acabar com uma cultura ou etnicidade inimiga impregnando mulheres com sementes "alienígenas" ou impedindo-as de se reproduzirem completamente. . A suposição de que o estupro era apenas um "estrago natural" (para homens) impediu que ele fosse plenamente reconhecido como um crime internacional de guerra até que ativistas feministas e eventos na Bósnia e Ruanda deixaram claro que o estupro era uma violação direta da condição humana das mulheres. direitos humanos, subindo ao nível da tortura como um instrumento de guerra. (Tradução Livre do autor).

⁴⁰ Estado Islâmico é um grupo terrorista formado por jihadistas muçulmanos ultraconservadores, que são conhecidos por defenderem fundamentos radicais do islamismo.

Após três meses de cativo, quando estava quase para ser vendida por seu sequestrador, Nadia consegue fugir e hoje como ativista que busca uma mudança de cenário na realidade de seu país e segurança para as mulheres que vivem em regiões de conflito, foi vencedora do Prêmio Nobel da Paz. Apesar dos relatos fornecidos por Nadia de sua experiência, mostrando seu sofrimento psicológico, por presenciar a morte de sua mãe e irmãos, além das atrocidades que foram feitas com os demais membros de sua vila, a jovem relata a dor física do estupro e da violência a que foi submetida.

2.5 Estupros em situações familiares

De acordo com Terazaki (2007), o estupro pode ocorrer em qualquer lugar, incluindo o meio familiar, tornando-o um estupro conjugal ou incesto. Essa agressão pode ocorrer em comunidades, ou ainda em situações de conflitos armados, como vimos anteriormente. Segundo a autora, apesar de muitos países só considerarem um estupro, quando há acesso “carnal”, não é algo que possa ser endossado, pois em diversas ocasiões, o estuprador, violenta sua vítima de outras maneiras. A agressão pode ser feita por meios anais e orais, e o violador pode se utilizar ainda de objetos além de seu pênis. Desta forma, apesar de alguns países incluir as formas anais e orais em suas legislações, a ampliação da noção do estupro é essencial para que possamos destacar os aspectos de humilhação e violência a que são submetidas as suas vítimas.

Analisaremos nesse momento uma cena do terceiro episódio da quarta temporada, que se encaixa como um estupro familiar incestuoso. Apesar do casal estudado, Jaime Lannister e Cersei Lannister serem irmão gêmeos e possuírem um relacionamento incestuoso durante as sete temporadas da série, que pode também ser analisado. A análise a seguir será feita em relação a uma cena exclusiva dos irmãos durante o velório do filho primogênito dos irmãos, Joffrey Baratheon.

A cena começa mostrando o interior da “igreja” onde Joffrey está sendo velado, sua mãe, Cersei está com o irmão mais novo do falecido rei, Tommem. O futuro rei e seu avô estão conversando e seu avô está tentando lhe passar ensinamentos antes que ele assuma a coroa, deste modo os dois falam sobre as qualidades de um rei. Percebemos então o peso do momento, um momento familiar. O futuro rei e seu avô saem de cena e entra Jaime Lannister, irmão e amante de Cersei e pai (em sigilo) do falecido rei. Ele pede para que todos se retirem e deixem ele a sós com sua irmã. Cersei, nesse momento está chorando ao lado do corpo de seu filho, e começa a culpar seu irmão Tyrion pela morte do filho, buscando apoio do irmão gêmeo para vingar o filho falecido. Após um pequeno diálogo, um abraço de consolação e um beijo, Jaime

fala a seguinte frase para sua irmã: “You are a hateful woman. Why have the gods made me love a hateful woman?”⁴¹ Ele então a segura contra a “mesa” onde está o corpo de seu filho e começa a agarrá-la. Cersei protesta, tentando se soltar: “Jaime, not here please, please.”⁴² Ele começa a rasgar o seu vestido, enquanto ela pede para que ele pare, insistentemente, em torno de quatro a cinco vezes. Ela continua falando que isso não é certo e falando “no”. Neste momento eles já estão no chão, ao pé da “mesa”, ele está se forçando dentro dela, enquanto ela segura fortemente no pano da mesa e a cena acaba.

Observamos que a personagem está repleta de sentimentos de raiva, pesar e tristeza. Todavia, Jaime se sente acima disse e decide ignorar os pedidos e sentimento de sua irmã e amante. É possível percebermos uma dor emocional e ainda uma erotização da mulher nesta cena. Seus desejos e suas vontades estão sendo desvalorizadas e ignorados, assim como seu corpo e sua sexualidade usados contra sua vontade.

Analisaremos outra cena da personagem Sansa Stark, no sexto episódio da quinta temporada da série, onde a jovem moça casa por motivos estratégicos e diplomáticos com Ramsay Bolton, pertencente a uma grande família do Norte, os Boltons foram de essencial importância para ajudar a destruir a Casa Stark, devido a sua traição como vassalos da Casa Stark, por gerações, inclusive durante a guerra do cinco reis⁴³. Após a cerimônia de casamento, Sansa é conduzida com seu marido e Theon Greyjoy⁴⁴, para o quarto dos recém casados.

Após a entrada de Sansa no quarto, Ramsay pergunta se ela está feliz, pois ela deseja vê-la feliz. Em seguida ele pergunta por que ela ainda é virgem uma vez que já foi casada antes. Ela então explica, que seu ex-marido, Tyrion, cujo ela foi forçada a casar⁴⁵, a respeitou e nunca tentou nada com ela sem que ela desejasse, desta forma, ela ainda era virgem. Ele afirma que por serem homem e mulher eles devem confiar um no outro agora. Ele logo a manda tirar a roupa, e ela fica com vergonha, pois Theon ainda está esperando as ordens para sair do quarto. Todavia, ele insiste que Theon fique no quarto para assistir, e logo o olhar de medo preenche

⁴¹ “Você é uma mulher odiosa. Por que os deuses me fizeram amar uma mulher odiosa? (Tradução livre do autor).

⁴² “Jaime, aqui não, por favor, por favor.” (Tradução livre do autor).

⁴³ A Guerra dos Cinco Reis foi um grande conflito, travado em diversas frentes de batalha nos Sete Reinos. Como o nome indica, cinco reis foram coroados durante a guerra: Joffrey Baratheon, Stannis Baratheon e Renly Baratheon reivindicando o Trono de Ferro; e os separatistas Robb Stark e Balon Greyjoy sendo proclamados, respectivamente, Rei do Norte e Rei das Ilhas de Ferro, ambos com intenção de emancipar suas terras da suserania do Trono de Ferro.

⁴⁴ Theon Greyjoy é o filho e herdeiro presumido de Lorde, depois Rei, Balon Greyjoy. Ao fim da Rebelião Greyjoy, Theon foi levado como refém e protegido de Eddard Stark. Criando assim uma proximidade e vínculo de irmandade com os filhos de Eddard e Cathelyn Stark.

⁴⁵ Tyrion e Sansa foram obrigados, por Tywin Lannister, Mão do Rei a casarem. Tywin desejava com o casamento entre as duas casas, que um Lannister ficasse responsável pelo Norte e Sansa no momento era a única Stark sobrevivente, deste modo ela era a chave para o Norte.

todo o rosto de Sansa, fica sem reação. Então Ramsay pergunta se ele precisa mandar que ela tire a roupa, pela segunda vez, e afirma que odeia pedir duas vezes. Sansa então, começa a se despir lentamente, ele impaciente, rasga seu vestido e a coloca de braços sobre a cama, a jovem começa a chorar e é tomada pelo medo, logo, Ramsey se força dentro dela. E a cena termina com a câmera focando no rosto de Theon, que também está chorando e no fundo ouvimos os gritos de Sansa.

A cena por si só, é capaz de mostrar o quão humilhante foi tanto para o homem Theon, que teve que assistir o estupro de uma pessoa querida, como para Sansa a pessoa que foi violentada. É interessante observarmos que na cena seguinte, em que Sansa aparece, ela está presa em seu quarto, cheia de hematomas e machucados em seus braços, gerados pela brutalidade do marido. Fica evidente que ela está sofrendo uma tortura física e psicológica, tanto que, na cena, ela se recusa a comer.

Após a personagem de Sansa conseguir fugir do seu marido⁴⁶ violento e cruel, ela reencontra o Lorde Baelish, a pessoa responsável por arranjar o casamento entre Sansa e Ramsay. Ciente de que o Lorde sabia da conduta do Ramsay e mesmo assim, deixou Sansa casar-se com ele, ela tem um interessante diálogo com o Lorde:

Baelish: When I heard, you escaped Winterfell I feared the worse. You have no idea how happy I am to see you unharmed.

Sansa: Unharmed? What are you doing here?

Baelish: I rode north with the knights of the Vale to come to your aid. They are encamped at Moat Cailin, as we speak.

Sansa: To come to my aid? Did you know about Ramsay? If you didn't know you are and idiot, if you did know you are my enemy. Would you like to hear about our wedding night? He never hurt my face, he needed my face, the face of Ned Stark's daughter. But the rest of me, he did what he liked with the rest of me. As long as I could still give him an heir. What do you think he did?

Baelish: I can't begin to contemplate-

Sansa: What do you think he did to me?

Baelish: He beat you.

Sansa: Yes, he enjoyed that. What else do you think he did?

Baelish: Sansa, I don't-

Sansa: What else?

Baelish: Did he cut you?

Sansa: Maybe you did know about Ramsay all along.

Baelish: I didn't know.

Sansa: I thought you knew everyone's secrets.

Baelish: I made a mistake, a horrible mistake. I underestimated a stranger.

⁴⁶ Após ser ameaçada, pela ciumenta amante de Ramsay, que pretendia atirar em Sansa com um arco e flecha, ao perceber que ela buscava ajuda para conseguir fugir do castelo, enquanto Ramsay estava na floresta caçando. Theon, ao presenciar a cena, ajuda Sansa e empurra a amante, que acaba morrendo ao cair de cima de uma das sacadas do castelo. Quando percebem que mataram a mulher e que Ramsay está voltando da caça, Sansa e Theon, tomados pelo medo e adrenalina do momento, se jogam das muralhas do castelo de Winterfell. Os personagens são capazes de sobreviver devido as dezenas de metros de neve que acumularam logo abaixo dos muros do castelo.

Sansa: The other things he did, ladies aren't supposed to talk about those things, but I imagine brothel keepers talk about them all the time. I can still feel it. I don't mean in my tender heart, it still pains me, so I can still feel what he did in my body, standing here right now. (GAME OF THRONES, 2016)⁴⁷

O personagem, Lorde Baelish é um homem ganancioso que, sempre busca ganhar das situações, e nada do que ele diz pode-se acreditar, ele é capaz de falar qualquer coisa para se salvar. Todavia, as frases ditas pela personagem Sansa, principalmente as duas mais extensas, podemos compreender não só a raiva que ela sente por Baelish, mas também o que uma violência desse tipo pode causar em uma pessoa. Observamos que ela está emocionalmente abalada e como ela mesmo diz, ainda é capaz de sentir o que foi feito com ela em seu corpo.

Nas cenas apresentadas e analisadas, percebemos que o estupro pode facilmente acontecer em casa e na família. Mesmo com tais acontecimentos, muitos países não consideram atitudes violentas entre homem e mulher como crime, devido a imagem da mulher como propriedade do marido e submissa ao mesmo. O sistema patriarcal professa, entende e dissemina que o gênero feminino deve se submeter ao homem.

Muitas mulheres após uma experiência traumática como essa, sofrem um grande medo de violência, o que pode impedi-las de viver uma vida normal. As consequências psicológicas de vergonha e culpa, assombram essas mulheres muitas vezes por uma vida inteira. Em alguns casos, podem desenvolver transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, problemas de personalidade entre outros. Algumas como o exemplo dado acima de Sansa Stark, podem sofrer de dores crônicas lesões, hematomas e contusões. As consequências físicas, podem ter

⁴⁷ Baelish: Quando eu ouvi, você escapou de Winterfell, eu temia o pior. Você não tem ideia de como estou feliz em vê-la ileso.

Sansa: ileso? O que você está fazendo aqui?

Baelish: Eu vim para o norte com os cavaleiros do Vale para ajudá-la. Eles estão acampados em Moat Cailin, enquanto falamos.

Sansa: Para vir em meu auxílio? Você sabia sobre o Ramsay? Se você não sabia é um idiota, se sabia, é meu inimigo. Gostaria de saber sobre a nossa noite de núpcias? Ele nunca machucou meu rosto, ele precisava do meu rosto, o rosto da filha de Ned Stark. Mas o resto de mim, ele fez o que gostou com o resto de mim. Contanto que eu ainda pudesse dar a ele um herdeiro. O que você acha que ele fez?

Baelish: Eu não posso começar a contemplar-

Sansa: O que você acha que ele fez comigo?

Baelish: Ele bateu em você.

Sansa: Sim, ele gostou disso. O que mais você acha que ele fez?

Baelish: Sansa, eu não-

Sansa: O que mais?

Baelish: Ele te cortou?

Sansa: Talvez você soubesse sobre Ramsay o tempo todo.

Baelish: Eu não sabia.

Sansa: Eu pensei que você conhecesse os segredos de todos.

Baelish: Cometi um erro, um erro horrível. Eu subestimei um estranho.

Sansa: As outras coisas que ele fez, as mulheres não devem falar sobre essas coisas, mas eu imagino que os donos de bordéis falam sobre eles o tempo todo. Eu ainda posso sentir isso. Eu não quero dizer que no meu terno coração, ainda me dói, então eu ainda posso sentir o que ele fez no meu corpo, estando aqui agora. (Tradução livre do autor).

finalidades fatais, como suicídio e homicídio. Podemos analisar casos reais ou fictícios como os apresentados, porém um acontecimento de violência, tanto psicológica quanto física como os relatados aqui, são incompreensíveis para pessoas que não passaram por situações como essas e se tornam assim algo inenarrável e em grande parte subjetivo em relação a suas consequências.

Contudo a violência contra mulher e mais especificamente o estupro não ocorrem somente em situações de conflitos armados ou religiosos. A mulher pode ser submetida a esse tipo de violação física dentro de sua própria casa, no seio da família. O que torna sofrimento e abalo psicológico muito mais severo.

CAPÍTULO III

EMPODERAMENTO DA ELITE FEMININA

3.1 Empoderamento da elite feminina

No decorrer deste capítulo, analisaremos personagens, da série Game of Thrones, que no desdobrar da narrativa de suas histórias, foram capazes de desenvolver ou conquistar poder, de modo a conseguir realizar suas aspirações pessoais e até mesmo sociais. Compreenderemos assim, os obstáculos enfrentados por essas personagens e mais adiante exploraremos as formas de manutenção de poder que algumas utilizam.

Antes, porém, conceituaremos o termo, empoderamento tem sido utilizado nos últimos tempos, como forma de promover a conscientização e a tomada de poder por pessoas ou grupos sociais, que buscam uma mudança no cenário em que vivem, sendo elas mulheres, mulheres negras ou outros grupos minoritários. Esse processo tem como intuito transformar a capacidade das pessoas de fazer escolhas e tomar atitudes que mudem seus futuros. O termo é também visto em situações de busca de igualdade de gênero.

De acordo com Sardenberg (2006), o processo de empoderamento trata de uma busca por autonomia e autodeterminação. A autora explica que se trata de um instrumento, meio e fim em si próprio, desta forma, podemos compreender que:

O empoderamento como auto-confiança e auto-estima deve integrar-se em um sentido de processo com a comunidade, a cooperação e a solidariedade. Ao ter em conta o processo histórico que cria a carência de poder, torna-se evidente a necessidade de alterar as estruturas sociais vigentes, quer dizer se reconhece o imperativo de mudança. (LEON, 2001 APUD, SARDENBERG, 2006)

Compreendemos assim, que o empoderamento, se trata de uma busca para desfazer as construções sociais e divisões de poder que foram criadas no sistema patriarcal. Somente a partir do empoderamento feminino que este gênero se “liberta das amarras da opressão de gênero e da opressão patriarcal” conquistando liberdade psicológica e corporal, enraizada pelo sistema patriarcal.

A luta contra as instituições que reproduzem essa dominação masculina é tema central na agenda de empoderamento feminino. Segundo, (RAI, 2002, apud SARDENBERG, 2006), esse termo empoderamento destaca maior foco nos oprimidos e fornece um enfoque de que o poder é para as mulheres. E reforça o pensamento de Batliwala (1994), de que o poder é a busca pelo “controle sobre recursos materiais, intelectuais e ideologias”.

O controle sobre suas vidas é a principal luta para a questão de gênero e fornecida ou tornada capaz através do empoderamento feminino, como nos fala a autora:

O empoderamento das mulheres representa um desafio às relações patriarcais, em especial dentro da família, ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gênero. Significa uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle de seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir, bem como um rechaço ao abuso físico e a violação sem castigo, o abandono e as decisões unilaterais masculinas que afetam a toda a família. (COSTA, apud SARDENBERG, 2006)

Sardenberg (2006), reforça ainda que deve ser **questionada** “a ideologia patriarcal”, devem ser **transformadas** “as estruturas e instituições que reforçam e perpetuam a discriminação de gênero as desigualdades sociais” e ainda que devem ser **criadas** “as condições para que as mulheres possam ter acesso – e controle sobre – recursos ateras e informacionais”

Com a conceptualização de empoderamento, exploraremos de forma breve, momentos e personagens da série, que mais se destacam por sua trajetória e busca por empoderamento. A primeira personagem a ser analisada, é Daenerys Targaryen, exploraremos todas as situações em que a personagem participou e que foram relevantes para seu empoderamento e crescimento como mulher, desde a primeira temporada da série, até a sétima temporada.

Como visto no capítulo anterior, Daenerys é introduzida como uma personagem frágil e sensível, abusada psicologicamente por seu irmão a quem ela deveria obedecer. A jovem mulher, foi “vendida” em casamento a um selvagem da etnia Dothraki e foi uma mulher submissa a seu marido e seus desejos. Todavia, da mesma forma que vimos no capítulo anterior uma jovem amedrontada e ingênua, com o passar dos episódios e após se tornar uma Khaleesi dos Dothraki⁴⁸, Daenerys começa a se impor contra seu irmão e ganha uma limitada força de voz no meio em que vive. Essa força ou poder é caracterizado como limitado devido a necessidade que a personagem tem de sempre ressaltar que o que ela fala deve ser obedecido pois ela tem o apoio de seu marido Khal Drogo, líder dos Dothraki. Assim, Daenerys deve sempre lembrar aos seus servos que caso eles não a obedçam, ela contará ao seu marido. “Wait until I tell Drogo about this!”⁴⁹

Contudo, após ser ferido durante uma de suas lutas, Khal Drogo adquire uma grave infecção, causada propositalmente por uma das mulheres ‘salvas’ de estupro, por Daenerys, na cena mencionada no capítulo anterior. A bondade da personagem em relação a mulher, chamada

⁴⁸ Rainha dos Dothraki.

⁴⁹ "Espere até eu contar a Drogo sobre isso!" (Tradução livre do autor).

Mirri Maz Duur, que prometeu cuidar do ferimento do marido e ao invés disso, o infeccionou e deixando o Khal à beira da morte, levam a um ritual mágico. Feito por Mirri Mas Duur, no qual Daenerys a obriga a salvar seu marido. No entanto, as coisas dão errado para a jovem mulher, ao confiar na serva pela segunda vez. Daenerys perde seu filho no parto, feito por Mirri Mas Duur, devido à magia negra utilizada pela mesma. Ao acordar do trabalho de parto Daenerys encontra-se sem filho e com um marido em estado vegetativo. Ela decide então matar seu marido asfíxiado, para ele não ter que viver dessa maneira para o resto de sua vida, afinal como foi dito pelo seu servo: “A Khall who cannot ride, is no Khal”, “The Dothraki follow only the strong”⁵⁰.

Após a perda do filho, logo ao acordar, Daenerys ouve de Mirri Mas Duur que ela so teria um filho “When the sun rises on the west and sets in the east, when the rivers run dry, and the mountains blow in the wind like leaves.”⁵¹ Com isso ela quis dizer que Daenerys estava estéril, não podendo mais ter filhos. Numa sociedade patriarcal a maior honra que uma mulher pode ter e gerar um filho para o marido.

Daenerys decide então, que a “bruxa” responsável pela morte de seu marido deve ser amarrada a pira de cremação e ser queimada viva. Assim que a pira é acesa, Mirri Mas Duur é amarrada a uma das estacas, o corpo do falecido marido de Daenerys, no centro mais alto da pira e ao redor da cabeça dele, ela manda que coloquem os três ovos de dragões, petrificados pelos anos, um presente que a Khaleesi havia recebido no dia de seu casamento. O fogo consome o corpo da mulher e Daenerys entra na pira, após os gritos da “bruxa” cessarem. Ao amanhecer, os servos que se mantiveram leais a Daenerys, andam em direção das cinzas da pira, se deparam com a visão de sua Khaleesi, nua, suas roupas queimadas pelo fogo, e três dragões envoltos em seu corpo, escalando por suas pernas e ombro, quando ela se levanta todos os seus servos ficam maravilhados pela visão de seus olhos e se prostram diante dela.

Esse momento fica marcado pelo renascimento de Daenerys Targaryen, no qual ela surge das cinzas, como uma mulher forte e destemida, acompanhada por seus três, pequenos dragões, e assim a primeira temporada da série é encerrada. É importante ressaltar que após a morte do marido, o segundo em comando⁵², pegou todos que desejavam segui-lo e foi embora. Ao acordar, após seu parto, Daenerys não tinha mais uma horda de Dothraki ao redor de sua

⁵⁰ “Um Khall que não pode montar, não é Khal”, “Os Dothraki seguem apenas os fortes”. (Tradução livre do autor).

⁵¹ “Quando o sol nascer no oeste e se põe no leste, quando os rios secarem, e as montanhas soprarem ao vento como folhas.” (Tradução livre do autor).

⁵² Parte guardião, irmão e companheiro, os bloodriders guardam e acompanham o khal em sua rotina diária. Eles compartilham o que é dele, às vezes até mesmo suas esposas, mas nunca seu cavalo. Às vezes, um bloodrider também pode ser um Ko, um dos líderes encarregados das partes componentes do khalasar. Os bloodriders e seus khal se referem um ao outro como “sangue do meu sangue”.

cabana, só restaram os que realmente queriam servi-la, sendo eles a maioria, mulheres, idosos, crianças e enfermos. Antes de entrar na pira Daenerys dirigiu-se ao restante dos Dothraki que a seguiam e disse: “You will be my Khalasar. I see the faces of slaves I free you. Take off your collars go if you wish, no one will stop you, but if you stay it will be as brothers and sisters as husbands and wives”⁵³. Assim alguns que a estavam ouvindo, não gostaram e decidiram ir embora. Podemos perceber que a partir desse momento e ainda quando ela sai da pira ileso, ela deseja governar e ter um papel de liderança, ao invés de deixar que o *status* como viúva de um Khal ditasse o que ela deverá fazer. Ela não volta a Vaes Dothak⁵⁴ para se tornar uma Dosh Khaleen⁵⁵, como era o costume dos Dothraki.

Com o início da segunda temporada, Daenerys sofre para conseguir atravessar um deserto, na tentativa de chegar a uma cidade, sem ser capturada e morta pelos antigos seguidores de Khal Drogo, que fugiram após a morte dele, levando os melhores lutadores e que haviam prometido matá-la caso a encontrassem. Muitos dos seguidores de Daenerys morrem, no grande deserto vermelho, antes que ela consiga chegar a cidade.

Ao chegar na cidade, ela tenta arranjar aliados que possam dar navios e barcos, para que ela possa viajar ao continente de Westeros e tomar o trono que era de seu pai. Durante sua curta estadia na cidade de Qarth⁵⁶, Daenerys percebe que nessa cidade, e no meio em que está inserida, ela está cercada por jogos de manipulação e interesse, onde o homem que mais pode ajuda-la é um mercador de temperos, que possui diversos navios. Ao pedir esses navios e prometer pagar quando ela conquistar Westeros, o mercador a chama de “My little princess”⁵⁷ e visivelmente, não a leva a sério, não só por ser uma mulher, mas também por não acreditar que ela consiga tomar os sete reinos. Após ser enganada por dois dos homens mais influentes na cidade, Daenerys tem seus três dragões roubados, e na busca para soltá-los chega a ser acorrentada e ameaçada de passar o resto de sua vida em cativeiro, para que o ladrão dos dragões possa mantê-los sem que sintam falta de sua antiga dona. Daenerys consegue escapar, com

⁵³ “Vocês serão meu Khalasar. Eu vejo os rostos dos escravos, eu os liberto. Tirem seus colares, vão embora se quiserem, ninguém vai lhes parar, mas se vocês ficarem, serão como irmãos e irmãs como maridos e esposas”. (Tradução livre do autor).

⁵⁴ Vaes Dothrak é a única cidade do povo Dothraki. Ela se localiza além do vasto Mar Dothraki, abaixo da Mãe das Montanhas e perto do lago, o Ventre do Mundo. Vaes Dothrak não possui muralhas. Ela se espalha langorosamente, ao calor do sol, antiga, arrogante e vazia. Ela é suficientemente grande para alojar doso os homens de todos os *khalasares*, caso todos eles decidam regressar ao mesmo tempo.

⁵⁵ O Dosh Khaleen é um grupo de anciãs Dothraki, formado pelas viúvas dos Khals, elas são levadas a Vaes Dothrak, após a morte dos Khals e devem passar o resto de suas vidas como residentes fixas da única cidade dothraki. São reverenciadas por todos e servem como videntes e somente eunucos às servem.

⁵⁶ Qarth é uma antiga cidade portuária localizada ao sul de Essos. Ocupando uma posição estratégica, Qarth é um portal de comércio e cultura entre o Oriente e o Ocidente, e entre o Norte e o Sul. A cidade é muito rica e possui uma arquitetura fantástica.

⁵⁷ “Minha pequena princesa”. (Tradução livre do autor).

ajuda de seus dragões, que queimam o homem que os sequestrou. Ela depois descobre quem a traiu, aprisiona o homem, em um cofre vazio e pega os pertences valiosos de sua casa para vendê-los e comprar um navio para buscar aliados em outra cidade.

Apesar de ser uma breve explanação, percebemos o desenvolvimento da personagem e como sua exposição a um ambiente traiçoeiro a torna perspicaz e astuta, conseguindo sair ilesa da cidade de Qarth e ainda com um navio. Dessa maneira, podemos dizer que seu personagem cresce e que ela como jovem mulher começa a se tornar menos ingênua.

No início da terceira temporada Daenerys está a caminho de Astapor⁵⁸, uma das três grandes cidades que vendiam escravos na Baía dos Escravos⁵⁹. Ela estava indo a essa cidade, pois um de seus conselheiros mais próximos, Jorah Mormont, havia dito que lá ela conseguiria comprar soldados escravos, para conquistar Westeros. Apesar dela não gostar, da ideia de soldados escravos, e deixa bem claro a sua opinião de que não apoiava a escravidão, o conselheiro insistiu que os Imaculados⁶⁰ valiam a pena serem vistos. Ao chegar em Astapor, e se reunir com um dos Mestres responsáveis pela venda dos imaculados, Kraznys mo Nakloz⁶¹, que por falar a língua Valiriano⁶² e não a Língua Comum⁶³, utilizava-se de uma tradutora escrava, Missandei⁶⁴. Daenerys, muito astutamente, omitiu o fato de saber falar Valiriano, dessa forma ela falava na língua comum e deixou que o Mestre⁶⁵ dos escravos usasse a tradutora. Em todos os momentos em que o Mestre se referia a ela, ele usava palavras ofensiva, não só por ela ser uma mulher, mas por ser uma mulher considerada pobre, pois todo sabiam que ela não tinha dinheiro. Ele se referia a ela como: “ignorant whore of an Westerner”, “dumb bitch”, “soft mewling fool”, “Westerosi whore”⁶⁶, entre outros.

⁵⁸ Astapor é uma das cidades da Baía dos Escravos, famosa por vender Imaculados, os melhores soldados de infantaria do mundo. Seu emblema é a harpia da Velha Ghis segurando algemas nas garras ao invés de um raio.

⁵⁹ A Baía dos Escravos é uma região geográfica e cultural de Essos. Construída das cinzas do Império Ghiscari, a baía tornou-se o maior centro de compra e venda de escravos do mundo conhecido.

⁶⁰ Os Imaculados são soldados eunucos, treinados desde jovens em Astapor para ter obediência inquestionável e grande habilidade marcial. Eles são usados como guardas por todas as cidades da região, também são vendidos as centenas e milhares. Eles são excelentes vigilantes e soldados, não saqueiam e não estupram.

⁶¹ Kraznys mo Nakloz era um grande mercador de escravos em Astapor.

⁶² Língua falada na Antiga Valíria. Passou a ser utilizada como língua predominante no continente de Essos, após a grande conquista do Império Valiriano sobre o antigo e falido Império Ghiscari.

⁶³ A Língua Comum é comumente falada nos Sete Reinos de Westeros. Apesar de haver uma mudança regional de sotaques, o fator não impossibilita a compreensão um do outro.

⁶⁴ Missandei da Ilha de Naath. foi capturada pelos incursores das Ilhas Basilisco, ainda muito nova e então vendida como escrava em Astapor. Ainda criança, Missandei possuía um dom notável; a facilidade em aprender idiomas. Consequentemente, os “Bons Mestres” escolheram treiná-la como uma escriba.

⁶⁵ A palavra “Mestre” é utilizada para todos os representantes da elite social, não só os que vendem e compram escravos, mas todos que pertencem a alta sociedade das cidades da Baía dos Escravos.

⁶⁶ “Putá ocidental ignorante”, “cadela idiota”, “idiota que choraminga”, “prostituta de Westeros”. (Tradução livre do autor).

Daenerys então, arquiteta um plano, sem contar aos seus conselheiros. No dia seguinte ao desse encontro ela visita o Mestre e diz que deseja comprar os imaculados, mais uma vez ele a trata com extremo machismo, sexualizando seu corpo e a ofendendo. Durante as negociações, após Daenerys dizer que deseja comprar todos os imaculados que ele possui, inclusive os que estão em treinamento, ele responde da seguinte forma: “The slut thinks she can flash her tits, and make us give her whatever she wants.”⁶⁷. Ela insiste que deseja comprar todos eles, e ele mais uma vez responde: “The slut cannot pay for all of this...”⁶⁸ enquanto isso a tradutora traduz o que acha mais sensato, e não ofende Daenerys de forma alguma. O Mestre continua: “Her ship will buy her 100 Unsullied, no more, and this because I like the curve of her ass”⁶⁹. Ao terminar de explicar que ela não pode pegar e ainda tê-la chamado de “beggar queen”⁷⁰, Daenerys oferece um de seus três dragões em troca dos oito mil imaculados. O mestre tentando esconder sua euforia, na possibilidade de ter um dragão, fecha o acordo com ela. Daenerys, insiste em leva a jovem tradutora, como um “token of a bargain well struck”⁷¹. Ao sair do local, ela conversa com sua nova companheira, a tradutora Missandei, e pergunta se os imaculados são realmente obedientes e se farão tudo que ela ordenar. A jovem responde: “All questions have been taken from them, they obey, that is all. Once they are your, they are yours. They will fall on their swords if you command it.”⁷²

No dia seguinte, quando é marcado para haver a troca do dragão pelos soldados, Daenerys faz o que pode ser considerado uma manobra estratégica genial. Logo após a troca, ao se garantir que os soldados são realmente dela, ela vira ao Mestre que está tendo dificuldade em controlar o dragão e fala que um dragão não é um escravo, assim ele não pode controlá-lo. Ela então, dá um comando para que os soldados matem os mestres e liberem todos os escravos e por último manda que seu dragão queime o Mestre que tenta controlá-lo.

Em seguida, Daenerys faz o mesmo que fez com os Dothraki, oferece liberdade a todo e qualquer soldado que deseje ser livre, e promete que nenhum mal cairá sobre quem fizer essa escolha, mas ela pergunta se eles querem ficar e lutar por ela, e todos decidem ficar. Assim, Daenerys sai de Astapor, com oito mil imaculados e seus três dragões, todos ilesos.

⁶⁷ "A vagabunda acha que pode mostrar seus seios e nos fazer dar o que ela quiser." (Tradução livre do autor).

⁶⁸ "A vadia não pode pagar por tudo isso..." (Tradução livre do autor).

⁶⁹ "O navio dela vai comprar 100 Imaculados, não mais, e isso porque eu gosto da curva da bunda dela". (Tradução livre do autor).

⁷⁰ "Rainha mendiga". (Tradução livre do autor).

⁷¹ "Símbolo de uma barganha bem feita" (Tradução livre do autor).

⁷² "Todas as perguntas foram tiradas deles, eles obedecem, isso é tudo. Uma vez que eles são seus, eles são seus. Eles vão cair em suas espadas se você comandar isso. (Tradução livre do autor).

Nesta temporada, observamos que Daenerys está criando uma mente política e com sua astúcia, foi capaz de libertar os imaculados da escravidão e ainda conseguiu mantê-los como soldados fieis. A partir desse momento, e de ver como os escravos estavam sendo tratados, Daenerys decide que irá libertar todos os escravos da Baía dos Escravos, e começa sua caminhada para próxima grande cidade da Baía dos Escravos, Yunkai⁷³.

Ao chegar em Yunkai, ainda na terceira temporada, Daenerys solicita uma reunião com o representante da cidade. Uma negociação é feita, todavia, a mesma será explanada com mais detalhes no capítulo seguinte. Nesse capítulo vemos Daenerys se impor como uma verdadeira rainha, buscando negociações e ainda estabelecendo uma agenda, sem precedente até então no mundo de Game of Thrones. Em Yunkai ela luta politicamente, para libertar uma média de duzentos mil escravos. Entretanto, ao buscar aliados com um grupo de mercenários, os Second Sons⁷⁴, Daenerys se depara, novamente, com um homem, que inferioriza as mulheres por se achar melhor que elas, por sua natureza biológica. Mero⁷⁵, em sua conversa com Daenerys tenta sempre sexualizá-la e inferiorizá-la, como diz em seu discurso: “I swear I fucked once, in a pleasure house in Lys”⁷⁶ ou ainda quando eles estão no meio de uma séria negociação e ele fala: “Take your clothes off and come and sit on Mero’s lap, and I may give you my second sons”⁷⁷ e ela responde: “Give me your second sons, and I may not have you gelded”⁷⁸. No fim da conversa ele ainda fala: “Show me your cunt, I wanna see if it’s Worth fighting for.”⁷⁹ E “In the Second Sons we share everything, maybe after the battle we will all share you”⁸⁰. Todavia, ela tenta manter uma postura, relevando o que é dito pelo homem, a fim de não atrapalhar as negociações, pois essa aliança pode fazer uma diferença para ela na guerra em Westeros. Esse tipo de intimidação e sexualização é algo que ocorre constante na vida das mulheres e por não possuírem uma voz ou uma “força” maior, elas são forçadas a ignorar e “aceitar” esse tipo de assédio verbal, como algo imutável. Podemos compreender essa atitude como forma de submissão e opressão da mulher na sociedade.

⁷³ Yunkai, chamada de Cidade Amarela, coberta por tijolos amarelos é uma das cidades portuárias escravagistas da Baía dos Escravos em Essos.

⁷⁴ Os Second Sons são uma companhia de mercenários encontrada nas Cidades Livres. Sua bandeira é uma espada quebrada e eles recebem ordens apenas de seu capitão.

⁷⁵ Um dos três tenentes que representa os Second Sons.

⁷⁶ “Eu juro que transei com você uma vez, em uma casa de prazer em Lys”. (Tradução livre do autor).

⁷⁷ “Pegue suas roupas e venha sentar no colo de Mero, e eu posso lhe dar meus segundos filhos”. (Tradução livre do autor).

⁷⁸ “Dê-me seus segundos filhos, e eu posso não ter você castrado”. (Tradução livre do autor).

⁷⁹ “Mostre-me sua boceta, eu quero ver se vale a pena lutar por isso.”. (Tradução livre do autor).

⁸⁰ “Nos Second Sons nós compartilhamos tudo, talvez depois da batalha todos nós compartilharemos você”. (Tradução livre do autor).

Ao terminar a temporada, Daenerys consegue com pouco esforço libertar os duzentos mil escravos de Yunkai e o apoio do grupo mercenário Second Sons, pois um de seus três líderes matou os outros dois que se opunham a aliar-se a Daenerys, incluindo Mero, e jurou seguir Daenerys pelo resto de sua vida, assim como seus dois mil soldados, anteriormente mercenários. Mostrando mais uma vez Daenerys, se destacando entre as mulheres no seu momento e sua classe. Ganhando poder e lutando para que outros, mesmo que não pertencentes a sua classe, como os ex-escravos, que ela salvou, tenham melhores oportunidades de vidas. Liderando um exército, em um mundo patriarcal, onde como dito anteriormente, os homens são irrefutavelmente vistos como mais fortes e mais capazes de conseguir e se manter no poder.

Apesar de Daenerys aceitar a profecia da bruxa Mirri Mas Duur, de que ela não poderia mais gerar filhos, ela acolhe seus dragões como filhos e cuida deles como se fossem os únicos filhos que ela terá. De certa maneira esse estado “estéril” que Daenerys se encontra, pode ser usado para fortalecer suas características masculinas e assim assegurar uma aproximação da figura forte do homem, como um protetor. Diferentemente da visão atrelada a maternidade de emoção e fragilidade.

Ao libertar os escravos de Yunkai e recebe-los no portão da cidade. Eles passam a clamar e chama-la de Mhysa, que é uma palavra da antiga língua Ghiscari, que significa mãe. Assim, mesmo não podendo ter filhos, Daenerys é mãe de milhões, pois todos que ela libertou a consideram como mãe e a chamam de Mhysa. Um pensamento muita adiante do tempo em que a história se passa, pois, é a aceitação de uma mulher que não pode ter filhos, mas que cuidara de seus súditos de seguidores como filhos.

A quarta temporada, se inicia com Daenerys marchando para a terceira maior cidade da Baía dos Escravos, na estrada para Meereen⁸¹. Os Mestres já cientes de sua vinda, crucificaram cento e sessenta e duas crianças escravas, para marcar o caminho para Meereen, ação com intuito de intimidar Daenerys, todavia, ela se enche de ódio ao ver essa imagem de crueldade e desumanização dos mestres em relação aos escravos.

Ao chegar nos portões de Meereen, mais uma vez Daenerys é inferiorizada por seu gênero. Os Mestres que temem que ela termine a escravidão e tire deles seu lucro com a venda de escravos. No entanto, por motivos que já evidenciamos no primeiro capítulo, os homens não assumem que as mulheres são suas iguais, e ainda reforçam sua inferioridade, para manter o poder hierárquico sobre elas, e com Daenerys eles não podem fazer diferente. Os Mestres

⁸¹ Meereen é a maior das três cidades de escravos da Baía dos Escravos, em Essos. A cidade é comandada pelos Grandes Mestres, os chefes das famílias escravagistas de Meereen, e seus cidadãos mais poderosos vivem em suas próprias pirâmides.

enviam um campeão das arenas de luta de Meereen, para lutar com um campeão escolhido por Daenerys, nos portões, para que toda a cidade veja sua humilhação. Ao sair da cidade o campeão, ao descer do cavalo e abaixar suas calças para urinar em direção a Daenerys e seu exército, grita frases em Valiriano, que são traduzidas por Missandei. “He says we are an army of men, without men parts. He claims you are no woman at all, but a man who has his cock on his own asshole.”⁸² Com esse discurso, o campeão está fortalecendo a importância do órgão genital masculino e a liderança de um homem, mostrando que uma pessoa sem um órgão genital masculino não é sequer um homem, referindo-se aos imaculados e ainda a Daenerys. Mesmo com esses insultos, o campeão de Daenerys mata o campeão de Meereen e ela consegue passar sua mensagem ao povo da cidade, ao falar que os escravos são maioria e os mestres minoria e que ela veio trazer justiça para eles.

Daenerys, mais uma vez usando de sua engenhosidade, encontra uma forma de alguns de seus soldados entrarem em Meereen, para convencerem e darem apoio aos escravos para que estes se rebellem contra os mestres, e assim acontece. Os escravos se rebelam contra seus mestres e ela toma a cidade de dentro para fora, sem ter que usar seu exército.

É em Meereen, que Daenerys fica até o final da quinta temporada. É nessa cidade que ela aprende a governar e aprende como a política funciona, onde ela luta pela libertação dos escravos não só de Meereen, mas de toda a Baía dos Escravos. Ela tenta promover igualdade entre todos; colocar os ex-escravos para participarem da economia e do trabalho remunerado e assim mostra que não é preciso ter escravidão para se ter prosperidade em uma cidade. Não podemos deixar de mencionar, que apesar de ser muito inteligente e sagaz ela recebe muitos ensinamentos de seus conselheiros, pois além de nunca ter governado, a jovem mulher tem entre quatorze e quinze anos, nesse período.

É interessante a forma como a personagem mostra seu crescimento e empoderamento através da aquisição de seus títulos. Dessa maneira, sua tradutora, companheira, amiga e conselheira Missandei, ex-escrava, agora possuindo um lugar de honra ao lado da Daenerys ao receber seus convidados a apresenta como: Daenerys da Casa Targaryen, a Primeira de seu Nome, a Não queimada, Rainha de Meereen, Khaleesi do Grande Mar de Grama, Destruidora de Correntes, e mãe de dragões. Mostrando assim, todas as suas conquistas pessoais, assim como as em prol de um bem maior, como a abolição da escravatura.

⁸² “Ele diz que somos um exército de homens, sem partes de homens. Ele afirma que você não é uma mulher, mas um homem que tem seu pênis em seu próprio rabo.” (Tradução livre do autor).

A sexta temporada, foi sem dúvida uma das mais desafiadoras para a personagem Daenerys Targaryen. Ela sofreu uma tentativa de assassinato por parte de um grupo, que se auto denomina Filhos da Harpia, que desejavam trazer a escravidão de volta a Baía dos Escravos, Daenerys foi encurralada em uma arena de jogos de combate, mas seu dragão aparece e a salva milagrosamente. No entanto, ela fica perdida e seu dragão ferido, sem poder levá-la de volta a Meerren, onde apesar de não conseguirem matá-la nem a seus conselheiros, devido a ajuda do dragão, a cidade está enfrentando alguns problemas e precisa de sua rainha de volta.

Enquanto Drogon, seu dragão, se recupera, ela sai em busca de água e alimento, mas acaba se deparando com uma tribo de Dothraki. Ela não é reconhecida e é levada como escrava para ser entregue ao líder dessa horda. No caminho para ser entregue ao Khal, dois guerreiros Dothraki discutem sobre ela, enquanto andam em seus cavalos, Daenerys não diz uma palavra em Dothraki, apesar de saber, pois aprendeu quando estava casada com Khal Drogo. Seus punhos são amarrados e ela caminha, com a corda amarrada em um dos cavalos dos guerreiros. Enquanto isso eles têm a seguinte conversa:

Guerreiro 1: You think she's got white pussy hair too? You ever been with a girl with white pussy hair?
 Guerreiro 2: Only when I was fucking your grandma.
 Guerreiro 1: I'll ask Khal Moro for a night with you. What do you think?
 Guerreiro 2: Pretty eyes, but she's an idiot.
 Guerreiro 1: She doesn't have to be smart to get fucked in the ass.
 Guerreiro 2: I like to talk when I'm finished. Otherwise we might as well be dogs.
 (GAME OF THRONES, 2016)⁸³

Pela forma como principalmente o Guerreiro 1, fala sobre a mulher e sua falta de inteligência, como ele dá importância somente ao seu corpo e sua sexualidade, compreendemos como para ele a mulher não tem escolha sobre seu corpo ou sua sexualidade, ela está cem por cento submissa ao homem e seus desejos.

Logo em seguida Daenerys é trazida para o Khal, e a forma com que o diálogo é conduzido por parte dele, observamos claramente a hierarquia de gênero. Após ele falar sobre

⁸³Guerreiro 1: Você acha que ela tem o cabelo branco na buceta também? Você já esteve com uma garota de cabelos brancos?

Guerreiro 2: Só quando eu estava fodendo sua avó.

Guerreiro 1: Eu vou pedir a Khal Moro por uma noite com você. O que você acha?

Guerreiro 2: Olhos bonitos, mas ela é uma idiota.

Guerreiro 1: Ela não precisa ser inteligente para ser fodida na bunda.

Guerreiro 2: Eu gosto de falar quando termino. Caso contrário, podemos muito bem ser cães. (Tradução livre do autor).

sua beleza e sobre o prazer que o homem sente ao ver uma mulher nua pela primeira vez, ele puxa Daenerys pela sua roupa, só então ela fala em Dothraki:

Daenerys: Do not touch me. I am Daenerys Stormborn of the House Targaryen, the First of Her Name, The Unburnt, Queen of Meereen, Queen of the Andals and the Rhoynar and the First Men, Khaleesi of the Great Grass Sea, Breaker of Chains and Mother of Dragons.

Khal Moro: You are nobody, the millionth of your name, Queen of nothing, slave of Khal Moro. Tonight I will lie with you, and if the Great Stallion is kind, you will give me a son. Do you understand?

Daenerys: I will not lie with you. And I will bear no children for you, or anyone else. Not until the sun rises in the west, and sets in the east.

Khal Moro's wife: I told you she was a witch. Cut off her head.

Khal Moro: I like her. She has spirit.

Daenerys: I was wife to Khal Drogo, son of Khal Bharbo.

Khal Moro: Khal Drogo is dead.

Daenerys: I know. I burnt his body.

Khal Moro: Forgive me. I did not know. It is forbidden to lie with a Khal's widow. No one will touch you. You have my word. (GAME OF THRONES, 2016)⁸⁴

Podemos observar, no diálogo entre o Khal e Daenerys, que ele não demonstra nenhum respeito pelos títulos dela e ainda a inferioriza com sua resposta, chamando a de rainha de nada, e milionésima de seu nome (só mais uma mulher). Ele então diz que vai se deitar com ela e se os “deuses” forem bons ela vai lhe dá um filho, mostrando novamente que a mulher é vista somente como um ser reprodutor e que seu melhor trabalho e função é fornecer um filho homem. Mas esse discurso agressivo muda, quando Daenerys menciona que era mulher de Khal Drogo. Ele rapidamente se desculpa e diz que ninguém deve tocar a viúva de um Khal. Compreendemos então que na hierarquia de gênero desse local, um homem morto, tem mais poder e respeito do que uma mulher viva e empoderada como Daenerys.

No final dessa conversa é decidido que Daenerys deve ser levada para Vaes Dothrak, para cumprir seu papel de acordo com os costumes e tradições Dothraki e se juntar as Dosh Khaleen. Ao chegar em Vaes Dothrak, Daenerys logo arquiteta um plano, ao saber que dois de

⁸⁴ Daenerys: Não me toque. Eu sou Daenerys Stormborn da Casa Targaryen, a Primeira de Seu Nome, A não Queimada, Rainha de Meereen, Rainha dos Andals e a Roinar e os Primeiros Homens, Khaleesi do Grande Mar da Grama, Quebradora de Correntes e Mãe de Dragões.

Khal Moro: Você não é ninguém, a milionésima do seu nome, rainha de nada, escrava de Khal Moro. Esta noite eu vou deitar com você, e se o Grande Garanhão for gentil, você me dará um filho. Você entende?

Daenerys: Eu não vou me deitar com você. E eu não vou ter filhos para você ou para qualquer outra pessoa. Não até o sol nascer no oeste e se ponha no leste.

A esposa de Khal Moro: Eu te disse que ela era uma bruxa. Corte a cabeça dela.

Khal Moro: Eu gosto dela. Ela tem espírito.

Daenerys: Eu era esposa de Khal Drogo, filho de Khal Bharbo.

Khal Moro: Khal Drogo está morto.

Daenerys: Eu sei. Eu queimei seu corpo.

Khal Moro: Me perdoe. Eu não sabia. É proibido deitar com a viúva de Khal. Ninguém vai tocar em você. Você tem minha palavra. (Tradução livre do autor).

seus conselheiros e guardas estão no acampamento Dothraki para ajudá-la a escapar. Ela explica que nunca conseguirão sair de Vaes Dothrak vivos, então quando ela é levada diante dos Khals, para eles decidirem o que deve ser feito com ela, ela pede que seus conselheiros fechem a porta da cabana de palha onde todos estão reunidos com ela. Ela então queima o local e mata todos os Khals, todavia, por ser imune a fogo, ela sai ilesa e ao contemplarem a cena de Daenerys saindo do fogo da cabana, todos os Dothraki se ajoelham, mostrando sua lealdade a ela, que além de ter matado todos os Khal sobreviveu o fogo. Como já havia sido dito por seu conselheiro, “The Dothraki follow strength above all”⁸⁵ e ela mostrou ter força.

Na estrada retornando a Meereen, Daenerys sob em seu dragão (símbolo de força e poder inigualado) diante de todo seu Khalassar e faz o seguinte discurso em Dothraki:

*- Daenerys: Every Khal who ever lived chose three blood riders to fight beside him and guard his way. But I am not a Khal. I will not choose three blood riders. I choose you all. I will ask more of you than any Khal has ever asked of his Khalassar, Will you ride the wooden horses across the black salt sea? Will you kill my enemies in their iron suits and tear down their stone houses? Will you give me the Seven Kingdoms, the gift Khal Drogo promised me before the Mother of Mountains? Are you with me? Now and always?(GAME OF THRONES, 2016)*⁸⁶

Esse discurso de Daenerys é similar ao que Khal Drogo fez para ela, quando soube da tentativa de envenenamento que ela havia sofrido. Porém, em seu discurso, Daenerys excluiu a parte que Drogo falava em estuprar as mulheres, escravizar as crianças e trazer seus deuses quebrados para Vaes Dothrak. Mas ela foi esperta e deixou para dizer seus planos em cima do dragão que traz a imagem de força e poder, devido à forte construção patriarcal dos Dothraki ela não deve deixar que eles vejam fraqueza nela, nem que sejam agregados fatores muito femininos a ela, de forma que isso possa enfraquecer sua posição. O discurso também se torna relevante, por Daenerys se comparar a um Khal, ela está mais uma vez desconstruindo o sistema que lhe é imposto, é pede para que todos se tornem seus *bloodriders*⁸⁷, superando qualquer Khal que veio antes dela em seu quantitativo de poder.

⁸⁵ “Os dothraki seguem a força acima de tudo”. (Tradução livre do autor).

⁸⁶ Daenerys: Cada Khal que já viveu escolheu três cavaleiros de sangue para lutar ao lado dele e proteger seu caminho. Mas eu não sou um Khal. Eu não escolherei três cavaleiros de sangue. Eu escolho todos vocês. Eu pedirei mais de vocês do que qualquer Khal já pediu ao seu Khalassar, vocês cavalgarão pelos cavalos de madeira através do mar salgado negro? Vocês vão matar meus inimigos em seus trajes de ferro e derrubar suas casas de pedra? Vocês me darão os Sete Reinos, o presente que Khal Drogo me prometeu diante da Mãe das Montanhas? Vocês estão comigo? Agora e sempre? (Tradução livre do autor).

⁸⁷ Como dito, bloodriders, parte guardião, irmão e companheiro, eles guardam e acompanham o khal em sua rotina diária. Eles compartilham o que é dele, às vezes até mesmo suas esposas, mas nunca seu cavalo. Às vezes, um bloodrider também pode ser um Ko, um dos líderes encarregados das partes componentes do khalassar. Os bloodriders e seus khal se referem um ao outro como "sangue do meu sangue". Somente um khal pode pedir a um homem que se torne seu bloodrider, dizendo "Eu peço seu juramento, que viverá e morrerá como sangue de meu

Daenerys volta a Meereen, ao chegar, percebe que a cidade está sob ataque, em uma tentativa de tomada de poder pelos antigos mestres, que buscam renovar a escravatura. Ela então, seguindo o conselho de seu “braço direito”, usa seus três dragões, Drogon, Viserion e Rhaegal, para atacar somente um navio da frota dos mestres para servir de exemplo aos demais. Daenerys mostra seu poder bélico e compreende-se que eles não têm como vence-la. Ela consegue, com a ajuda de seus conselheiros, reestabelecer paz e crescimento econômico à cidade e nomeia a antiga Baía dos Escravos em Baía dos Dragões. Com seu exército de oito mil imaculados, provavelmente dezesseis mil Dothraki, mil navios e seus três dragões. Daenerys deixa Meereen e vai em direção a Westeros, isto já no final da sexta temporada.

Podemos observar com a descrição acima que seu poder cresce desde a primeira temporada. Ela conquistou não só poder bélico com os dragões, mas, um exército sem comparação, até então, em todo o cenário de Game of Thrones e seus navios. Ela se torna uma mulher empoderada, por adquirir esse poder, e por estar quebrando paradigmas, por ser uma mulher no poder, até então ela é a personagem com maior possibilidade de conquistar o trono de ferro.

A sétima temporada, serve para nos mostrar que mesmo sofrendo algumas perdas estratégicas e de aliados, Daenerys continua com uma força inigualável, não só em questão bélica, mas também por receber apoio e alinhamento de diversas Casas poderosas na série. Ela derrota o exército de Cersei Lannister, após perder seus aliados da Casa Tyrell, dado a erros estratégicos

Essa ascensão ao poder de Daenerys, é muito interessante, pois é evidentemente um desafio ao que é tido como normal na época da série, e mesmo assim, ela assume uma posição de autoridade, que normalmente, só pertence a homens, pela base da hierarquia de gênero e as dicotomias, de masculino e feminino, que o mesmo proporciona. Nenhuma outra mulher na série exerce tanto poder ou autoridade como Daenerys. Sua ascensão ignora até mesmo normalidade de autoridade política em Westeros e Essos. Ela pode ser tida como um exemplo de “generalização” de poder, onde mesmo sendo conotada inúmeras vezes como Mhysa, mãe em Ghiscari, ela ainda é capaz de manter uma posição de poder.

A seguir, analisaremos uma trajetória de empoderamento um pouco diferente. O crescimento da personagem, Arya Stark é algo muito inovador não só para uma série televisiva,

sangue, cavalgando ao meu lado para me manter a salvo do mal". Tradições antigas proclamam que quando um khal morre, seus bloodriders morrem com ele. Se o khal morrer em batalha, os bloodriders vivem apenas o tempo suficiente para vingá-lo. Uma vez feito, o último serviço que o bloodriders deve executar é escoltar o khaleesi para Vaes Dothrak para se juntar ao dosh khaleen, e então eles devem se juntar ao khal na morte.

mas também para um mundo como o de Game of Thrones que teoricamente se passa na Idade Média. Arya Stark é a filha mais nova de Eddard (Ned) Stark e Catelyn Stark, tendo apenas nove anos de idade na primeira temporada. A Casa Stark é uma das Casas mais antigas de Westeros, uma casa nobre e rica, encarregada da proteção e manutenção do Norte.

A personagem Arya em sua primeira cena, já é apresentada como uma menina fora do comum, uma menina que não tem interesse em “coisas de meninas”. Ao aguardar a chegada do Rei Robert e sua comitiva, ela está interessada em ver os guardas do rei e seus cavaleiros, não a rainha e sua *entourage*. Suas brincadeiras favoritas são categorizadas como “brincadeiras de meninos”. Sua mãe e outras mulheres do castelo estão sempre criticando a e comparando-a com sua irmã Sansa, que é um exemplo de comportamento de menina.

Antes de viajar para King’s Landing, com seu pai, após este ser convidado para ser Mão do Rei⁸⁸, ela encontra seu meio irmão Jon Snow, que compreende que a irmã não almeja ser uma donzela e apoia sua liberdade para fazer o que deseja, sem precisar seguir regras. Jon presenteia Arya com uma pequena espada que ele mandou fazer especialmente para ela, uma espada, fina e leve para que ela consiga manusear. Ela fica extremamente feliz e nomeia sua espada de “Needle” e complementa falando: “Sansa can keep her sewing needles, I got a needle of my own.”⁸⁹.

Ao chegar em King’s Landing, em uma cena na qual, Arya está comendo a mesa com sua irmã e sua “babá”, está se aborrece com Arya, pois ela está falando o que acha de Sansa ser apaixonada por Joffrey, que é uma besteira. A “babá” então relata ao pai de Arya que: “Arya would rather act like a beast than a lady”⁹⁰. Eddard vai conversar com a filha, e quando entra no quarto dela, a encontra brincando com a espada que ganhou do irmão ante de partir de Winterfell. Nesse momento ele senta com ela na cama e conversam bem interessante. O dialogo se desenvolve da seguinte maneira:

Ned: This is no toy. Little lady shouldn’t play with swords.

Arya: I wasn’t playing. And I don’t want to be a lady.

Ned: What do you want with this?

Arya: It’s called needle.

Ned: Hum, a blade with a name. And who were you hoping to skewer with needle, your sister? You know the first thing about sword fighting?

Arya: Stick them with the pointy end.

⁸⁸ A Mão do Rei (em alguns casos Mão da Rainha), ou simplesmente o Mão, é o principal conselheiro do Rei, e executor de seus comandos nos Sete Reinos. Os deveres da Mão incluem comandar os exércitos do Rei, esboçar suas leis, e, de forma geral, administrar o dia-a-dia do Reino. A Mão pode atuar em nome do Rei, sentando no Trono de Ferro para aplicar a justiça quando ele estiver ausente, doente ou indisposto por qualquer razão. A Mão também senta no pequeno conselho e o preside caso o Rei não se faça presente.

⁸⁹ “Sansa pode manter suas agulhas de costura, eu tenho uma agulha de minha autoria.”

⁹⁰ “Arya prefere agir como um animal do que uma dama”

Ned: (he laughs) That's the essence of it.
 Arya: I was trying to learn. I asked Mika to practice with me, I asked him, he was my fault.
 Ned: No, sweet girl, no no. You didn't kill the butcher's boy.
 Arya: I hate them. I hate all of them, the Hound the Queen, and the King and Joffrey and Sansa.
 Ned; Sansa, was dragged before the king and queen, and asked to call the prince a liar.
 Arya: So was I! He is a liar!
 Ned: Darling, listen to me. Sansa will be married to Joffrey someday. She cannot betray him, she must take his side, even when he's wrong.
 Arya: But how can you let her marry someone like that?
 Ned: Look at me. You're a Stark of Winterfell, you know our words.
 Arya: Winter is coming
 Ned: You were born in a long summer, you have never known anything else, but now, winter is truly coming and in the winter we must protect ourselves, look after one another. Sansa is your sister.
 Arya: I don't hate her, not really.
 Ned: I don't want to scare you. But I won't lie to you either. We've come to a dangerous place, we cannot fight a war amongst ourselves, all right? (GAME OF THRONES, 2011)⁹¹

Ao analisar esse diálogo brevemente, podemos compreender que o pai também entende que a menina prefere brincar com espadas a tricotar e ele de certa forma, aceita isso. Ele deixa que ela fique com a espada, e contrata um “professor de dança” para ensiná-la a usar a espada. Todavia, percebemos que até mesmo seu pai, o Lorde de uma grande e poderosa Casa, Mão do Rei, não pode quebrar o sistema patriarcal que está enraizado na cultura. Ele compreende sua filha e deseja que ela seja feliz, mas ele não pode deixar que saibam que a filha está fazendo aula de manuseio da espada, por isso chama de aula de dança, algo que é aceitável pela sociedade.

⁹¹Ned: Isso não é brinquedo. A pequena dama não deve brincar com espadas.

Arya: Eu não estava brincando. E eu não quero ser uma dama.

Ned: O que você quer com isso?

Arya: chama-se agulha.

Ned: Hum, uma lâmina com um nome. E quem você estava esperando para espetar com “agulha”, sua irmã? Você sabe a primeira regra sobre luta de espadas?

Arya: Espete-os com o final pontudo.

Ned: (ele ri) Essa é a essência disso.

Arya: Eu estava tentando aprender. Eu pedi a Mika para praticar comigo, eu pedi a ele, foi minha culpa.

Ned: Não, doce menina, não não. Você não matou o filho açougueiro.

Arya: Eu odeio eles. Eu odeio todos eles, o Hound, a Rainha, e o Rei e Joffrey e Sansa.

Ned; Sansa foi arrastado perante o rei e a rainha e pediu para chamar o príncipe de mentiroso.

Arya: Eu também! Ele é um mentiroso!

Ned: Querida, me escute. Sansa será casada com Joffrey algum dia. Ela não pode traí-lo, ela deve tomar o seu lado, mesmo quando ele está errado.

Arya: Mas como você pode deixá-la se casar com alguém assim?

Ned: Olhe para mim. Você é uma Stark de Winterfell, conhece nossas palavras.

Arya: o inverno está chegando.

Ned: Você nasceu em um longo verão, nunca conheceu mais nada, mas agora o inverno está realmente chegando e no inverno devemos nos proteger, cuidar um do outro. Sansa é sua irmã.

Arya: Eu não odeio ela, não de verdade.

Ned: Eu não quero te assustar. Mas eu não vou mentir para você também. Nós chegamos a um lugar perigoso, não podemos lutar uma guerra entre nós, certo?. (Tradução livre do autor).

Cabe aqui uma alusão a filha de um fazendeiro francês, analfabeta e guerreira Joana d’Arc. Uma jovem de dezesseis anos, que ia de encontro aos comportamentos esperados para uma mulher de seu tempo, que apesar de vir de uma família de classe baixa, alegava que o seu propósito na vida era ajudar a França a se libertar do poder da Inglaterra. Desse modo, Joana se empoderou e conseguiu atingir uma posição de poder, na qual a possibilitou a liderar homens nas batalhas de tomada de Orleans e assim, conquistou o reconhecimento do rei Carlos VII. Joana d’Arc ficou conhecida por suas lutas em batalhas, e por seu modo simples de se vestir, que se assemelhava ao de um homem, por aderir o uso de armaduras. Além de se tornar uma habilidosa guerreira. Por sua devoção, Joana não se submeteu a homem algum, somente a Deus. Todavia, por suas ações em batalha, sua vitória contra Inglaterra e postura masculina, Joana foi levada a uma espécie de inquisição, onde foi condenada e queimada, sendo sua maior acusação a de ser uma mulher que não se encaixava nos moldes de uma mulher para sua época e buscar externar características ditas como masculinas. Das características mencionadas, diversas podem ser atribuídas a Arya, por sua bravura e ainda por seu desejo de ser uma mulher não convencional, que foge do ordinário para a época que se encontra. Dessa maneira, ambas, se apropriam de traços predominantemente ligados ao masculino, como a força, razão e bravura.

Em outra conversa de Arya com seu pai, podemos novamente, ver a forma como ela não se vê como uma menina “normal” que gosta de costurar, que sonha com um marido e filho.

Arya: Now that Bran is awake, will he come and live with us?

Ned: Well, he needs to get his strength back first.

Arya: He wants to be knight of the Kingsguard. He can’t be one now, can he?

Ned: No. But some day, he could be Lord of a holdfast or he will sit on the Kings Council or he might raise castles, like Brandon the Builder.

Arya: Can I be Lord of a holdfast?

Ned: (He laughs and kisses her forehead). You will marry a high Lord and rule his castle. And your son’s shall be knights and princes and Lords.

Arya: No. That’s not me. (GAME OF THRONES, 2011)⁹²

Mais uma vez podemos observar a pequena menina, indo de encontro com o que lhe é desejado pela sociedade patriarcal em que vive. Ele não se vê como uma *lady* ela deseja o futuro

⁹²Arya: Agora que Bran está acordado, ele virá morar com a gente?

Ned: Bem, ele precisa recuperar sua força primeiro.

Arya: Ele queria ser cavaleiro da Guarda Real. Ele não pode ser um agora, pode?

Ned: Não. Mas algum dia, ele poderia ser o Senhor de um castelo ou ele vai se sentar no Conselho de Reis ou ele pode levantar castelos, como Brandon, o Construtor.

Arya: Eu posso ser o Senhor de uma castelo?

Ned: (ele ri e beija a testa dela). Você vai se casar com um alto Lorde e governar seu castelo. E os filhos de seu filho serão cavaleiros, príncipes e senhores.

Arya: Não. Isso não sou eu. (Tradução livre do autor).

que seu pai estava descrevendo para seu irmão. O irmão que agora está paraplégico tem um futuro mais promissor do que o dela, em relação a poder, conquistas e privilégios. Ela, muito jovem sem talvez compreender completamente as regras que lhes são impostas e o que é esperado dela quando crescer, pergunta se pode ser Lorde de uma fortaleza. E quando seu pai lhe diz que tudo que ela fará é cuidar de um castelo para seu marido, fica claro que todo o poder dela está em gerar filhos e nas conquistas que estes farão, sendo cavaleiros, príncipes e lordes. Ela logo, muda o semblante e diz em um tom de voz calmo e sincero: “Não. Essa não sou eu.”.

Arya não se encaixa no momento em que vive, por não seguir as normas que lhes são impostas. Ela é uma menina que foge do tradicional, do que se deve esperar de uma menina para a época em que a história é retratada. Ela não gosta de costurar, de usar belos vestidos ou fazer penteados da moda. Não olha a maternidade e casamento como uma realização máxima de um futuro. É uma menina que, veste-se de maneira simples, segue seu instinto e desejos de forma impetuosa, não aceita ordens, usa um arco e flecha melhor que seu irmão mais novo busca se tornar independente e aprender a se defender. Ela não se encaixa no padrão e por isso é taxada como rebelde, diferentemente de sua irmã Sansa que deseja tudo o que é “certo” para uma menina. Essa diferença de personalidade entre as irmãs fica claro no diálogo seguinte:

Ned: I am sending you both back to Winterfell.
 Sansa: What?
 Ned: Listen...
 Sansa: What about Joffrey?
 Arya: Are you dying because of your leg? Is that why you are sending us home?
 Ned; What? No!
 Sansa: Please father, please don't.
 Arya: You can't. I have got my lessons with Syrio. I'm finally getting good.
 Ned: This isn't a punishment. I want you back at Winterfell, for your own safety.
 Arya: Can we take Syrio back with us?
 Sansa: Who cares about your stupid dancing teacher? I can't go. I'm supposed to marry prince Joffrey, I love him and I'm meant to be his queen and have his babies.
 Arya: Seven Hells!
 Ned: When you're old enough, I'll make you a match with someone who's worthy of you, someone who is brave and gentle and strong.
 Sansa: I don't want someone brave and gentle and strong, I want him. He will be the greatest king that ever was a golden lion and I will give him sons with beautiful blond hair. (GAME OF THRONES, 2011)⁹³

⁹³Ned: Estou mandando vocês de volta para Winterfell.

Sansa: O que?

Ned: Ouça ...

Sansa: E quanto a Joffrey?

Arya: Você está morrendo por causa da sua perna? É por isso que você está nos mandando para casa?

Ned; O que? Não!

Sansa: Por favor pai, por favor, não.

Arya: Você não pode. Eu tenho minhas aulas com o Syrio. Eu finalmente estou ficando boa.

Ned: Isso não é um castigo. Eu quero você de volta em Winterfell, para sua própria segurança.

Arya: Podemos levar o Syrio conosco?

Essa cena, além de ser um pouco cômica de se ver, pelo fato de Arya ficar rindo da irmã, que tenta desesperadamente explicar que não quer ir embora, por que Joffrey é tudo para ela, tudo que ela sonha para seu futuro, observamos os dois opostos em relação as irmãs. Arya como dito anteriormente não se agrada de nada do que lhe é imposto pela sociedade. Todavia, sua irmã Sansa, que se encaixa no “ideal” de feminino, fala do matrimônio e da produção de herdeiros como um sonho, permanente, como algo que a tornaria feliz por completo e seu pai, apoia completamente o que ela diz, mas, em também diz que ela não se casará com Joffrey.

Pouco depois do diálogo relatado, Ned é preso por traição e logo depois decapitado. Todavia, Arya consegue fugir, com a ajuda de um amigo de seu pai, disfarçada de menino, para que não a encontrem e a matem. Com o cabelo cortado Arya e a leva para o Norte, onde será entregue a membros da família da mãe, que a manterão salva.

Na segunda temporada, Arya passa uma boa parte na estrada, fingindo ser um menino e viajando para o Norte. Um dos meninos que está viajando com ela e acaba se tornando seu amigo, descobre que ela é uma menina e Arya tem dificuldade para explicar que ela é filha de um Lorde, mas não é uma lady. Essa dificuldade se dá porque a jovem garota, foge do padrão de uma *lady* e ela mesma, não se imagina como tal. Ela tenta simplesmente falar que é filha de um lorde, mas não se vê como uma *lady*, dessa forma ela não é uma.

Mais adiante na temporada, o grupo em que Arya se encontra é capturado por soldados que estão em guerra contra seu irmão mais velho, no Norte. Todavia, ela consegue manter seu disfarce, falando que é filha de um “construtor”. Ela então é chamada para ser copeira de Tywin Lannister⁹⁴ e durante o curto tempo em que ela serve o Lorde como copeira, ele acaba simpatizando com ela e tem um diálogo interessante para nossa análise. O diálogo procede da seguinte forma:

Tywin: Harrenhall was built to withstand an attack from the land. A million men could have marched on these walls and a million men would have been repelled. But an attack from the air, the Dragon Fire. Harren and all his sons roasted alive within these walls. Aegon Targaryen changed the rules, that's why every child alive still knows his name, three hundred years after his death.

Sansa: Quem se importa com o seu professor de dança estúpido? Eu não posso ir. Eu deveria me casar com o príncipe Joffrey, eu o amo e eu quero ser sua rainha e ter seus bebês.

Arya: Sete Infernos!

Ned: Quando você tiver idade suficiente, eu vou fazer um casamento para você com alguém que seja digno de você, alguém que é corajoso, gentil e forte.

Sansa: Eu não quero alguém corajoso e gentil e forte, eu quero ele. Ele será o maior rei que já existiu, um leão de ouro e eu darei a ele filhos de belos cabelos loiros. (Tradução livre do autor).

⁹⁴ Tywin Lannister, Senhor de Rochedo Casterly, Protetor do Oeste. Pai de Cersei, Jaime e Tyrion. É calculista, controlador e muitas vezes cruel, Tywin é um dos senhores mais poderosos nos Sete Reinos.

Arya: Aegon and his sisters. It wasn't just Aegon riding his dragon, it was Rhaenys and Visenya too.

Tywin: Correct! Student of history are you?

Arya: Rhaenys rode Meraxes and Visenya rode Vhagar.

Tywin: I'm sure I knew that when I was a boy.

Arya: Visenya Targaryen was a great warrior. She had a Valyrian steel sword she called Dark Sister.

Tywin: She's a heroine of yours I take it. Most girls are more interested in the pretty maidens from the songs Flowers in their hairs.

Arya: Most girls are idiots.

Tywin: (He laughs) You remind me of my daughter... (GAME OF THRONES, 2012)⁹⁵

Novamente, podemos evidenciar a diferença entre Arya e a outras garotas da sua idade. Ao invés de se inspirar em canções ela se inspira em heroínas guerreiras, que lutaram batalhas nas costas de dragões, com suas espadas de Aço Valiriano⁹⁶. Arya retruca quando Tywin fala que as meninas da idade dela não se interessam por isso, e ela responde que a maioria das meninas são idiotas. Podemos analisar essa resposta de maneira a compreender que, para Arya essa fragilidade, delicadeza e conduta que se é esperada das meninas, são “idiotas” por colocar a mulher em um lugar de inferioridade e dependência, algo que para Arya é inaceitável. Pouco após esse diálogo, Arya consegue fugir de Harrenhall com seus amigos.

Durante a segunda temporada e agora iniciando a análise da terceira, observamos que por estar na estrada, buscando um lugar seguro, Arya está na maioria das vezes cercada por homens e percebemos que ela prefere a companhia de homem, às das mulheres, “frívolas” algo que ela está conseguindo mais nos últimos tempos e que tem moldado ainda mais sua personalidade. Desta forma Arya passa um tempo com um grupo de homens chamados The

⁹⁵ Tywin: Harrenhall foi construído para resistir a um ataque da terra. Um milhão de homens poderiam ter marchado nessas paredes e um milhão teriam sido repelidos. Mas um ataque do ar, fogo de dragão. Harren e todos os seus filhos assaram vivos dentro destas muralhas. Aegon Targaryen mudou as regras, é por isso que toda criança viva ainda sabe seu nome, trezentos anos depois de sua morte.

Arya: Aegon e suas irmãs. Não era apenas Aegon montando seu dragão, era Rhaenys e Visenya também.

Tywin: correto! Estudante da história é você?

Arya: Rhaenys cavalgou Meraxes e Visenya cavalgou Vhagar.

Tywin: Tenho certeza que sabia disso quando era menino.

Arya: Visenya Targaryen era uma ótima guerreira. Ela tinha uma espada de aço valiriano que ela chamava de Irmã Sombria.

Tywin: Ela é uma heroína sua, eu percebo. A maioria das garotas está mais interessada nas lindas donzelas das músicas... Flores em seus cabelos.

Arya: A maioria das garotas são idiotas.

Tywin: (Ele ri). Você me lembra da minha filha... (Tradução livre do autor).

⁹⁶ Aço Valiriano é uma liga especial de aço inventada em Valíria e usada para produzir armamentos de qualidade incomparável. Sua fabricação envolve feitiços e fogo de Dragão.

Brotherhood without banners⁹⁷ e em seguida passa a viajar com o Hound⁹⁸. Cada oportunidade que ela tem, Arya está aprendendo novas habilidades, como melhor atirar com o arco e flecha ou como lutar melhor. Tanto que, no final da terceira temporada Arya mata um homem pela primeira vez. No entanto, percebemos que ela não perde sua bondade, ela busca justiça aos que cometem crimes. Por isso ela mata o homem que matou um de seus amigos, da mesma maneira, para mostrar um certo nível de justiça. Nessa altura da série a jovem garota já perdeu seu pai, sua mãe, seu irmão mais velho e acredita que seus dois irmãos mais novos também estejam mortos.

Arya se torna uma menina menos envolvida, devido às situações que ela foi obrigada a enfrentar, a morte de seus familiares e principalmente a de seu pai, morto injustamente com acusações de traição. Devido a essa jornada Arya recita todas as noites os nomes de todos os responsáveis pela morte de seus parentes, como uma forma de lhe dá forças para prosseguir, a tornar forte, a adquirir poder para vingar seus pais e irmãos. Da mesma forma que Daenerys busca forças para suportar suas tribulações, lembrando-se de que ela é “sangue do dragão” e que por isso ela deve ser forte e lutar contra as adversidades que encontrar no caminho. Nesse sentido, ambas buscam forças, em lugares diferentes, para se empoderarem e sobreviverem em um mundo onde às mulheres não são dadas as mesmas oportunidades que aos homens.

Ao analisarmos a quarta temporada da série, encontramos uma cena, na qual Arya encontra Brienne of Tarth, uma mulher que reflete muito do que Arya almeja ser, uma mulher guerreira, forte, corajosa e que sabe se defender. Assim, o diálogo entre as duas se torna interessante para nossa análise da construção pessoal e empoderamento feminino. A conversa se dá da seguinte forma:

Brienne: Morning!
 Arya: Morning.
 Brienne: I like your sword. Are we getting close to the Bloody Gate?
 Arya: About ten more miles.
 Brienne: Do you hear that Podrick? Only ten more miles to the Bloody Gate.
 Arya: Are you a knight?
 Brienne: No.
 Arya: But you know how to use that sword?
 Brienne: I do.
 Arya: Does it have a name?

⁹⁷ A irmandade sem bandeiras, (The Brotherhood Without Banners) é um grupo fora da lei que inicialmente luta contra o domínio de Lannister em nome do rei Robert I Baratheon. Liderado por Beric Dondarrion, o grupo é fundado nas terras fluviais por soldados e nobres que foram enviados pela então Mão do Rei, Eddard Stark, para levar Gregor Clegane à justiça. Depois que eles são emboscados enquanto cruzam um vau e quase são derrotados, o grupo continua a luta como um grupo guerrilheiro. Seus números aumentam à medida que são unidos por soldados derrotados de outras batalhas, desertores e refugiados da Guerra dos Cinco Reis.

⁹⁸ Sandor Clegane, conhecido pelo apelido "Cão de Caça" (The Hound), é um membro da Casa Clegane, uma família vassala da poderosa Casa Lannister e irmão mais novo de Sor Gregor Clegane.

Brienne: Oathkeeper.
 Arya: Mine's Needle.
 Brienne: Good name.
 Arya: Who taught you how to fight?
 Brienne: My father.
 Arya: Mine never wanted to. He said fighting was for boys.
 Brienne: Mine said the same. But I kept fighting the boys anyway, kept losing. Finally my father said, If you are going to do it, you might as well do it right. (GAME OF THRONES, 2014)⁹⁹

Nessa cena, pela primeira vez, em um longo tempo, podemos realmente ver Arya se interessando por alguém, se conectando. Após Brienne falar a última frase, Arya sorri, provavelmente por que ela consegue se imaginar no lugar de Brienne, é algo que nunca pode fazer com outra mulher antes. Apesar de se conhecerem por um breve momento e ter ocorrido um desentendimento entre Brienne e o companheiro de viagem de Arya, o Hound. Podemos sentir a conexão entre as duas, e ver que elas têm mais em comum do que podem pensar. As duas se separam e Arya após se “libertar” da companhia do Hound compra uma passagem para Bravos, onde crê que pode aprender a se tornar uma verdadeira lutadora e assim vingar sua família.

Na quinta temporada, Arya passa a maior parte de seu tempo tentando entrar para sociedade religiosa dos Faceless Men¹⁰⁰. Após finalmente conseguir ingressar no “grupo”, ela encontra um dos homens cujo nome está na sua lista de pessoas que ela deseja matar para se vingar e ela rouba um dos rostos dos Faceless Men, para cumprir sua missão e mata-lo. Todavia, após obter sucesso em sua tarefa, Arya é punida pelo “grupo”, que a deixam cega e a expulsam.

⁹⁹Brienne: Bom dia!

Arya: Bom dia.

Brienne: Eu gostei da sua espada. Estamos chegando perto do Portão Sangrento?

Arya: Mais dez milhas.

Brienne: Você ouviu isso Podrick? Apenas mais dez milhas para o Portão Sangrento.

Arya: Você é um cavaleiro?

Brienne: Não.

Arya: Mas você sabe usar essa espada?

Brienne: Eu sei.

Arya: Tem um nome?

Brienne: Oathkeeper.

Arya: Da minha é agulha.

Brienne: Bom nome.

Arya: Quem te ensinou a lutar?

Brienne: Meu pai.

Arya: O meu nunca quis. Ele dizia que a luta era por garotos.

Brienne: O meu disse o mesmo. Mas eu continuei lutando contra os meninos de qualquer maneira, continuei perdendo. Finalmente meu pai disse: Se você vai fazer isso, você deve fazer direito. (Tradução livre do autor).

¹⁰⁰ Os Homens Sem Rosto (The Faceless Men) é uma sociedade religiosa de assassinos que adoram o Deus das Muitas Faces, um deus da morte. Eles são encontrados na Casa de Preto e Branco, na Cidade Livre de Bravos.

Dessa maneira, Arya começa a sexta temporada, expulsa do grupo e cega, sem ter para onde ir ou sem saber como seguir em frente. Sendo assim, Arya se torna uma pedinte nas ruas de Bravos. Todavia, por motivos que não são expostos, após um tempo os Faceless Men, voltam a procurá-la, “devolvem” sua visão e ela começa seu treinamento. Após árduo treinamento, Arya é novamente enviada em uma missão, na qual ela deve envenenar uma mulher. Entretanto, Arya se aproxima da mulher e decide que não irá matá-la e que deseja voltar para casa e deixar seu treinamento. No dia em que ela está pronta para pegar um barco de volta para casa, uma menina, chamada Frey, que estava ajudando a treinar Arya, a encontra e a esfaqueia, na tentativa de matá-la. Arya, apesar de estar ferida consegue fugir. Enquanto ela se recupera, Frey a encontra e tenta terminar o que tinha começado, Arya consegue fugir e leva Frey a uma armadilha, na qual ela mata a menina. Ela volta a “casa” dos Faceless Men, para confrontar seu antigo treinador e mostrar que havia matado Frey. O “professor”, sempre muito misterioso, assim como seu “grupo”, parece aceitar Arya como uma pertencente ao grupo devido a suas ações.

Os acontecimentos dessa temporada, por mais confusos e mistificados que sejam, servem para mostrar ao telespectador que Arya está passando por momentos difíceis nessa busca para se encontrar e até mesmo se empoderar. Arya viaja ao outro lado do mundo em busca de autoconhecimento e crescimento espiritual, ela passou por uma experiência traumática de ficar cega por um período, foi esfaqueada e quase morre, mas conseguiu superar esses obstáculos e descobre que seu lugar é em casa e que ela deseja voltar para casa. A jornada em busca do empoderamento no mundo misógino e patriarcal em que vive é, consideravelmente, mais difícil do que para os que se encaixam nos padrões impostos pela sociedade. Entendemos que este é um relato de um mundo fictício e que a realidade pode não ser tão similar ao que analisamos, porém, podemos relacionar parte dessa dificuldade à vida real, onde que se encaixam nos padrões impostos pela sociedade, conseguem atingir seus objetivos mais facilmente.

No começo da sétima temporada é quando podemos concluir que Arya realmente consegue se afiliar aos Faceless Men, pois na primeira cena, Arya usa o rosto de , Walder Frey¹⁰¹, o principal responsável pela morte de sua mãe, de seu irmão mais velho, de sua cunhada

¹⁰¹ Walder Frey governa as Gêmeas como o chefe da Casa Frey e Senhor da Travessia. Embora possua mais de noventa anos, e seja enfermo, ele ainda mantém uma mão firme no comando de sua Casa. Ele é um homem vão, inconfiável e ambicioso. Tornou-se famoso por gerar muitas crianças e ter sobrevivido a muitas esposas. Atualmente, é casado com sua oitava esposa.

e de diversos conterrâneos, no fato que ficou conhecido como o Casamento Vermelho¹⁰². Arya usando o rosto de Walder Frey, consegue matar todos os homens importante da Casa Frey, vingando assim seus familiares.

Após descobrir que seu meio irmão foi nomeado Rei do Norte e que sua Casa está novamente no poder, Arya decide retornar a sua casa. Chegando em sua casa o castelo de Winterfell, ela encontra sua irmã Sansa. Apesar das duas não terem sido unidas quando mais novas, hoje após tudo que aconteceu com ambas, elas aprendem a conviver entre si e a se respeitarem mutuamente. As irmãs confessam que suas trajetórias não têm sido fáceis, mas que elas continuam persistentes e afirmam que suas histórias ainda não chegaram ao fim.

Arya se reencontra com Brienne, que também está em Winterfell, pois Brienne prometeu a Catelyn Stark, que protegeria suas filhas e estava protegendo Sansa, mas Arya havia recusado sua proteção anteriormente. Em um ambiente mais pacífico, Brienne e Arya treinam suas habilidades de luta em uma luta amigável, e Brienne se surpreende com as habilidades da jovem menina. Arya tem assim a oportunidade de mostrar que se tornou uma lutadora habilidosa. Algo que ela sempre desejou apesar de sempre ter sido privada de realizar esse desejo.

Em uma conversa com Sansa, Arya conta um acontecimento ocorrido antes dela sair de Winterfell, quando ela era mais nova. Essa narrativa feita pela personagem é interessante ser analisada. Arya fala o seguinte:

- Father use to watch us from up here, he wouldn't say much. You probably don't remember, you were inside knitting all the time. (Sansa says she remembers). One time the boys were shooting arrows with Sir Roderick, I came out here after and Bran had left his bow behind, just lying on the ground, Sir Roderick would have cuffed him if he saw. There was one arrow in the target, there was no one around, just like now. No one to stop me. So I started shooting, and every shot I had to go up there and get my one arrow and walk back and shoot it again. I wasn't very good. Finally I hit the bullseye, could have been the 20th shot or the 50th. I don't remember, but I hit the bullseye and I heard this (claps her hands). I looked up he's standing right here, smiling down at me. I knew what I was doing was against the rules but he was

¹⁰² O Casamento Vermelho foi um massacre ocorrido nas Gêmeas durante a Guerra dos Cinco Reis, no qual Robb Stark, Rei do Norte, sua mãe Catelyn Stark, e cerca de três mil e quinhentos vassalos foram chacinados. O massacre foi arquitetado por Lorde Walder Frey junto de Lorde Roose Bolton. Os Frey se sentiram ofendidos diante da quebra de uma antiga promessa de Robb, e queriam uma compensação. Lorde Walder nunca teria ido em diante com seu plano se não fosse a promessa de aliança e proteção oferecida pelo Lorde Tywin Lannister.

*smiling so I knew it wasn't wrong, the rules were wrong. I was doing what I was meant to be doing and he knew it. Now he's dead, killed by the Lannisters... (GAME OF THRONES, 2017)*¹⁰³

Nessa narrativa evidenciamos, pelo olhar de Arya, como ela sabia que o que ela estava fazendo “não era certo”, mas ela não podia se controlar, pois era seu instinto era o que ela queria estar fazendo. Seu pai, secretamente a apoiava, quando ninguém estava vendo. Ela consegue agora, mais velha, fazer essa crítica a sociedade e suas regras. As regras que são produto de anos de imposição de um sistema patriarcal, o qual não pode e não deve ser questionado, sem que haja consequências, pois, o sistema de gênero hierárquico que foi estabelecido, favorece aos homens e eles desejam continuar no poder. Ela agora consegue entender e dizer que as regras estavam erradas, com isso ela não só quebra o paradigma do sistema, mas também se posiciona contra ele. Suas condutas, vestimentas, anseios e falas podem ser considerados errados, no entanto, ela ignora essa dicotomia de masculino e feminino, do dócil e do agressivo, da afetividade e da racionalidade. Ela deseja ter poder, status social, sem que esteja atrelado a um homem, deseja uma maior responsabilidade. Ela se torna assim um exemplo de que o social não define o biológico e que o indivíduo é livre para tomar suas próprias decisões em relação a sua participação e interação na sociedade.

Em um outro momento ao conversar novamente com Sansa, Arya critica mais uma vez a desigualdade de gênero e como ela superou isso. Como vemos em sua fala:

*- We both wanted to be other people when we were younger. You wanted to be a Queen, to sit next to a handsome young King on the Iron Throne. I wanted to be a knight, to pick up a sword, like father and go off to battle. Neither of us got to be that to her person, did we? The world doesn't just let girls decide what they are going to be. But I can now. With the faces I can choose, I can become someone else, speak in their voice, live in their skin... (GAME OF THRONES, 2017)*¹⁰⁴

¹⁰³ - Pai costumava nos assistir daqui de cima, ele não dizia muito. Você provavelmente não se lembra, você estava lá dentro de tricotando o tempo todo. (Sansa diz que ela se lembra). Certa vez os meninos estavam atirando flechas com Sir Roderick, eu vim aqui depois e Bran tinha deixado o arco e flecha para trás, jogado no chão, Sir Roderick o teria castigado se visse. Havia uma flecha no alvo, não havia ninguém por perto, como agora. Ninguém para me impedir. Então eu comecei a atirar, e cada tiro eu tinha que ir até lá e pegar a minha flecha e voltar e atirar novamente. Eu não era muito boa. Finalmente eu acertei na mosca, poderia ter sido o 20º ou a 50º vez. Não me lembro, mas acertei o alvo e ouvi isso (bater de palmas). Eu olhei para cima e ele está de pé bem aqui, sorrindo para mim. Eu sabia que o que estava fazendo era contra as regras, mas ele estava sorrindo, então eu sabia que não era errado, as regras estavam erradas. Eu estava fazendo o que eu deveria estar fazendo e ele sabia disso. Agora ele está morto, morto pelos Lannisters... (Tradução livre do autor).

¹⁰⁴ - Nós duas queríamos ser outras pessoas quando éramos mais jovens. Você queria ser uma rainha, sentar-se ao lado de um belo jovem rei no Trono de Ferro. Eu queria ser um cavaleiro, pegar uma espada, como o pai e sair para a batalha. Nenhuma de nós conseguiu ser aquela pessoa que queríamos, nãoé mesmo? O mundo não deixa as garotas decidirem o que elas querem ser. Mas agora eu posso. Com os rostos eu posso escolher, posso me tornar outra pessoa, falar em sua voz, viver em sua pele... (Tradução livre do autor).

Nesse momento, Arya assume que as Faces são uma forma que ela arranhou de poder ser outra pessoa, de burlar as leis e o sistema. Os Faceless Men ajudaram Arya a se empoderar, podendo ser quem ela quisesse. Ela explica que o mundo não deixa que meninas escolham o que querem ser, isso devido a submissão que é imposta as mulheres pelos homens. Dessa forma a mulher sempre tem alguém acima dela, alguém que mande em todos os aspectos de sua vida, suas idas e vindas, seu corpo e suas atitudes. Ademais, podemos claramente ver com essa troca de Faces a forma com que ela consegue adquirir poder e o tornar *ungendered*. Ela assim criou uma vida para ela onde gênero não a define mais, podendo ser homem ou mulher, rompendo com a teoria criada por Peterson e Runyan (1999), na qual, as autoras afirmam sua ideia de que, a posição da mulher está ligada ao poder de gênero, pois Arya, apesar de ser pertencente ao gênero feminino, ela pode mudar essa característica para exercer seu poder, evidentemente levando em conta o lado fictício da série e sua personagem.

Arya está agindo em desacordo com a sociedade, pois, a formação de habito passado pelas instituições sociais e sua família, que deveria acarretar em um ganho psicológico, por diminuir as opções da menina, (BERGER e LUCKMANN, 2004), foi ineficaz nesse caso, possibilitando Arya uma visão mais complexa da sociedade, na qual ela não se encaixa nos padrões desejados. Desta maneira, ela buscou esse diferencial no desconhecido, e encontrou o grupo religioso que a ajudou a se empoderar.

O último dialogo, da personagem, que analisaremos com o intuito de compreender melhor a questão de gênero, do sistema patriarcal em uma sociedade e o empoderamento feminino, como meio de se libertar dessas construções sociais, será o diálogo de Arya com sua irmã falando de suas posições na sociedade e onde elas conseguiram chegar:

Arya: ...You are the Lady of Winterfell.
 Sansa: Does that bother you?
 Arya: I was never going to be as good a Lady as you. So I had to be something else...
 (GAME OF THRONES, 2017)¹⁰⁵

Outra vez, temos Arya falando de como ela não se encaixaria nos padrões desejados pela sociedade, para ser uma *lady*. Por isso, ela teve que buscar outra maneira de se empoderar e encontrar uma forma de ter participação na sociedade, apesar dos preconceitos impostos sobre ela desde cedo.

¹⁰⁵ Arya: ...Você é a Senhora de Winterfell.

Sansa: Isso te incomoda?

Arya: Eu nunca seria tão boa Senhora como você. Então eu tinha que ser outra coisa... (Tradução livre do autor).

Ambas as personagens, Daenerys e Arya, buscam se empoderar e ascender em uma sociedade onde as mulheres são tidas como fisicamente fracas e obedecem cegamente às figuras masculinas. As mulheres são conhecidas por se amedrontarem sobre circunstâncias de violência, se mostrarem inaptas de conseguir formular políticas e exercer inteligência racional. Ideias que nossas personagens fazem questão de superar e quebrar, mostrando assim que há uma necessidade de haver igualdade entre os gêneros. As duas se mostram como mulheres fortes, que possuem autoconfiança e autoestima. Mulheres que não se deixaram oprimir, mas questionaram suas posições na sociedade e buscaram transformar a realidade imposta a elas.

Segundo (CHAUI, 1984, apud GRIFFIN, 1999), as mulheres estão sujeitas a punições, proibições, permissões e quando cabível, recompensas. A autora menciona esse controle do homem quanto à sexualidade da mulher, todavia podemos estendê-la a quaisquer outros aspectos da vida de uma mulher, pois o homem tem o direito de dominar a mulher, exercendo seu poder até mesmo através da violência como visto no capítulo anterior.

O sistema dualístico que o empoderamento feminino tenta romper ou superar, impõe que em primeiro plano sempre está o homem, sendo ele ativo e a mulher, como um ser passivo, dependente. Griffin (1994), “o homem vai fazer e a mulher será feita”. Arya e Daenerys, buscam mostrar que a mulher não é natureza, corpo e emoção ela é também cultura, mente e razão, Griffin (1994).

Os pensamentos presentes nesse dualismo são fortalecidos pela criação da identidade do indivíduo. Quando a criança está crescendo os meninos são sempre incentivados a se distanciar de seu lado emocional “homem não chora”. No sistema patriarcal, se aproximar do emocional é ser fraco, isto é para as mulheres, ser forte e racional é para os homens. Emoção e razão estão em lados opostos. Para o patriarcado, quando se aproxima do emocional, fraco, não pode existir a razão, força. As personagens analisadas, tentam quebrar esse pensamento, mostrando que o emocional não está ligado ao gênero.

Tanto Daenerys quanto Arya, tem trajetórias de empoderamento e crescimento pessoal, nas quais suas escolhas, mesmo indo de encontro ao que a sociedade exige, conseguiram através de lutas e provações conquistarem o que muitos homens não conseguem. Uma se tornando uma assassina ímpar, proficiente com arco e flecha, habilidosa lutadora em diversas modalidades, criando para si um poder sem gênero com sua capacidade de trocar de face. Ademais sendo capaz de vingar sua família e criar um nome para si, sem precisar se ligar a nenhum homem. E a outra personagem, mostrando astúcia política e estratégica, tornando-se capaz de liderar um povo de milhares de pessoas, um exército sem comparação em número e capacitação. Ela conquista diversas cidades e ainda luta pela desconstrução da hierarquia social e de gênero,

abolindo também a escravatura e buscando oferecer igualdade de expressão. Ao fim desta análise, se é importante salientar que ambas as personagens além de extremamente jovens, começam de lugares “baixos”, desconsiderando que são de uma classe social alta, mas são mulheres em um mundo onde as mesmas não possuem voz nem poder de escolha.

Reforçamos, que o desejo desse trabalho é desconstruir o pensamento enraizado na sociedade, que se tornaram rígidos ao ponto de uma mudança ser difícil de se alcançar, “O senso comum contém inumeráveis interpretações pré-científicas e quase-científicas sobre a realidade cotidiana, que admite como certas” (BERGER E LUCKMANN, 2004).

Ao se tornarem empoderadas e estarem em posições de poder, as mulheres podem escolher diferentes formas de exercer poder e cumprirem suas agendas, tanto em um cenário pessoal, como nacional ou internacional. Esse poder pode variar entre o poder “brando” e poder “forte”, ou até mesmo um equilíbrio dos dois, caracterizando assim uma forma de exercício de poder.

CAPÍTULO IV

O USO DO *SOFT POWER* E *HARD POWER* FEMININO

4.1 O uso do *hard power* pelas personagens Cersei Lannister e Ellaria Sand

Para o autor Joseph Nye (2002), o *soft power* e *hard power* são os tipos de poderes utilizados por atores que influenciam diretamente os acontecimentos no cenário internacional, participando verdadeiramente do jogo de poder existente no mesmo. De acordo com o autor, o *hard power* é visto como mais concreto e definitivo, por suas ações perceptíveis. Já o *soft power*, é menos perceptível.

O *hard power*, Nye (2002), pode ser dividido em duas vertentes. A primeira sendo a vertente do *hard power* militar, no qual são levados em conta, conflitos armados, guerras e intervenções militares. A segunda, se encaixa em formas de coerção, indução e dissuasão, que também pode ser usada para controlar o inimigo através do medo de retaliação ou punição por parte do Estado mais forte.

Utilizaremos as definições fornecidas por Nye, voltadas para as questões do poder, no cenário da política internacional e a complementaremos de forma a possibilitar uma análise voltada a um viés de gênero. Para tanto, correlacionaremos o *hard power* com teorias mencionadas anteriormente, como a de hierarquia de gênero, sistema patriarcal, sistema binário, entre outras. Será ainda associado a categoria de análise da posição da mulher e poder de gênero, das autoras Peterson e Runyan (1999), analisada de forma mais extensa no primeiro capítulo.

Os estudos a seguir, levarão em conta cenas nas quais as personagens escolhidas para a análise, Cersei Lannister e Ellaria Sand, possibilitam que compreendamos suas formas de negociação, participação e realização de políticas e seus comportamentos que afetam o sistema internacional, no mundo da série, Game of Thrones, e o Estados que governam.

Cersei Lannister é a filha mais velha de Lorde Tywin Lannister e é conhecida por sua ambição, por poder e devoção aos filhos, podendo fazer qualquer coisa para protegê-los. Apesar de se ver como uma mulher politicamente astuta, muitos não a consideram assim, por sua natureza impulsiva.

Como visto anteriormente, características “masculinas”, como força, razão e autoridade, são compreendidas como sendo superiores as “femininas”, fraqueza, emoção e submissão. Dessa maneira, na política, as características tidas como masculinas são desejadas e valorizadas.

Por fazer parte de uma sociedade com costumes e normas patriarcais, e sendo a única filha mulher, criada por seu pai após a morte da sua mãe ao dar à luz ao seu irmão mais novo, Cersei, valoriza e se apropria dessa masculinidade em suas ações e tomadas de decisões. Assim, como para seu pai, o emocional e gentil deve ser descartado, Cersei está sempre criticando essas características e buscando reconhecimento do seu pai, por assimilar características “masculinas”. Após seu irmão ser capturado, Cersei fala com seu marido rei Robert, cobrando que ele tome providências para resgatar seu irmão, quando o rei explica que deve agir com cautela, pois a situação é mais complicada do que parece ela responde: “I should wear the armor and you the gown!”¹⁰⁶. O rei, irritado pela resposta da mulher, dá um tapa na cara de Cersei, “para colocá-la em seu lugar”. Com esse pequeno extrato da cena entre o casal, podemos observar três teorias colocadas em prática. Primeiramente, Cersei, tentando exercer poder, mostrando em sua resposta que ela sim é forte e racional e coloca seu marido como fraco e emocional, pois um dos motivos por ele não querer agir logo é por que a mulher que capturou o irmão de Cersei é a esposa de seu melhor amigo. Robert então bate na sua mulher, recorrendo à força e violência como meio de controle e submissão de sua mulher, que ousou tentar inferiorizá-lo. Cersei ainda é submetida a essa inferiorização por sua intromissão em assuntos políticos, que apesar de envolver seu irmão, não é um assunto em que as mulheres devam se envolver, lembrando assim a hierarquização de gênero.

Pouco depois, o rei Robert morre e em seu lugar assume seu filho mais velho, Joffrey Baratheon e Cersei se torna Rainha Regente, devido a menor idade do filho. Desse momento em diante a tomada de decisão por parte do novo rei passa a ser controlada por sua mãe, e assim Cersei consegue acesso ao poder, que era extremamente limitado, quando seu marido era vivo.

Apesar de Cersei ser Rainha regente e fazer parte do pequeno conselho, seu pai não satisfeito com sua administração, envia Tyrion, o irmão mais novo de Cersei para servir como Mão do Rei. Ao contestar a decisão do pai, em colocar seu irmão Tyrion, para exercer essa importante função na corte, Tyrion fala que ela não sabe governar, nem controlar o filho e complementa dizendo: “You love your children it’s your one redeeming character, that and your cheek bonés.”¹⁰⁷. Com essa frase ele refere suas únicas e melhores características como sendo bonita e ser uma boa figura materna.

Pouco depois em um diálogo com Lorde Baelish, Cersei mostra sobre o que é poder:

Cersei: Lord Baelish.

¹⁰⁶ "Eu deveria usar a armadura e você o vestido!". (Tradução livre do autor).

¹⁰⁷ “Você ama seus filhos, é seu único caráter redentor, isso e seu maxilar.” (Tradução livre do autor).

Lord Baelish: Your grace.
 Cersei: I wonder if I might ask you for a favor.
 Lord Baelish: Of course your grace.
 Cersei: Ned Stark's youngest daughter Arya, we can't seem to locate her.
 Lord Baelish: If she's escaped the capital, Winterfell seems the logical destination.
 Cersei: And yet, my friends in the North report no sign of her.
 Lord Baelish: Curious.
 Cersei: If we choose to negotiate with the Starks, the girl has some value. And whoever finds her, well, you know what they say about Lannisters and debts.
 Lord Baelish: Well, you could ask Varys, were she is. He will have an answer for you, whether you believe it. Myself, I always had a hard time trusting eunuchs, who knows what they want.
 Cersei: (She touches his broche) A mocking bird? You created your own sigil, didn't you?
 Lord Baelish: Yes.
 Cersei: Appropriate, for a self-made man, with so many songs to sing.
 Lord Baelish: I'm Glad you like it. Some people are fortunate enough to be born into the right family, other have to find their own way.
 Cersei: I heard a song once, about a boy of modest means, found himself into the home of a very prominent family. He loved the eldest daughter, sadly she had eyes for another.
 Lord Baelish: When boys and girls live in the same home awkward situations can arise. Sometimes, I've heard, even brothers and sisters develop a certain affections and when those affections become common knowledge, well, that is an awkward situation indeed. Especially in a prominent family. Prominent families often forget a simple truth I found.
 Cersei: And which truth is that?
 Lord Baelish: Knowledge is power.
 Cersei: (Tells her guards) Seize him. Cut his throat. Stop! Oh wait, I've changed my mind, let him go. (Tells her guards) Step back three paces. Turn around. Close your eyes. (Walks toward Lord Baelish) Power is power. Do see if you can take some time away, from your coins and your whores, to locate the Stark girl for me. I would very much appreciate it. (GAME OF THRONES, 2011)¹⁰⁸

¹⁰⁸ Cersei: Senhor Baelish.

Senhor Baelish: Vossa graça.

Cersei: Eu me pergunto se eu poderia lhe pedir um favor.

Lord Baelish: Claro, vossa graça.

Cersei: A filha mais nova de Ned Stark, Arya, parece que não conseguimos localizá-la.

Lord Baelish: Se ela escapou da capital, Winterfell parece o destino lógico.

Cersei: E, no entanto, meus amigos no norte não relatam nenhum sinal dela.

Senhor Baelish: Curioso.

Cersei: Se escolhermos negociar com os Starks, a garota tem algum valor. E quem a encontrar, bem, você sabe o que dizem sobre Lannisters e suas dívidas.

Lord Baelish: Bem, você poderia perguntar a Varys. Ele terá uma resposta para você, quer você acredite. Eu sempre tive dificuldade em confiar em eunucos, que sabem o que querem.

Cersei: (Ela toca sua broche) Um pássaro? Você criou seu próprio sigilo, não é?

Senhor Baelish: Sim.

Cersei: Adequado, para um homem que cresceu do nada, com tantas músicas para cantar.

Lord Baelish: Fico feliz que você goste. Algumas pessoas têm a sorte de nascer na família certa, outras têm que encontrar seu próprio caminho.

Cersei: Eu ouvi uma música uma vez, sobre um menino de poucos recursos, que se encontrava na casa de uma família muito proeminente. Ele amava a filha mais velha, infelizmente ela tinha olhos para outro.

Lord Baelish: Quando meninos e meninas vivem na mesma casa, podem surgir situações embaraçosas. Algumas vezes, eu ouvi, até mesmo irmãos e irmãs desenvolvem certas afeições e quando essas afeições se tornam de conhecimento comum, bem, essa é uma situação embaraçosa de fato. Especialmente em uma família proeminente. Famílias proeminentes geralmente esquecem uma simples verdade que encontrei.

Cersei: E qual verdade é essa?

Lord Baelish: Conhecimento é poder.

Cersei: (Diz aos seus guardas) Peguem ele. Cortem a garganta dele. Parem! Oh esperem, eu mudei de ideia, deixem ele ir. (Diz aos seus guardas) Volte três passos. Virem de costas. Feche seus olhos. (Caminha em direção a Lord

Nesse curto diálogo entre Lorde Baelish e Cersei Lannister, observamos que ela começa tentando ser diplomática e conversar, mas a partir do momento em que Baelish insinua o incesto entre ela e seu irmão, ela rapidamente muda seu discurso para um de intimidação e coação, mostrando que ela possui poder e que ele como mais fraco e menos influente, deve fazer o que ela mandar, caso contrário, pode haver punições, que ela pode exercidas de forma rápida, assim como ela mostrou que poderia matá-lo, mas não o fez. Ela está acima de Baelish, mas não por ser mulher, por ser a mãe do rei, Rainha Regente e possuir quatro guardas a protegendo no momento. Esse tipo de comportamento impulsivo, que para ela é uma demonstração de força, faz com que seu irmão mais novo diga a ela, em uma reunião do pequeno conselho: “You have a deaf head about diplomacy”¹⁰⁹. Para Baelish, o saber e poder possuem uma próxima ligação, assim como é compreendido pelo nexo foucaultiano¹¹⁰ entre ambos. O personagem obviamente não compreende o poder em forma de *hard power* como Cersei, e sim como um *soft power*, todavia, ele compreende que nessa situação o seu conhecimento é pouco relevante comparado ao poder físico que Cersei pede que seus soldados demonstrem.

Nesse próximo diálogo de Cersei, ao ser confrontada por seu irmão mais novo, por ter deixado que seu filho matasse todos os filhos bastardos do falecido rei Robert, seu pai, com medo que algum deles pudesse roubar seu trono, ela diz para Tyrion o que é governar.

Tyrion: Listen to me Queen Reagent. You are losing the people, do you hear me?

Cersei: Haha, the people. You think I care?

Tyrion: You might find it difficult to rule over millions who want you dead. Half the city will starve when the winter comes, the other half will plot to overthrow you. And your gold-plated thugs, just game them their rallying cry. “The Queen slaughters babies!” You don’t even have the decency to deny it. It wasn’t you who gave the order, was it? Joffrey didn’t even tell you, did he tell you? I imagine that would be even worse.

Cersei: He did what needed to be done. You want to be Hand of the King? You want to rule? This is what ruling is. Lying on a bed of weeds, ripping them out by the root, one by one, before they strangle you in your sleep.

Tyrion: I am no King, but I think there is more to ruling than that.

Cersei: I don’t care what you think! You’ve never taken it seriously, you haven’t, Jaime hasn’t. It’s all fallen on me. (GAME OF THRONES, 2012)¹¹¹

Baelish) Poder é poder. Veja se você pode tirar algum tempo, de suas moedas e suas prostitutas, para localizar a garota Stark para mim. Eu apreciaria muito isso. (Tradução livre do autor).

¹⁰⁹ "Você tem uma cabeça maluca em relação a diplomacia". (Tradução livre do autor).

¹¹⁰ No livro Vigiar e Punir, o filósofo francês Foucault faz apontamentos sobre como conhecimento e poder estão intimamente ligados, e apresenta o conceito de panóptico como exemplo para sua dissertação.

¹¹¹Tyrion: Ouça-me Rainha Regente. Você está perdendo o povo, você me ouviu?

Cersei: Haha, o povo. Você acha que eu me importo?

Tyrion: Você pode achar difícil governar milhões que querem você morta. Metade da cidade vai morrer de fome quando o inverno chegar, a outra metade vai conspirar para derrubar você. E os seus bandidos banhados a ouro, acabaram de lhes da seu grito de guerra. “A rainha mata bebês!”. Você nem tem a decência de negar isso. Não foi você quem deu a ordem, foi? Joffrey nem te contou, ele te contou? Eu imagino que isso seria ainda pior.

Cersei: Ele fez o que precisava ser feito. Você quer ser a Mão do Rei? Você quer governar? É isso que é governar. Se deitar em uma cama de ervas daninhas, arrancando-as pela raiz, uma por uma, antes que elas o estrangulem em seu sono.

Apesar de não ter sido Cersei quem orquestrou esse ataque e sim o rei Joffrey, ainda podemos analisar o diálogo, mostrando a falta de interesse de Cersei com *Low Politics*¹¹² e que vê até mesmo sua população como inferiores. Uma das características do *hard power* é exatamente estabelecer poder através da força e ser um soberano que possui autonomia e autoridade entre os demais.

Como mencionado anteriormente, Cersei está sempre tentando provar sua capacidade ao seu pai, mostrando sua força como mulher e ressaltando que ela sempre fez o que foi preciso para o melhor da família, e nesse discurso ela inclui ter se casado. Para ela é injusto o fato do seu pai preferir os filhos homens a ela. Sendo que nenhum deles teve que se casar para fornecer a família uma paz diplomática e aliança com o trono. Ela sabe a importância do casamento e da maternidade. Logo após Sansa “se tornar uma mulher”, Cersei a chama para conversar e fala a seguinte frase: “You are a woman know, do you have any idea of what that means? Sansa responde: “I am fit to bear children for the king.” E Cersei continua: “A prospect that once delighted you, bringing little princes and princesses into the world. The greatest honor for a queen.”¹¹³ Ao falar isso observamos, na cena, que Cersei acredita no que está falando, não é algo que ela compreenda ser refutável, mas sim a mais pura verdade.

Mesmo compreendendo a importância da maternidade, como seu principal papel na sociedade, Cersei não se vê como uma mulher qualquer, ela busca inspiração em seu pai, sempre citando os ensinamentos, que ele lhe passou, para os outros. Quando a cidade está sob ataque no final da segunda temporada, Cersei está dentro do castelo reunida com suas damas de companhia e demais mulheres da corte. Após beber uma boa quantidade de vinho ela chama Sansa para conversar e desabafa: “I should have been born a man, I would rather face a thousand swords, than be shut up inside with this flock of frightened hens”¹¹⁴. A dicotomia entre homem e mulher, força e fraqueza é inserida de maneira tão forte pelo sistema patriarcal, que a própria mulher reproduz essa ideia. Ela se refere às mulheres, que a acompanham como galinhas (fracas) e coloca todo o valor nos homens que estão do lado de fora do castelo lutando para

Tyrion: Eu não sou rei, mas acho que há mais em governar do que isso.

Cersei: Eu não me importo com o que você pensa! Você nunca levou a sério, nem você, nem Jaime. Tudo caiu em mim. (Tradução livre do autor).

¹¹² *Low Politics* é um conceito que abrange todos os assuntos que não são absolutamente vitais para a sobrevivência do estado como a economia e os assuntos sociais. É do domínio do bem-estar do estado. Diz respeito a todas as coisas sobre segurança social ou humana.

¹¹³ “Você é uma mulher agora, tem alguma ideia do que isso significa? Sansa responde: “Estou preparado para ter filhos para o rei.” E Cersei continua: “Uma perspectiva que uma vez a encantou, trazer pequenos príncipes e princesas para o mundo. A maior honra para uma rainha. (Tradução livre do autor).

¹¹⁴ “Eu deveria ter nascido homem, eu prefiro enfrentar mil espadas, do que ficar trancada aqui dentro com esse bando de galinhas assustadas”. (Tradução livre do autor).

protegê-las. Percebemos esse mesmo pensamentos ao analisar os estudos de Joan Scott (1986), a masculinidade e virilidade apelam, assim, que os homens da nação protegem o Estado, as mulheres e as crianças, pois são indefesas e, por conseguinte fracas.

Para compreendermos a maneira de Cersei formular sua política e se impor no cenário nacional e internacional, devemos analisar alguns acontecimentos relevantes e o que ela deseja conquistar.

A personagem acredita tão fortemente no sistema patriarcal e o que lhe é imposto, que ao invés de tentar lutar contra o sistema e se empoderar, ela busca poder, mas tente se encaixar na figura “masculina” que a sociedade deseja. Na conversa que ela tem com seu pai na terceira temporada, ela deixa claro que ela se acha mais merecedora de sucedê-lo do que seus irmãos. Ela fala o seguinte:

- Did it ever occur to you that I might be the one who deserves your confidence and your trust? Not your sons, not Jaime or Tyrion, but me. Years and years of lectures on family and legacy, the same lecture really, with tiny tedious variations. Did it ever occur to you that your daughter might be the only one listening to them, living by them? That she might have the most to contribute to your legacy? That you love so much more than your actual children. (GAME OF THRONES, 2013)¹¹⁵

Cersei mostra que tem tentado e tem sido a única interessada em aprender os ensinamentos do pai e que os têm colocado em prática. Assim ela tenta mostrar a ele, que merece mais sua confiança do que seus irmãos. Ela entende que seu pai é inclinado a favorecer os homens da família, mas deseja ser reconhecida por seus sacrifícios pela família. Seu pai responde: “I don’t distrust you because you are a woman, I distrust you, because you are not as smart as you think you are.”¹¹⁶ Compreendemos que o seu pai tenta não olhar para ela com um olhar inferior, por ser mulher, mas ele a trata dessa maneira por ela pensar que é esperta e na realidade não ser. Berger e Luckmann, são capazes de mostrar a razão pela qual algumas pessoas se prendem cegamente a certas “realidades”, sendo a realidade de Cersei o sistema patriarcal, no qual ela foi ensinada continuamente. Os autores explicam:

Entre as múltiplas realidades há uma que se apresenta como sendo a realidade por excelência. É a realidade da vida cotidiana. Sua posição privilegiada autoriza a dar-lhe a designação de realidade predominante. A tensão da consciência chega ao máximo na vida cotidiana, isto é, está última impõe-se à

¹¹⁵- Alguma vez lhe ocorreu que eu poderia ser quem merece a seu apoio e a sua confiança? Não seus filhos, nem Jaime ou Tyrion, mas eu. Anos e anos de sermões sobre família e legado, o mesmo sermão na verdade, com pequenas variações tediosas. Alguma vez lhe ocorreu que sua filha poderia ser a única a ouvi-los, vivendo por eles? Que ela pode ter mais a contribuir para o seu legado? Que você ama muito mais do que seus filhos reais. (Tradução livre do autor).

¹¹⁶ "O motivo para eu não confiar em você, não é porque você é uma mulher, eu desconfio de você, porque você não é tão inteligente quanto você pensa que é." (Tradução livre do autor).

consciência de maneira mais maciça, urgente e intensa. (BERGE e LUCKMANN, p. 38, 2004)

A relação que ela tem com o pai é de extremo respeito e admiração. Assim ela tenta sempre seguir seus conselhos e exigências. Todavia, percebemos, que nesse momento na série, ela está cansada de ser a única a se sacrificar e ser obrigada a fazer sacrifícios pela família. Quando seu pai lhe informa que ela deve casar com Loras Tyrell, ela o responde dizendo: “I am Queen Regent, not some broode mare!” Ele responde: “You’re my daughter and will do as I command...” E ela retruca: “Father, don’t make me do it again, please”¹¹⁷. Mais uma vez ela deverá se sacrificar pela família e casar.

Somente ao darmos um salto para a quinta temporada, logo após a morte de Tywin Lannister, podemos observar Cersei começando realmente a exercer poder, e é a partir desse momento, que observaremos mais de sua política de *hard power*.

Durante a guerra, para conseguir manter uma diplomacia de paz entre os reinos, a única filha de Cersei é enviada para o reino de Dorne¹¹⁸, onde ficará vivendo até ter idade para casar com o príncipe do reino, estabelecendo assim uma aliança e mantendo a paz diplomática entre os reinos. Após a morte de seu pai, um homem respeitado e temido por todos os reinos, Cersei recebe uma ameaça de Dorne, em relação à filha. Cersei tomada pela raiva fala que: “I will burn their cities to the ground if they touch her!”¹¹⁹. Mostrando assim que ela não pretende ter nenhum tipo de diálogo e que, qualquer sinal de ameaça eminente à vida da filha ela atacará o reino, sem piedade, caracterizando assim uma política militar de *hard power*.

Com o passar dos episódios, Cersei vai se tornando cada vez mais poderosa, ascendendo aos poucos ao poder, por sua influência sobre seu filho. Ela perde qualquer compaixão ou emoção, que tinha antes, quando sua filha é assassinada ao retornar para casa. Ela não planeja, de imediato, uma vingança contra os assassinos da filha, pois tem coisas mais importante para resolver na capital, mas sua vingança é certa.

Ao perceber que está perdendo poder de influência sobre seu filho, pois a mulher dele Margery Tyrell, consegue influenciar mais o rei do que Cersei, está sente-se ameaçada. Sua diplomacia com a Casa Tyrell está se esgotando, por ações tomadas por Cersei que prejudicaram a família. A forma que Cersei encontra para se “livrar” desse problema é

¹¹⁷ "Eu sou a rainha regente, não é uma égua de ninhada!" Ele responde: "Você é minha filha e vai fazer o que eu comando..." E ela retruca: "Pai, não me faça fazer isso de novo, por favor". Tradução livre do autor).

¹¹⁸ Dorne é uma grande península, correspondente a parte meridional de Westeros, e é uma das regiões que constituem os Sete Reinos. Os Lordes da Casa Martell, quem controlam a região, se denominam *Príncipe e Princesa*. Dorne é a região mais quente de Westeros. A região é pedregosa, montanhosa, árida e seca, e contém o único deserto do continente.

¹¹⁹"Eu vou queimar as cidades deles ao chão se eles a tocarem!" (Tradução livre do autor).

considerada o ápice de *hard power*. Ao invés de buscar um diálogo. Cersei espera que todos da Casa Tyrel estejam na “igreja” durante um julgamento, que reuniu todos os membros importantes da Casa, exceto Olenna Tyrell, que não está na capital, e centenas de membros da sua própria corte. Cersei usa um artifício chamado “Wildfire” e explode a igreja com todos dentro, liquidando assim seu problema de diplomacia com a Casa. Seu filho o rei, não aguentando a perda de sua esposa, e não conseguindo compreender a ação militar/nuclear, se mata, pulando de uma das torres mais altas do castelo. Após essa virada de jogo, e execução, impiedosa, de extremo poder, em uma ação que chega a ser quase barbárica, Cersei toma o trono para si e é proclamada: Cersei da Casa Lannister, Primeira de seu Nome, Rainha dos Andalos, dos Primeiros Homens e Protetora dos Sete Reinos.

Na sétima temporada, agora que Cersei é rainha, ninguém pode ficar entre ela e suas decisões. Nesse ponto da série a personagem se tornou uma pessoa fria e calculista, sempre pensando em formas de derrotar seus inimigos de acordo com ela: “I don’t sleep at night. I look up at the canopy and imagine ways of killing my enemies.” Durante esse período na série os personagens em geral estão se preparando para guerra, onde um sairá vitorioso e sentara no trono de ferro. Deste modo, Cersei consegue queimar a frota de navios de sua inimiga Daenerys Targaryen, em um ataque surpresa e obtém uma vitória em batalha contra o restante da Casa Tyrell, eliminando assim todos os seus remanescentes, roubando suas riquezas e destruindo a Casa para sempre.

Cersei se tornou uma governante que impõe medo aos seus subordinados e é cruel em suas decisões governamentais. Sua maneira de usar o *hard power* é quase sem comparação na série. De forma, que ela não se importa em travar guerra ou matar quantas pessoas forem necessárias para atingir seus objetivos. Assim muitos a obedecem e a seguem, por medo e coerção.

Com provando a afirmação anterior, Olenna Tyrell em sua última conversa com Cersei diz o seguinte:

- I wonder if you are the worst person I've ever met. At a certain age, it's hard to recall. But the truly vile do stand out through the years...The people despise you. You're surrounded by enemies, thousands of them. You're going to kill them all by yourself? (GAME OF THRONES, 2016)¹²⁰

¹²⁰ - Eu me pergunto se você é a pior pessoa que já conheci. Em uma certa idade, é difícil lembrar. Mas os verdadeiramente desprezíveis se destacam ao longo dos anos.... As pessoas desprezam você. Você está cercado por inimigos, milhares deles. Você vai matar todos eles sozinho? (Tradução livre do autor).

E quando Olenna perde a batalha contra o exército de Cersei, e percebe que é o seu fim, ela diz:

- I did unspeakable things to protect my family or watched them being done on my orders. I never lost a night's sleep over them. They were necessary, and whatever I imagine necessary for the safety of House Tyrell, I did. But your sister has done things I wasn't capable of imagining. That was my prize mistake, a failure of imagination. She's a monster you do know that... She's a disease. I regret my role in spreading it. (GAME OF THRONES, 2017)¹²¹

Podemos observar em ambos os discursos, que Olenna fica chocada em quão cruel Cersei é, e ainda fala que ela está cercada de inimigos, que ela mesma ajudou a crescerem e que os seus súditos a odeiam. Um ódio que nós entendemos, pois ela está sempre oprimindo seus aliados e destruindo os que não a apoiam, nunca procurando o diálogo como forma de resolução de conflito. Olenna continua falando que apesar de ter feito coisa ruins e ter tomado decisões impiedosas para proteger sua família e sua Casa, ela nunca seria capaz de imaginar as crueldades e barbaridades que Cersei fez. Mostrando mais uma vez a falta de emoção e comunicação por parte de Cersei.

Além da personagem Cersei, que se utiliza mais do *hard power* em comparação as outras personagens mulheres, devido a sua criação e absorção de ideais da sociedade, que lhes foram passados desde pequena por seu pai, a série possui também outras personagens mulheres que tentam absorver esse lado dualista da masculinidade, força, coragem, razão e tentam ignorar seu lado emocional ou “frágil” por não desejarem ser atreladas a figuras fracas de mulher.

Uma delas é Ellaria Sand uma amante do Príncipe Oberyn Martell¹²² de Dorne, e mãe das quatro Serpentes de Areia¹²³ mais novas. Ellaria é também bastarda, filha de nobre dornês. Apesar de não ser casada com Oberyn, após a morte do mesmo em King's Landing, Ellaria volta a Dorne, em luto por seu falecido amante e em busca de vingança por sua morte. Assim como Cersei, Ellaria é uma mulher com temperamento explosivo e intolerante, características

¹²¹- Eu fiz coisas indescritíveis para proteger minha família ou assisti elas sendo feitas em minhas ordens. Eu nunca perdi uma noite de sono por elas. Elas eram necessárias, e o que eu imaginei necessário para a segurança da Casa Tyrell, eu fiz. Mas sua irmã fez coisas que eu não fui capaz de imaginar. Esse foi o meu maior erro, uma falha de imaginação. Ela é um monstro e você sabe disso... Ela é uma doença. Eu me arrependo do meu papel em espalhá-la. (Tradução livre do autor).

¹²² Oberyn Martell, conhecido como a Víbora Vermelha, é um nobre dornês destemido, luxurioso, de pensamento rápido, língua afiada. É o temperamental irmão mais novo do Príncipe Doran. Possui oito filhas bastardas, chamadas de Serpentes da Areia, as quatro mais novas filhas de sua amante, Ellaria Sand.

¹²³ As Serpentes de Areia são as filhas bastardas do Príncipe Oberyn Martell com várias mulheres; este nome é uma alusão ao apelido do Príncipe, Víbora Vermelha, e ao sobrenome *Sand* (*Areia*) dos bastardos de Dorne. Algumas são filhas de septãs, outras de nobres e outras de prostitutas. Apesar das variações no que diz respeito às mães e às aparências, diz-se que todas têm os olhos do pai; olhos de víbora.

que junto com a sua busca por vingar, a morte do marido, a deixam sedenta por poder. Ela se utilizará de qualquer artifício, para tingir seu fim, caracterizando assim um forte uso do *hard power*, no sentido de coerção, violência e busca por ações militares, que possam ajudá-la a se vingar.

Ellaria começa sua vingança envenenando a filha de Cersei Lannister que está morando em Dorne, esperando ter idade suficiente para casa com o príncipe de Dorne e formar uma aliança. Assim, ela começa uma guerra contra Cersei, que pretende governar os Sete Reinos, incluindo Dorne, colocando sua nação em perigo de guerra militar assim como sanções e atos de retaliação pelo lado de Cersei, sendo está a líder mais poderosa entre as duas.

Após matar a filha de Cersei, em forma de vingança e rebelião por parte de Ellaria e as Serpentes de Areia, em oposição ao Príncipe Doran Martell, governante de Dorne. Ellaria e as Serpentes de Areia articulam um *coup d'état*. Elas então matam o governante de Dorne e sua mão direita no poder. Na cena em que elas os matam, esse é o diálogo entre elas:

Ellaria: (She stabs him) When was the last time you left this palace? You don't know your own people, their disgust for you. Elia Martell raped and murdered and you did nothing. Oberyn Martell butchered and you did nothing. You are not a Dornishman. You are not our Prince.

Doran: (lying on the floor, dying) My son? Trystane¹²⁴?

Ellaria: Your son is weak just like you, and weak men will never rule Dorne again. (GAME OF THRONES, 2016)¹²⁵

Ellaria não só usa de *hard power*, no seu sentido militar, matando e tomando o estado de um governante, mas usa sua posição de poder, como uma mulher que está ao lado do governante para transformar seu reino em um lugar mais “seguro”. Ela passa características de autoridade e empoderamento. No qual essa falta de atitude e de agressividade, para com seus inimigos, é tida como fraqueza, ela rotula os governantes como “homens fracos” e diz que nunca mais seu reino será governado por homens assim. No seu uso de *hard power*, coerção e sanções não se aplicam, ela busca vingança em uma política militar, com intuito de eliminar seus inimigos.

¹²⁴ Trystane Martell é o filho mais novo do príncipe governante de Dorne, Doran Martell.

¹²⁵ Ellaria: (Ela apunhala-o). Quando foi a última vez que você deixou este palácio? Você não conhece seu próprio povo, seu desgosto por você. Elia Martell estuproada e assassinada e você não fez nada. Oberyn Martell massacrado e você não fez nada. Você não é um dornês. Você não é nosso príncipe. Doran: (deitado no chão, morrendo). Meu filho? Trystane?

Ellaria: Seu filho é fraco assim como você, e homens fracos nunca mais governarão Dorne novamente. (Tradução livre do autor).

Após se aliar a Daenerys, buscando uma guerra contra Cersei, durante uma reunião do pequeno conselho, Ellaria concorda com outra governante, chamada Yara Greyjoy¹²⁶, que sugere que Daenerys deve usar seu exército, sua força naval e seus dragões para atacar Kings's Landing com força, e assim a cidade cairá em um dia. Apesar de ambas saberem que se Daenerys fizer isso, centenas de milhares de pessoas morrerão e Daenerys não deseja isso. Ellaria responde a Tyrion, Mão da Rainha, dizendo: "It's called war, if you don't have the stomach for it, scurry back into hiding"¹²⁷.

O uso da força para Ellaria é algo necessário para manter e conquistar poder e essa é a principal ideia do *hard power*. Ao analisarmos essas duas personagens que fazem parte da elite, casas nobres de Game of Thrones, percebemos que o poder de gênero está ligado diretamente à posição da mulher, na sociedade, como dizem Runyan e Peterson.

Ademais, podemos observar que o controle social é o fato mais importante para manter esse sistema patriarcal funcionando. Um sistema, que é difundido na sociedade e para as pessoas através das famílias, leis, mercado e até mesmo coerção física como vimos no caso de Cersei Lannister e seu marido. Dessa maneira a observação de gênero, nos propicia esse tipo de análise, de relação de poder e mulheres em posição de poder e a série fornece um exemplo claro do que é encontrado nos livros e teorias.

Do mesmo modo que o *hard power* definido por Nye, pode ser aplicado a acontecimento, na série, o *soft power* também pode ser evidenciado e analisado, de maneira que algumas personagens da série se utilizam de *soft power*, para obterem conquistas.

4.2 O uso do *soft power* pelas personagens Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen

Segundo Joseph Nye (2002), o *soft power* pode ser exercido por estado, e atores estatais ou não-estatais. Suas características englobam aspectos culturais, sociais e ideológicos. Dessa maneira, o *soft power* deve ser utilizado de forma a seduzir outros atores a seguirem suas ações, sem necessidade de obrigar ou coagir.

O *soft power* segue os conceitos globais de democracia, paz, liberdade e igualdade. Compreendemos que segundo as RI, se o *soft power* for usado para promover tais pautas,

¹²⁶ Yara Greyjoy é a única filha do lorde Balon Greyjoy e da sua esposa, Alannys Harlaw. Feroz e orgulhosa, é a mais velha dos seus filhos em vida. Também é a única remanescente dos seus filhos desde que o lorde Eddard Stark levou o seu irmão Theon Greyjoy como refém para Winterfell. Elevada, não-oficialmente, então, como herdeira dos Greyjoy, desafiando a tradição dos papéis de gênero das Ilhas de Ferro. Comanda o seu próprio navio, *Vento Negro*, e lidera tropas nas batalhas.

¹²⁷ "Chama-se guerra, se você não tem estômago para isso, volte a se esconder". (Tradução livre do autor).

mostrando crescimentos e melhoras, outras nações seguiram seu exemplo, sem necessidade de violência militar, coerções ou ameaças de sanções Nye (2002).

Do mesmo modo que no tópico anterior, faremos uma análise de duas personagens da série *Game of Thrones*, Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen, com o intuito de demonstrar, como essas personagens se utilizam de *soft power* ou poder brando, para conquistarem o que desejam e cumprirem suas agendas.

A teoria de *soft power*, será mais uma vez mesclada a teorias e ideias da questão do gênero feminino. Mostraremos assim, como o *soft power* se encaixa em uma ideal mais pacífico e discreto, sendo muitas vezes utilizado por mulheres, que devido ao sistema patriarcal não podem ser vistas como detentoras de poder ou opinião própria. Assim, mulheres pertencentes a elite ou nobreza, que buscam ou estão em certa posição de poder, se utilizam desse artifício buscando desconstruir a noção de *gendered power*.

Primeiramente analisaremos a trajetória de Olenna Tyrell, mãe do Lorde de Highgarden¹²⁸. Ela é uma mulher idosa, conhecida por sua astúcia e língua afiada, que levaram a lhe apelidarem de Rainha dos Espinhos. Aos telespectadores fica claro que Olenna é a real líder da Casa Tyrell, sendo ela a única mulher na série que já começa sua trajetória empoderada, como matriarca de uma das famílias mais importantes dos Sete Reinos. Compreendemos que ela é a detentora do poder da família, pois apesar de esta sempre falando que seu falecido marido e filho são “idiotas” que não sabem governar. Ela sempre busca o melhor para sua Casa e família, protegendo-os e conduzindo sua política de *soft power*.

Apresentada como uma mulher forte, inteligente e sempre franca, Olenna em sua primeira aparição na série ao ser apresentada para Sansa Stark por sua neta Margery Tyrell, que fica desconcertada por sua avó está sendo franca, Olenna responde: “She might think we have some wits about us, at least one of us anyways.” Ela complementa falando que Sansa vai perceber que ela é bem menos chata que essas outras mulheres da corte. Olenna acredita na cooperação entre as mulheres como um grupo, de forma, que ela diz a Sansa ao perguntar sobre os comportamentos alterados do rei: “Are you frightened child? No need for that, we are only women here... No harm will come to you.”¹²⁹ Mostrando um ambiente de segurança a jovem Sansa.

¹²⁸ Highgarden é o castelo sede da Casa Tyrell, capital regional da Campina e o coração do cavalheirismo nos Sete Reinos. O castelo com bosques e fontes, pátios protegidos do Sol e colunas de mármore. Existem campos de rosas douradas, que se estendem até onde os olhos podem ver. Frutas cultivados nas proximidades incluem melões e pêssegos.

¹²⁹ “Você tem medo de criança? Não há necessidade disso, somos apenas mulheres aqui ... Nenhum mal virá a você.” (Tradução livre do autor).

Olenna até esse momento na série, já conseguiu que sua neta se case com o rei Joffrey, garantindo assim um lugar de honra para sua família, junto à família real. Porém, vale a pena levarmos em conta que sua neta tinha casado com um dos pretendentes ao trono de ferro, Renly Baratheon, na guerra dos cinco reis. Mas quando Renly morre, ela é rápida em afirmar que o casamento nunca foi consumado e ainda fornece apoio militar a Mão do Rei, Tywin Lannister, ajudando a vencer a Batalha de Blackwater Bay, salvando a capital, o rei e toda sua corte. Após fornecer o auxílio militar e conseguir a vitória, Olenna atesta que sempre falou para Renly que ele não deveria lutar pelo trono de ferro, pois ele não tinha direito a ele. Obviamente isso se trata de uma jogada política, na qual ela se alia ao lado vencedor e consegue benefícios para sua Casa.

Pouco após sua chegada, Olenna tem uma conversa com Cersei, enquanto planejam o casamento real, e Olenna fala sobre a influência da mãe sobre os filhos:

Olenna: We mothers, do what we can to keep our sons from the grave. They do seem to yearn for it. We shower them with good sense, but it slides right off, like rain of a wing.
 Cersei: And yet the world belongs to them.
 Olenna: A ridiculous arrangement to my mind. (GAME OF THRONES, 2013)¹³⁰

No diálogo entre as duas mulheres, podemos perceber, que Olenna realmente não acredita na superioridade dos homens, para ela as mulheres podem ser mais inteligentes que eles. Olenna acredita e valoriza em suas palavras o papel da mãe como responsável pela criação dos filhos, uma função que na sociedade antiga e atual, não é valorizada, e essa função de criar seus filhos, por si só é capacidade de *soft power*, de influenciar as crianças na base de sua criação e criar um vínculo forte, importante principalmente quando se trata de familiar monárquicas, podendo a mulher ser uma Rainha Mãe no futuro. Desta forma ela não concorda que o mundo deva ser influenciado totalmente por homens. Contudo, em outros momentos podemos observar que ela compreende a importância de ter um homem à frente da Casa, como um símbolo, como uma forma de garantir um futuro. Como podemos ver no diálogo que ela tem com Tywin Lannister, que propõe que Lores Tyrell neto de Olenna, case com Cersei:

Olenna: Impossible!
 Tywin: Why?

¹³⁰Olenna: Nós mães, fazemos o que podemos para manter nossos filhos do túmulo. Eles parecem ansiar por isso. Nós o banhamos com bom senso, mas ele sai, como a chuva de uma asa.
 Cersei: E ainda o mundo pertence a eles.
 Olenna: Um arranjo ridículo para minha mente. (Tradução livre do autor).

Olenna: My grandson is the pride of Highgarden, the most desirable bachelor in all Seven Kingdoms. Your daughter-

Tywin: Is rich, the most beautiful woman in all Seven Kingdoms and the mother of the king.

Olenna: Old.

Tywin: Old?

Olenna: Old. I'm something of an expert on the subject. Her change will be upon her before long. I'll spare you the details of what will happen then. You men may have a stomach for bloodshed and slaughter, but this is another matter entirely.

Tywin: The years punish us as well, I promise you that, My stomach remains quite strong. However, the only thing that might turn it are the details of your grandson's nocturnal activities. Do you deny them?

Olenna; Oh no! Not at all. A sword swallower through and through.

Tywin: Well a boy with his affliction should be grateful for the opportunity to marry the most beautiful woman in the Kingdoms, and remove the stain from his name.

Olenna: Did you grow up with boy cousins, Lord Tywin? Sons of your father's banner-men, squires, stable boys.

Tywin: Of course.

Olenna And you... Never...

Tywin: No!

Olenna: Not once? Not in anyway?

Tywin: Never.

Olenna: I congratulate you upon your restraint, but it's a natural thing to boys having a go at each other beneath the sheets.

Tywin: Perhaps Highgarden has a high tolerance, for unnatural behavior.

Olenna: I wouldn't say that. True we don't tie ourselves over in knots, over a discreet bit of buggery. But brothers and sisters. Where I come from that stain would be very difficult to wash out. (GAME OF THRONES, 2013)¹³¹

Observamos no dialogo acima, que Olenna mesmo creditando uma importância aos homens como importante papel de uma família, defendendo seu neto, que é um solteiro

¹³¹Olenna: Impossível!

Tywin: Por quê?

Olenna: Meu neto é o orgulho de Highgarden, o solteiro mais desejável em todos os Sete Reinos. Sua filha-

Tywin: É rica, a mulher mais bonita de todos os sete reinos e a mãe do rei.

Olenna: Velha.

Tywin: Velha?

Olenna: Velha. Eu sou um especialista no assunto. Sua mudança chegará sobre ela em pouco tempo. Eu te pouparei dos detalhes do que acontecerá então. Vocês, homens, podem ter estômago para derramamento de sangue e matança, mas isso é completamente diferente.

Tywin: Os anos nos castigam também, eu te prometo isso, meu estômago continua forte. No entanto, a única coisa que pode revirá-lo são os detalhes das atividades noturnas de seu neto. Você as nega?

Olenna; Ah não! De modo nenhum. Um engolidor de espadas por completo.

Tywin: Bem, um menino com sua aflição deveria ser grato pela oportunidade de se casar com a mulher mais bonita dos reinos, e remover a mancha de seu nome.

Olenna: Você cresceu com primos, Lorde Tywin? Filhos de homens de bandeira do seu pai, escudeiros, garotos de estábulo.

Tywin: Claro.

Olenna E você... nunca...

Tywin: Não!

Olenna: Nem uma vez? Não de qualquer maneira?

Tywin: Nunca.

Olenna: Eu parabenizo você pela sua contenção, mas é natural que os garotos se coloquem debaixo dos lençóis.

Tywin: Talvez o Highgarden tenha uma alta tolerância, por comportamento não natural.

Olenna: Eu não diria isso. É verdade que não nos amarram em nós, por causa de um bocado discreto de sodomia. Mas irmãos e irmãs. De onde eu venho essa mancha seria muito difícil de lavar. (Tradução livre do autor).

cobiçado, ela também mostra a importância do papel da mulher, não por concordar que a mulher tem que ser capaz de gerar filhos em um casamento, mas por dizer que os homens podem se achar forte para derramar sangue e lutar, mas não para o que acontece com o corpo da mulher ao envelhecer, algo que pode ser estendido a importância do corpo da mulher em gerar um filho, e não só a satisfação do marido no ato sexual. Ademais, ao defender seu neto, Olenna está defendendo o poder *ungendered*, no sentido de que ele pode não ser o que a sociedade patriarcal aceita como “natural”, como Tywin fala, mas mesmo assim ainda é um solteiro cobiçado e de importância para o crescimento da família.

Podemos abrir um parêntesis para mostrar que Olenna passou seus ideais para seus descendentes, em especial sua neta Margery Tyrell, que em uma conversa com Sansa fala que: “I want very much for you to be happy Sansa and so does my grandmother. You would have been happy in Highgarden, but women in our position, must make the best of our circumstances.” Quando Margery fala “mulheres em nossas posições”, ela está se referindo a mulheres que possuem um importante papel em suas famílias, e essas mulheres normalmente não casam por amor e sim por questões de Estado, diplomáticas e paz. Margery continua e diz: “My son will be King. Sons learn from their mother, I plan to teach mine a great deal.” Mostrando mais uma vez, a importância da mãe na criação do filho, algo não valorizado pela sociedade, pois, as mulheres, de acordo com a sociedade patriarcal, não são capazes de ensinar seus filhos a terem força ou astúcia, pelo contrário, está crê que as mães por serem fracas ensinam os filhos a serem também, fracos e emocionais. Algo que como vimos anteriormente não é aceitável para um homem na sociedade de dualismo hierárquico, onde o feminino é desvalorizado.

Além de percebermos que Olenna está sempre no controle da situação, entendemos também, que ela sempre busca colocar sua família em uma posição de poder, utilizando-se de seu *soft power*, por ser a Casa responsável por alimentar a maior parte dos Sete Reinos, com suas plantações. Além disso, a Casa fornece recursos militares no período de guerra e Olenna busca casamentos vantajosos para seus netos, garantindo assim que sua família esteja sempre perto do poder de maneira a utilizar-se do *soft power* no meio em que convivem para conseguir alcançar seus objetivos. Todavia, nenhuma de suas estratégias utiliza-se de coerção ou poder militar como vimos que é o desejo das duas personagens mencionadas no início do capítulo. Se tratando nesse caso, como um poder mais manipulativo do que coercitivo.

No diálogo a seguir, observaremos mais das manobras políticas de Olenna, quando ela conversa com Margery, logo após a morte do rei, e instrui que sua neta faça com que o novo rei, o irmão mais novo de Joffrey, Tommen Baratheon. Na conversa ela fala sobre como uma

mulher pode conseguir o que deseja através do “*soft power*”. A conversa se desenvolve da seguinte maneira:

Oleanna: Have you been to see Tommen yet?

Margery: No, have they even agreed to the match? No one tells me anything.

Oleanna: I wasn't originally meant to marry your grandfather Luthor, you know? He was engaged to my sister, your great aunt Viola. I was to be given to some Targaryen or other. Marrying a Targaryen was all the rage, back then. But the moment I saw my intended, with his twitchy little ferrets face and ludicrous silver hair, I knew he wouldn't do. So the evening before Luthor was to propose to my sister, I got lost on my way back from my embroidery lesson and happened upon his chamber. How absentminded of me. The following morning, Luthor never made it down the stairs to propose to my sister, because the boy couldn't bloody walk and once he could the only thing he wanted was what I'd given him the night before. I was good. I was very very good. You are even better, but you need to act quickly. Cersei must be vicious, but she is not stupid. She will turn the boy against you as soon as she can and by the time you are married it will be too late. Luckily, for you the Queen Regent is rather distracted at the moment, mourning her dear departed boy. Accusing her brother of his murder, which he didn't commit.

Margery: Well, he could have done.

Oleanna: He could have done, but he didn't.

Margery: You don't know grandmother.

Oleanna: But I do know. You didn't think I would let you marry that beast do you.

Margery: What? I don't understand.

Oleanna: Shhh. Don't you worry yourself about all that. You just do what needs to be done. (GAME OF THRONES, 2014)¹³²

Oleanna, quando conversa com Margery, conta a história de como ela conseguiu casar com o homem que ela desejava, através do uso da sexualidade, como forma de manipulação e poder sobre o homem. Ela comenta que Margery deve fazer o mesmo com o seu futuro marido, para garantir que ela consiga controlá-lo. Além disso, descobrimos nessa cena, que Oleanna, se

¹³² Oleanna: Você já foi ver o Tommen?

Margery: Não. Eles já concordaram com o casamento? Ninguém me diz nada.

Oleanna: Eu originalmente não pretendia casar com seu avô Luthor, sabe? Ele estava noivo da minha irmã, sua tia-avó Viola. Eu deveria ser dada a algum Targaryen ou outro. Casar-se com um Targaryen era toda a raiva, naquela época. Mas no momento em que vi o meu pretendente, com o rosto de um furão pequeno e nervoso e cabelo prateado ridículo, eu sabia que ele não serviria. Então a noite antes de Luthor propor a minha irmã, eu me perdi no meu caminho de volta da minha aula de bordado e acabei chegando no seu quarto. Quão distraído de minha parte. Na manhã seguinte, Luthor nunca desceu as escadas para propor a minha irmã, porque o menino não podia nem andar e uma vez que ele pudesse, a única coisa que ele queria era o que eu tinha dado a ele na noite anterior. Eu era boa. Eu era muito muito boa. Você é ainda melhor, mas precisa agir rapidamente. Cersei é cruel, mas ela não é burra. Ela vai virar o menino contra você assim que puder e quando você se casar, será tarde demais. Felizmente, para você, a rainha regente está bastante distraída no momento, lamentando seu amado filho falecido. Acusando seu irmão de seu assassinato, que ele não cometeu.

Margery: Bem, ele poderia ter feito.

Oleanna: Ele poderia ter feito, mas ele não fez.

Margery: Você não sabe vó.

Oleanna: Mas eu sei. Você não acha que eu deixaria você casar com aquela fera?

Margery: O que? Eu não entendo.

Oleanna: Shhh. Não se preocupe com tudo isso. Você só deve fazer o que precisa ser feito. (Tradução livre do autor).

utilizando de suas influências e “*soft power*”, conseguiu envenenar o rei em seu próprio casamento, algo que nos é revelado mais tarde na série. Olenna entendia que Joffrey, o falecido rei, se tratava de um menino problemático e cruel, cuja loucura não podia ser confiada, mesmo assim ela deixou que sua neta casasse com ele, somente para que ele morresse e assim, não restasse opção senão casar Margery com o jovem Tommen. Este era um menino muito mais ingênuo e gentil, que seria facilmente manipulado por Margery e assim, garantindo o futuro cumprimento de uma agenda vantajosa para Highgarden. Esse tipo de articulação política e *soft power*, que influencia o destino de nações, foi conquistado sem nenhuma ação militar, somente com a morte de um homem.

Pouco depois, Olenna consegue um assento no pequeno conselho, onde ela pode participar mais ativamente e mais visivelmente nas políticas nacionais e internacionais. Uma posição difícil para uma mulher conquistar, pois até então a única mulher que já havia participado do pequeno conselho foi Cersei, devido a seu papel como Rainha Mãe ou Rainha Regente. Olenna, no entanto conseguiu sua posição por sua influência e astúcia na política, assim como por sua posição de poder com matriarca de uma grande família, rica em ouro, grãos e que colabora com mantimento para manter a guerra.

Todavia, após a morte de seu filho, seu neto e sua neta, entre outros membros de seu *entourage*, Olenna se alia a Daenerys Targaryen, na luta para conseguir o trono de ferro no qual Cersei agora senta. Fica incerto para o telespectador se a partir desse momento, na busca por vingança Olenna passa a apoiar uma política de *hard power*, ao aconselhar Daenerys, na reunião do seu pequeno conselho, ela fala a seguinte frase:

- Of course I can't remember a queen who was better loved than my granddaughter. The common people loved her, the nobles loved her and what's left of her now? Ashes. Commoners, nobles, they're all just children really. They won't obey you unless they fear you. (GAME OF THRONES, 2017)¹³³

Ela está mostrando que para se governar bem, as pessoas devem temer o governante e não amá-lo. E mais adiante ela fala sobre se manter no poder e trazer paz ao Estado de guerra:

- Peace. Do you think that's what we had under your fathers or his father or his? Peace never lasts my dear. Will you take a bit of advice from an old woman? He's a clever man, your hand, I have know a great many clever men, I outlived them all. You know why? I ignored them.

¹³³ - Claro que não me lembro de uma rainha que era mais amada que a minha neta. Os plebeus a amavam, os nobres a amavam e o que resta dela agora? Cinzas. Plebeus, nobres, todos eles são apenas crianças, na verdade. Eles não te obedecerão a menos que tenham medo de você. (Tradução livre do autor).

*The Lords of Westeros are sheep, are you a sheep? No. You are a dragon, be a dragon! (GAME OF THRONES, 2017)*¹³⁴

A personagem começa falando de paz, que é uma das características de *soft power*, ela diz que a paz nunca dura e logo após, isso diz, que inteligência não é a principal questão em governar. Talvez Olenna esteja com esse discurso por motivos de sofrimento devido à perda de sua família, ou talvez ela sempre tenha se utilizado tanto de *hard power* como *soft power* enquanto esteve no poder. Para os telespectadores, não é concreta essa mudança de forma de governar. Em seu último discurso ela fala:

*- I did unspeakable things to protect my family or watched them being done on my orders. I never lost a night's sleep over them. They were necessary, and whatever I imagine necessary for the safety of House Tyrell, I did. But your sister has done things I wasn't capable of imagining. That was my prize mistake, a failure of imagination... (GAME OF THRONES, 2017)*¹³⁵

Talvez possamos observar um pouco dessa raiva e talvez decepção que ela sente ao pensar que não foi capaz de salvar sua família. Após tudo que ela fez, para a família crescer, ela não só perdeu seus parentes queridos, mas o futuro de sua Casa.

Outra importante personagem na série é Daenerys Targaryen, que usa características não só de *soft power*, mas também de *hard power* para manutenção de seu governo e para conquistar poder. Diferentemente de Olenna, Daenerys não surge a série como personagem feminina já empoderada, dessa maneira é importante analisar uma personagem que se utiliza de *soft power*, para crescer, assim como *hard power* para manter sua força e controle.

Podemos perceber que a personagem Daenerys, em seus primeiros momentos se utiliza do um *soft power*, devido a sua situação desfavorecida, não só por ser uma mulher em uma sociedade patriarcal, mas também por estar entre a etnia Dothraki, que possui características mais arcaicas e enraizadas do patriarcalismo.

Na primeira temporada, podemos chamar de *soft power*, neste contexto de análise, é a forma que Daenerys encontra de se unir ao seu marido através do sexo. Assim podemos dizer que a sexualização de seu corpo, é uma forma de “controle” do marido e a auxilia a uma

¹³⁴ - Paz. Você acha que isso é o que tínhamos com seu pai ou com o pai dele ou dele? A paz nunca dura, minha querida. Você quer um pouco de conselho de uma velha mulher? Ele é um homem inteligente, sua Mãe, eu conheci muitos homens espertos, eu sobrevivi a todos eles. Você sabe porquê? Eu os ignorei. Os Lordes de Westeros são ovelhas, você é uma ovelha? Não. Você é um dragão, seja um dragão! (Tradução livre do autor).

¹³⁵ - Eu fiz coisas indescritíveis para proteger minha família ou assisti-las sendo feitos em minhas ordens. Eu nunca perdi uma noite de sono por elas. Elas eram necessárias, e o que eu imaginei necessário para a segurança da Casa Tyrell, eu fiz. Mas sua irmã fez coisas que eu não fui capaz de imaginar. Esse foi o meu maior erro, uma falha de imaginação... (Tradução livre do autor).

aproximação que leva a ganhos políticos, que no futuro afetarão outras nações. Daenerys busca conselho de uma de suas servas, que havia trabalhado em uma casa de prazer em Lys¹³⁶ antes de ser comprada por seu irmão, para servi-la. Na cena em que a serva oferece seus conhecimentos ela explica a Daenerys que o Khal se casou com ela, pois ele buscava algo diferente e assim ela explica a Daenerys:

Daenerys: I don't think Drogo will like it with me on top.
 Doreah: You will make him like it Khaleesi. Men want what they never had. And the Dothraki take slaves like a hound takes a bitch. Are you a slave Khaleesi? (Daenerys nods). Then don't make love like a slave. Out there he is the mighty Khal, but in this tent he belongs to you. (GAME OF THRONES, 2011)¹³⁷

Observamos que a serva, tenta mostrar a Daenerys que nesse momento seu marido está vulnerável, e assim ela pode tentar ter poder ou controle sobre ele. A ideia proporcionada aqui não se trata somente de sexo, mas de sexo como uma forma de aproximação e, ganho de confiança e “poder”. Após seus aprendizados com a serva, observamos que o relacionamento de Drogo melhora muito com sua esposa. Em uma cena em particular, enquanto Daenerys trança os cabelos do marido ela fala, em Dothraki, sobre política e conquista:

Drogo: The stallion who mounts the world has no need for iron chairs.
 Daenerys: According to the prophecy, the stallion will ride to the ends of the earth.
 Drogo: The world ends at the black salt sea. No horse can cross the poison water.
 Daenerys: The earth does not end at the sea, there are many dirts beyond the sea. The dirt where I was born.
 Drogo: Not dirts. Lands.
 Daenerys: Lands, yes. There are thousands of ships in the free cities. Wooden horses that fly across the sea.
 Drogo: Let's speak no more of wooden horses and iron chairs.
 Daenerys: It's not a chair. It's a... throne.
 Drogo: Throne.
 Daenerys: A chair for a King to sit upon, or a queen.
 Drogo: A king does not need a chair to sit upon. He only needs a horse. (GAME OF THRONES, 2011)¹³⁸

¹³⁶ Lys é uma das nove Cidades Livres de Essos. Os lisenos ainda carregam muito do antigo sangue de Valéria, por isso apresentam pele clara e suave, com cabelos louro-esbranquiçados. Olhos azuis são comuns. Os lisenos também costumam enrolar e perfumar os cabelos. A cidade produz vinhos, tinto e branco e ricas tapeçarias.

¹³⁷ Daenerys: Eu não acho que Drogo vai gostar comigo em cima.

Doreah: Você vai fazê-lo gostar Khaleesi. Os homens querem o que nunca tiveram. E os Dothraki pegam escravos como um cão pega uma cadela. Você é uma escrava Khaleesi? (Daenerys balança a cabeça na negativa). Então não faça amor como uma escrava. Lá fora ele é o poderoso Khal, mas nesta tenda ele pertence a você. (Tradução livre do autor).

¹³⁸ Drogo: O garanhão que monta o mundo não precisa de cadeiras de ferro.

Daenerys: Segundo a profecia, o garanhão cavalgará até os confins da terra.

Drogo: O mundo termina no mar negro e salgado. Nenhum cavalo pode atravessar a água venenosa.

Daenerys: A terra não termina no mar, há muitos sujeiras além do mar. A sujeira onde eu nasci.

Drogo: Não sujeira. Terras

Daenerys: Terras, sim. Existem milhares de navios nas cidades livres. Cavalos de madeira que voam através do mar.

Apesar de não conseguir convencê-lo ela coloca a ideia em sua mente, e tenta explicar a importância de um trono ao seu marido. Mais tarde, quando ela sofre um atentado a sua vida e a do filho que carrega, seu marido percebe a importância e o poder do lugar de onde ela veio. Assim ele jura que vai se vingar, com o discurso que foi examinado no capítulo anterior.

Na segunda temporada Daenerys se torna uma mulher empoderada, por liderar um pequeno Khalasar, mais principalmente por trazer ao mundo três dragões. Ela busca características de força para se manter no poder, e para que seu povo a veja como uma forte líder. Na cena a seguir, Daenerys ao pedir navios a um mercador de temperos, com intuito de ir a Westeros e tomar o trono no ferro, tenta mostrar sua força com ameaças de coerção e represália, algo muito típico de uma política de *hard power*. Ao lhes serem negados os navios, ela responde da seguinte maneira: “I am *not* your little princess! I am Daenerys Stormborn of the blood of the old Valyria, and I will take what is mine, with fire and blood I will take it.”¹³⁹ Mesmo não possuindo nenhum poder militar no momento, ela demonstra um desejo de uso militar, o que se caracteriza com *hard power*.

Ao chegar em Astapor, ela usa de sua astúcia para promover uma ação militar, *hard power*, na qual ela consegue libertar muitos escravos e ainda consegue seu exército de dez mil imaculados. Em seguida ela vai a Yunkai, lá ela dialoga com o representante dos mestres e lhes fornece uma proposta movida por ameaça de ato militar, caso seus desejos não sejam respondidos. Por possuir uma força maior e utilizar de seu poder de persuasão para aumentar seu exército, acolhendo mais dois mil mercenários, que teriam sido pagos para lutar contra ela, sua ameaça pode ser caracterizada como coerção. Ela consegue o que pediu, sem necessidade de ação militar. Já em Meereen, ela se utiliza de persuasão, com seu discurso de igualdade, paz e democracia, para conseguir o apoio dos escravos na tomada da cidade. Ela consegue apoio dos escravos e assim trava um ataque militar contra os mestres e toma a cidade, se tornando sua rainha. Nessa breve análise de sua liberação da Baía dos Escravos, podemos observar que Daenerys se utiliza em sua maioria de características de *hard power* para suas conquistas. Seu *soft power* posto em prática somente no momento em que ela dialoga com os mercenários para

Drogo: Não falemos mais de cavalos de madeira e cadeiras de ferro.

Daenerys: Não é uma cadeira. É um trono.

Drogo: Trono.

Daenerys: Uma cadeira para um rei sentar ou uma rainha.

Drogo: Um rei não precisa de uma cadeira para sentar. Ele só precisa de um cavalo. (Tradução livre do autor).

¹³⁹ “Eu não sou sua princesinha! Eu sou Daenerys Stormborn do sangue da antiga Valyria, e eu tomarei o que é meu, com fogo e sangue eu tomarei.” (Tradução livre do autor).

conseguir uma aliança, e também ao lidar com os escravos e os convencer a ajudá-la a tirar os mestres do poder.

Porém, ao se tornar rainha de Meereen, Daenerys assume uma política, mais focada em *soft power*, na qual ela realmente busca governar através de um sistema mais igualitário, fornecendo a democracia em um estado antes escravista e ainda pregando o discurso de paz. Sua política muda, quando os mestres remanescentes da Baía dos Escravos se unem contra ela em busca de destroná-la e trazer de volta a escravidão. Nesse momento é a primeira vez na série, que Daenerys utiliza seus três dragões para queimar um navio dos mestres e assim mostrar sua quantidade de poder. Ao evidenciarem o seu poder, em forma de contra-ataque, os mestres se rendem, e Daenerys consegue a paz na Baía dos escravos, tendo queimado somente um barco e matado algumas centenas de milícias opositoras.

Aos telespectadores fica claro que Daenerys busca um reinado de paz, igualdade e democracia. Todavia, para atingir o que deseja muitas vezes ela se vê obrigada a usar sua força, não só de coerção, como uma líder empoderada, como mulher, possuindo características másculas e viris, mas também com atos militares. Assim como vemos na cena abaixo, na qual logo após perder uma batalha, a Mão da Rainha, Tyrion, a aconselha a não usar seu poder bélico e ela responde: “Your strategy has lost us Dorne, The Iron Islands and The Reach... Enough with the clever plans. I have three large dragons, I will fly them to the Red Keep.”¹⁴⁰ Apesar de não seguir o que ele disse, e destruir King’s Landing com seus dragões, ela usa seu maior dragão para atacar o exército de seu inimigo e derrota-lo.

Daenerys parece ser a única personagem feminina na série, que entende a importância de promover um governo tanto com políticas e ações de *hard power* como de *soft power*. De acordo com Nye (2002) e sua compreensão, o poder militar e econômico, caracterizado como *hard power* e o poder sedutor, ideológico, cultural e social, *soft power*, devem ser usados em equilíbrio, para que o Estado possa se manter no poder. Quando suas ações forem complementares umas com as outras o estado conseguirá crescer e se manter como ator hegemônico. Nossa personagem consegue atingir esse equilíbrio. Não obstante, observamos que ao deixar Meereen, em busca de conquistar os Sete Reinos, a cidade que ela passou mais tempo e investiu esforços está em paz. O comércio voltou às ruas, o povo está feliz e Baía dos Escravos não corre mais perigo de voltar aos seus tempos de escravatura, se tornando assim a

¹⁴⁰ “Sua estratégia nos fez perder Dorne, as Ilhas de Ferro e Highgarden ... Chega de planos inteligentes. Eu tenho três grandes dragões, vou vôa-los para o Red Keep. (Tradução livre do autor).

Baia dos Dragões, para que todos lembrem que Daenerys Stormborn e seus dragões, mudaram o cenário de onde vivem.

Torna-se evidente, ao analisar o arco histórico da personagem Daenerys, que sua natureza e aparência de donzela, pura, indefesa e intocada, dos primeiros episódios da série, tiveram que desaparecer e serem substituídas por características mais masculinas, como força, audácia e autonomia, para que ela pudesse ser aceita como uma líder, por muitos de seus seguidores. Daenerys tem que se reafirmar inúmeras vezes como “filha do dragão” ou ela mesma sendo o “último dragão”, pois essa imagem de um dragão propicia a força que ela precisa como mulher, no meio de tantos homens, para ser capaz de liderar, não somente por sua sagacidade política. Isso é evidente para os telespectadores, e acreditamos que a personagem compreende isso, pois ao conseguir formar seu Khalassar, em seu primeiro discurso, no qual ela explana seu plano para o futuro, ela o faz montada em seu dragão. Não em cavalo, como qualquer outro Khal faria, mas em dragão, pois ela, como ser pertencente ao gênero feminino precisa de maior reafirmação de seu poder.

O poder de Daenerys está ligado ao seu controle sobre os dragões, por isso ela se torna conhecida como a Mãe dos Dragões, por que apesar de seu caráter feminino como mãe, por trás há um poder maior. Um poder sem igual no mundo de Game of Thrones. É somente através de seus dragões que ela consegue os seu imaculados e também consegue manter o poder, sobre o seu povo, eles a têm como protetora. Os dragões a ajudam a romper a hierarquia de gênero, ainda existente. Sua luta para que o sistema patriarcal e suas ideias diminuam é extremamente limitado devido ao seu sexo biológico.

De acordo com Runyan e Peterson (1999), essa busca por atitudes masculinizadas por parte das mulheres em posições de poder, é esperado, pois elas buscam se adaptar melhor ao contexto em que estão inseridas, algo que observamos claramente na personagem de Cersei. De acordo com as autoras, isso serve para reforçar a ideia de que o problema de gênero vai além de biológico, está presente e é reforçado pelas instituições sociais e familiares.

Ao fazermos um recorte para a realidade, nos deparamos com figuras históricas que sofreram inferiorização, por serem mulheres em um tempo onde as imposições do sistema patriarcal eram raramente contestadas. Soberanas como Isabel I, na Inglaterra, Catarina de Médici, na França e até mesmo Maria Stuart da Escócia, que estavam sempre precisando provar serem capazes devido a dicotomia de masculinidade e feminilidade, a primeira sinônimo de força e autonomia e a segunda de fraqueza e dependência. Figuras históricas, que moldaram políticas e futuros de Estados, mas que não possuíam reconhecimento pleno, e em alguns casos poder limitado, apesar de suas posições de poder. No caso de Isabel I e Maria Stuart, a busca

por uma autoridade masculina marital foi essencial, pois muitos acreditavam que nem a família nem o Estado deveria ser deixado nas mãos de mulheres e por meio do casamento buscavam passar o controle da política e do Estado para o cônjuge então repleto de força e autonomia, para liderar.

Essas limitações que Daenerys sofreu por buscar um maior papel na sociedade é muito maior para as personagens Olenna ou Cersei, por não possuírem algo que as empoderasse dessa maneira. Olenna se utiliza de suas relações e de sua comunicação, como principal meio para atingir seu objetivo, levando em conta a importância da linguagem em nossa sociedade, sendo a linguagem responsável pela criação de ideais e símbolos. De acordo com Berger e Luckmann, “A linguagem assegura a superposição fundamental da lógica sobre o mundo social. O edifício das legitimações é construído sobre a linguagem e usa-la como seu principal instrumento.” (BERGER e LUCKMANN, p.92, 2004). Nesse sentido a linguagem por usar-se da lógica, fornece poder, e Olenna se utiliza desse artifício para seu empoderamento. Apesar das personagens fazerem parte da elite e possuírem um papel de importância, existe um limite para a mulher em sociedades, nas quais o patriarcalismo é tão enraizado e a dicotomia masculino e feminino é tão valorizada. Olenna, por sua vez consegue estabelecer um certo nível de poder, devido a suas relações sociais.

Se abrimos um parêntese para analisar a morte de Olenna, percebemos que apesar de muitos personagens masculinos receberem a honra de morrerem lutando, essa honra foi levada ao feminino pelos roteiristas da série. Fortalecendo ainda mais a importância da mulher em uma posição de poder e honra. Mostrando, que apesar das críticas feitas a série, por mostrar mulheres em posições de submissão, a série se preocupa também em mostrar mulheres em posições de poder e empoderadas, como vimos ao longo dos capítulos. Consolidando ainda mais o fato de que a série, busca mostrar as diferentes realidades que uma mulher passa, por meio da ficção.

Podemos dizer que o poder e o equilíbrio entre *hard* e *soft power* é o que determina se um ator será bem-sucedido. Assim, somos levados a creditar que com a análise feita acima, as personagens Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen, são as que chegam mais perto do controle e equilíbrio buscado entre *soft power* e *hard power*. Todavia, torna-se necessário reforçar que somente Daenerys Targaryen é capaz de deter o poder necessário para ultrapassar as barreiras do sistema patriarcal e suas opressões ao gênero feminino, devido a posse e domínio de dragões que respondem unicamente a seus comandos, até o presente momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho buscamos apresentar aos leitores as diferentes teorias de gênero, que podem ser utilizadas para compreendermos melhor a desigualdade de gênero, que perpassou os séculos sendo fortalecida e imposta através das famílias e das instituições sociais. Evidenciando desse modo, que o gênero feminino foi forçado a viver em uma posição de submissão e opressão, devido a sua característica biológica e sua sexualidade. Uma população fadada a viver sob o domínio dos homens, gênero dominante, presentes nas altas esferas sociais e com suas imposições, através de leis, símbolos e linguagens, que são empregadas de forma a manter a posição de poder, responsável pela sociedade, cultura e economia.

Isto posto, nos propusemos a analisar a história por outro viés, o viés das mulheres. Buscamos a desvinculação da análise histórica e acadêmica feita através de exploração de casos predominantemente masculinos, nos quais a mulher é ofuscada pela presença do homem, deixando de ser estudada como um ator importante na comunidade local e internacional. Da mesma forma que o mundo e a ciência estão em constante mudança, se torna vital estudar as questões do gênero feminino através de novas abordagens, aplicando novas perspectivas e teorias.

Apesar de haver uma divisão entre grupos que acreditam que a série expõe visões feministas, outros alegam que se trata de uma série antifeministas, em que existe demasiada exibição de violência, degradação e opressão do gênero feminino. Este trabalho não procurou fazer uma crítica à série, *Game of Thrones* por suas narrativas femininas, assim como não busca depreciar a questão do gênero feminino e seu lugar de importância como categoria de análise. Em oposição procuramos trazer à luz um tema de imensa importância na atualidade, para todas as esferas sociais, incluindo a acadêmica, com enfoque nas RI.

Apesar de se tratar de um estudo majoritariamente feito de um cenário fictício, compreendemos durante a análise, que através da cultura popular, no caso a série, podemos perceber em nossa realidade. Temas que ainda são abordados de forma tímida por livros acadêmicos, tomam um novo prisma sobre o olhar da cultura popular que nos é oferecida. A história fictícia criada por George R. R. Martin, se apresenta não como uma mera história conservativa que envolve política, gênero e guerra, mas, muito mais. Nos fornecendo com ideais de gênero e o processo pelo qual autoridade e poder são constituídos, realizados e reproduzidos, sobre ele. As mulheres sofrem de diversas formas por sua posição social e suas estruturas biológicas, sendo submetidas a violências domésticas e sociais, que envolvem

violências psicológicas e físicas, casos que não fogem de nossa realidade por ocorrerem em diversos lugares do mundo e muitas vezes sem punições firmes e policiadas.

Em contrapartida, a série também nos possibilita uma análise das mulheres em posições de poder e de busca pelo empoderamento, assim como a luta pela igualdade de gênero. A série elucida a participação das mulheres nas *high politics*, em posições de poder, liderando nações, libertando milhares da escravidão, travando guerras e defendendo seus ideais. As mulheres de *Game of Thrones* representam mulheres da realidade, que demonstram ser capazes de assumir essas posições de poder. Mulheres que superaram situações nas quais eram oprimidas, inferiorizadas e sofriam violências, tanto físicas quanto psicológicas e buscaram destruir leis e instituições que tentam consolidar a posição de inferioridade delas.

Dessa maneira, podemos dizer que o “papel” da mulher na série, é retratar a realidade vivida pelas mulheres diariamente em diferentes lugares do mundo, pois, elas podem ser vítimas de violência física e psicológica, como evidenciamos em diversos lugares do mundo, mas elas podem ser também empoderadas e valorizadas. A possibilidade de poder fazer a correlação entre a mulher real e as mulheres fictícias, presentes na série, que cativou o interesse para a análise fornecida no trabalho, e a oportunidade de poder mostrar essa relação, mostrar que, o que compreendemos tão facilmente nas telas de nossos computadores, celulares ou aparelhos de televisão, existe, e está presente em nossa realidade, talvez até mais próximo do que imaginamos. Desse modo, podemos buscar mudar essa realidade desigual que foi estabelecida no cenário nacional e internacional

A busca pela igualdade política e social é algo abordado na série, que apesar de muitos fecharem os olhos para essa situação, a desigualdade persiste e é preservada por esse sistema enraizado, que tem como intuito manter o poder de um gênero, sobre os outros.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Diana. **As Redes Feministas Transnacionais e as Organizações Internacionais: Deferentes Visões do Processo de Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/CENAIternacional/2007/vol9/no1/7.pdf>>. Acesso em: 24 de out. 2018.
- BATLIWALA, S. **The meaning of women's empowerment: new concepts from action**. G. Sen, A. Germain & L. C. Chen. ed. Boston; Harvard University Press. (1994).
- BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. 4. ed. SP: Difusão Européia do Livro, 1970.
- BERGER L. Peter; LUCKMANN Thomas. **A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. 24.ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2004.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. RJ: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia Sociedade e Cultura**. 3.ed. SP: Paz e Terra. 2002. v. 2.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma introdução**. SP: Martins Fontes 1983.
- GAME OF THRONES. Primeira temporada completa (2011). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office - HBO.
- _____. Segunda temporada completa (2012). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.
- _____. Terceira temporada completa (2013). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.
- _____. Quarta temporada completa (2014). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.
- _____. Quinta temporada completa (2015). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.
- _____. Sexta temporada completa (2016). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.
- _____. Sétima temporada completa (2017). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.
- GRIFFIN, Karen. **Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v10s1/v10sup1a10.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- ISQUIERDO, L. B. **Pensando o Uso da Categoria Gênero nas Relações Internacionais**. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/Pensando-o-g%C3%AAnero-nas-rela%C3%A7%C3%B5es-internacionais.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

LEON, Magdalena. **El empoderamiento de las mujeres: Encuentro del primer y tercer mundos en los estudios de género.** Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5202169>>. Acesso em 20 ago. 2018.
MARTIN R. R. George. **A Game of Thrones.** Great Britain. Harper Voyager. 2011.

MONTE, Izadora Xavier do. **O Debate e os Debates: Abordagens Feministas para as Relações Internacionais.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000100004>. Acesso em: 20 ago. 2018

MONTE, Izadora Xavier do. **Gênero e Relações Internacionais: Uma Crítica ao Discurso Tradicional de Segurança.** <Http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7726/1/2010_IzadoraXavierMonte.pdf>. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2018

MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e Masculino: Uma nova consciência para o encontro das diferenças.** RJ: Sextante, 2002.

NOGUEIRA, Conceição. *Um Novo Olhar Sobre as Relações Sociais de Gênero.* Dissertação de Doutorado – Universidade do Minho, Braga, 1996.

NOGUEIRA, Conceição. **Um Novo Olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectivas críticas na psicologia social.** Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

OLIVEIRA, Anay Stela; KNÖNER, Salette Farinon. **A Construção do Conceito de Gênero: Uma Reflexão sob o prisma da psicologia.** Trabalho de Conclusão de Curso. Blumenau: FURB, 2005.

PETERSON, V. Spike; RUNYAN, Anne Sisson (1999). **Global Gender Issues: Dilemmas in World Politics.** Boulder, Westview Press.

PETERSON, V. Spike; RUNYAN, Anne Sisson (2010). **Global Gender Issues in the New Millennium.** Boulder, Westview Press.

PETERSON, V. Spike. **Transgressing Boundaries: Theories of Knowledge, Gender and International Relations.** Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/03058298920210020401>>. Acesso em: 24 de out. 2018.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista.** Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

SCOTT, Joan W. **Gender: A Useful Category of Historical Analysis.** Disponível em: <https://warwick.ac.uk/fac/arts/history/students/modules/sexuality_and_the_body/bibliography/joan_scott_gender_1986.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

SCOTT, Joan W. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, jul. / dez. 1995.

TERAZAKI, Alessandra Yuli. **Uma Questão de Gênero nas Relações Internacionais**. Disponível em: <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/relacoes_internacionais/2007/ayerazaki.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

WILLIAM CLAPTON, LAURA J. SHEPHERD. **Lessons from Westeros: Gender and power in Game of Thrones**. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0263395715612101>>. Acesso em: 27 ago. 2018